Aspectos Históricos, Antropológicos e Geopolíticos do Município de Emas - PB

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE EMAS

Prefeita Constitucional
FERNANDA MARIA MARINHO DE MEDEIROS LOUREIRO

Secretário de Educação: Alexandre Henrique Remígio Loureiro

Secretário de Administração: Eduardo José Rabelo Loureiro

Secretário de Ação Social: Ana Alves de Araújo Loureiro

Secretário de Transportes: Manoel Leite

Secretário de Saúde: Paula Cristina Santana Rodrigues

Secretário de Meio Ambiente: Josely Chaves Rufino

Secretário de Infra-Estrutura: Maria de Lourdes Costa Pereira Araújo

Secretário de Agricultura: Francisco Tomaz da Silva

Secretário de Finanças: Antônio Loureiro Filho

Secretário Chefe de Gabinete: Celinete Leite Henrique

Secretário da Junta de Serviço Militar: Antônio Macedo de Lima

EMAS

HINO DO MUNICÍPIO DE EMAS

Letra : Marilúcia Parente Miranda Madruga

Sob um céu de azul cor de anil
Sob um sol de ardente esplendor
Num cantinho do nosso Brasil
Sob as bênçãos de nosso senhor

Surge Emas da simplicidade
De um povo bravo e lutador
Enfrentando a dificuldade
Com a garra de um vencedor

Sertanejos emenses que somos
Orgulhosos do nosso torrão
Lutaremos pelo teu progresso
Preservando tua tradição

O teu nome pequeno e tão doce
Representa a grandeza e o valor
Dessa ave serena e tão forte
Que outrora esse chão habitou (bis)

Tua flora bela e persistente
O rigor do clima desafia
Tua fauna tão rica encerra
O tesouro, a riqueza, a alegria

Glória a ti, nossa terra querida!
Nós juramos nos comprometer
Nesta hora, amanhã, para sempre
Viveremos pra te engrandecer (bis)

Equipe de produção:

José Ozildo dos Santos

Rosélia Maria de Sousa Santos

Almair de Albuquerque Fernandes

APRESENTAÇÃO

A falta de pesquisas e planos relacionados aos aspectos históricos, geopolíticos e antropológicos dos municípios do interior do Estado da Paraíba, nos remete a necessidade de diagnósticos, com o intuito de se levantar aspectos regionais e locais. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é elaborar um documentário, em versão preliminar, sobre do município de Emas, narrando sua história, abordando seus aspectos geopolíticos e antropológicos, bem como, identificando suas potencialidades econômicas e turísticas.

Durante a pesquisa, realizamos um diagnóstico geral do referido município, identificamos e visitamos vários sítios arqueológicos e os principais atrativos naturais locais, todos eles acessíveis através de boas estradas vicinais, que possibilitam a visitação pública em qualquer todo o período do ano, sem oferecer obstáculos.

O potencial econômico do município também foi avaliado. Cortado pelo Rio dos Porcos, o município de Emas possui um grande potencial para a agricultura e para a apicultura, que ainda não vem sendo explorado de forma adequada, de modo a proporcionar um melhor desenvolvimento socioeconômico para seu povo.

As primeiras providências visando o fortalecimento da agricultura familiar já encontram-se sendo tomadas pela atual administração local, que vem incentivando o associativismo nas comunidades e buscando parcerias. A iniciativa do governo municipal já vem gerando frutos no âmbito local: todos os açudes vêm passando por um processo de peixamento e uma feira de agricultura familiar já se encontra programada para o mês de dezembro de 2011.

A presente pesquisa também demonstrou que o município não somente possui um grande potencial para o turismo cultural, sendo também especial para a prática de esportes de aventura, a exemplo do rapel e da escalada em rocha. As trilhas na caatinga também oferecem boas surpresas, visto que durante a época das chuvas a vegetação fica inteiramente verde, transformando o panorama no sertão paraibano.

Quanto à história local, foi possível esclarecer alguns pontos relacionados ao surgimento da povoação que deu origem à atual cidade de Emas, traçar os caminhos da ocupação do território, que datam da primeira metade do século XVIII. No entanto, reconhece-se que muito ainda há a ser feito. Deu-se apenas o primeiro passo...

José Ozildo dos Santos

Rosélia Maria de Sousa Santos

Almair de Albuquerque Fernandes

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O Município de Emas encontra-se localizado na região Oeste do Estado da Paraíba. Por sua vez, faz parte da Microrregião de Piancó, que integra a Mesorregião Sertão Paraibano. Sua área geográfica e de 240,899 Km², representando 0,426% de toda a área do Estado, e, 7,33% da área do território da Microrregião Piancó.

O referido município apresenta os seguintes limites: Norte: Cajazeirinhas; Sul: Olho D'Água; Leste: Catingueira e, Oeste: Coremas. Geologicamente, o território do município encontra-se inserido nas folhas Piancó (SB.24-Z-C-III) e Pombal (SB.24-Z-A-VI)[1].

Sua sede municipal encontra-se localizada num ponto definido pelas coordenadas geográficas de 37º 42′ 57′′ Longitude Oeste e 07º 06′ 28′′ de Latitude Sul, possuindo uma altitude de 300m. O acesso ao município em descrição, a partir da capital do Estado, é feito através da BR-230 até a cidade de Patos, seguindo pela BR-361 até a cidade de Catingueira. Pela mesma BR, após um percurso de aproximadamente 10 km, entra-se à direita na PB-312, trafegando-se por cerca de 10 km até a sede municipal, distante cerca de 361,6 km da capital.

[1] MASCARENHAS, João de Castro et al. **Diagnóstico do município de Emas, Estado da Paraíba**.(Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005, pág. 2.

Fig. 1 – Acesso à cidade de Emas – BR 361/PB 312

Fig. 2 – Chegada à cidade de Emas-PB.

Fig. 3 - Mesorregiões Geográficas da Paraíba

A microrregião de Piancó é formada pelos municípios de Piancó, Aguiar, Coremas, Emas, Olho D'Água, Igaracy, Nova Olinda, Santana dos Garrotes e Catingueira, possuindo uma área total de 3.285,713 km², o que representa 5,82% de todo o território do Estado da Paraíba.

Fig. 4 - Microrregiões do sertão paraibano

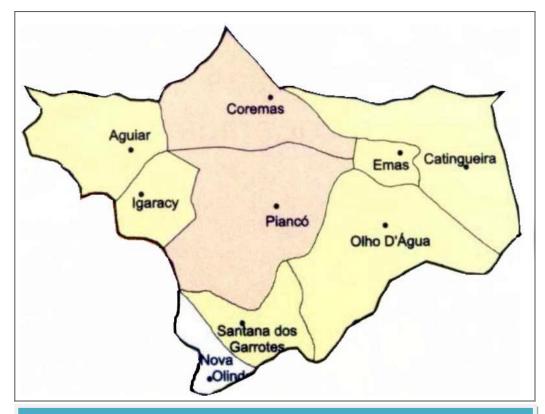



Fig. 5 - Microrregião do Piancó

Fig. 6 - O município de Emas em relação aos roteiros turísticos do Estado da Paraíba

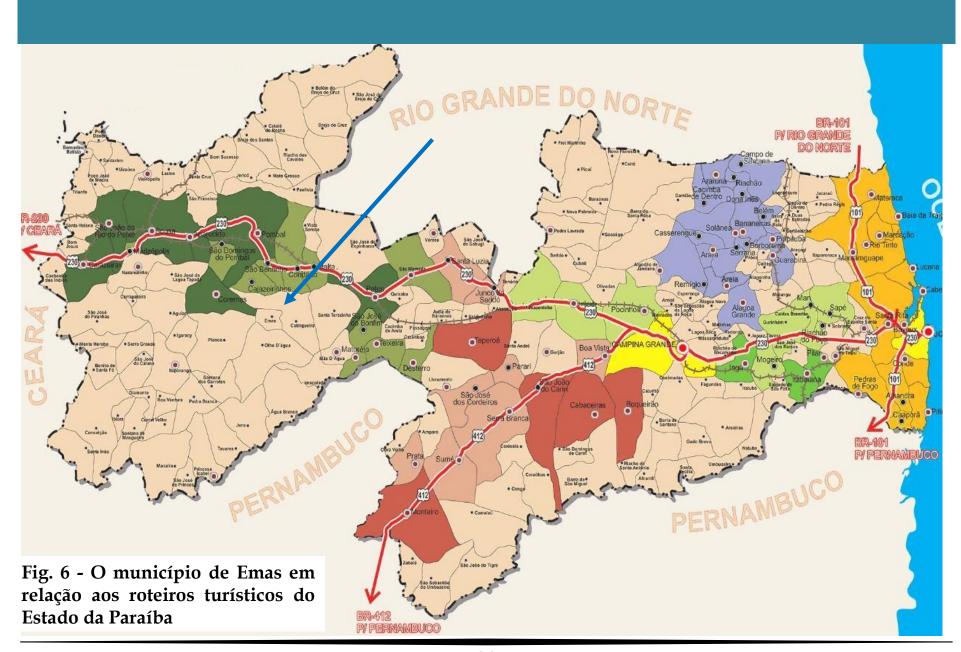
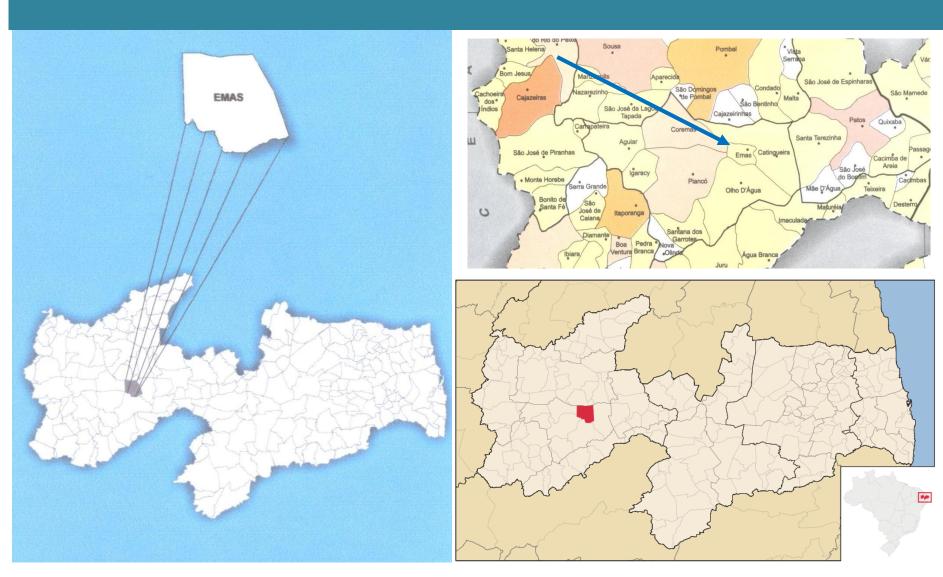



Fig. 7 - Localização do município de Emas no mapa do Estado da Paraíba

O município de Emas faz parte da região polarizada pela cidade de Patos, principal centro econômico do interior do Estado, que abastece não somente parte do sertão paraibano, bem como vários municípios dos vizinhos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em Patos, a população de Emas busca assistência médica e educacional. Grande parte do que é produzido no município é comercializado em Patos.

Fig. 8 - Mapa da região polarizada por Patos, da qual faz parte o município de Emas.

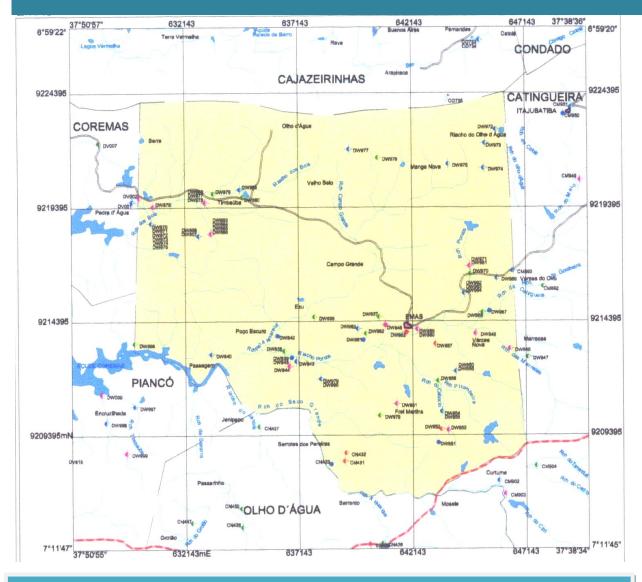



Fig. 9 - Fontes de abastecimento de água existentes no município de Emas

Em termos hidrográficos, o município de Emas pertence à bacia do Rio Piranhas, sendo parte da sub-bacia do Rio Piancó.

Dentre os cursos d' água, que drenam a área, destacam-se os Riachos Catolé, Pitombeira, do Caboclo, dos Bois, Campo Grande, das Marrecas, da Goiabeira, da Palha Amarela, Saco Grande, sendo que o principal curso d'água que corta o município é o Rio dos Porcos, afluente da denominada Bacia do Rio Piancó. Todos os cursos d'água do município possuem regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

Existem no município vários açudes, entre os quais se destacam: Estevam Marinho (parte do Açude de Coremas), Pitombeira, Várzea Grande, Frei Martinho, Manga Nova, Canto Alegre, Várzea Nova, Angicos, Curral Velho, Pedra D'Água, Espora, Açude do Boi, do Acioly, Campo Grande, etc.

Fig. 10 - Aspectos do Açude Campo Grande, distante 2,5 Km da sede do município.

O subsolo do município de Emas apresenta algumas fraturas geológicas. Seu relevo acha-se incluso na denominada 'Planície Sertaneja', a qual constitui um extenso pediplano arrasado, onde localmente se

destacam elevações residuais alongadas e alinhadas com o 'trend' da estrutura geológica regional[2]. Assim sendo, o referido município encontra-se inserido na Unidade Geomorfológica denomina Pediplano Sertanejo.

Fig. 11 - Aspectos dos solos, nas comunidades Curral Velho e Várzea da Ema.

Em face dessa situação, os solos encontrados no município de Emas são resultantes da desagregação e decomposição das rochas cristalinas do embasamento. Em sua grande maioria são do tipo Podizólico

[2] MASCARENHAS, João de Castro et al. Op. cit., pág. 3.

Vermelho-Amarelo, apresentando composição arenoargilosa. Nas proximidades da sede do referido município, encontram-se solos latossolos e porções restritas de solos de aluvião. Contudo, no geral, os solos são rasos e pedregosos[3]

Fig. 12 - Aspectos do Rio dos Porcos, num dos pontos onde o mesmo atinge uma maior largura (período de estiagem)

---

[3] CARVALHO, Maria Gelza Rocha Fernandes de; TRAVASSOS, Maria do Socorro Barbosa; MACIEL, Valdenora da Silva. Clima, vegetação e solo. In: RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas escolar da Paraíba.** 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002, pág. 35

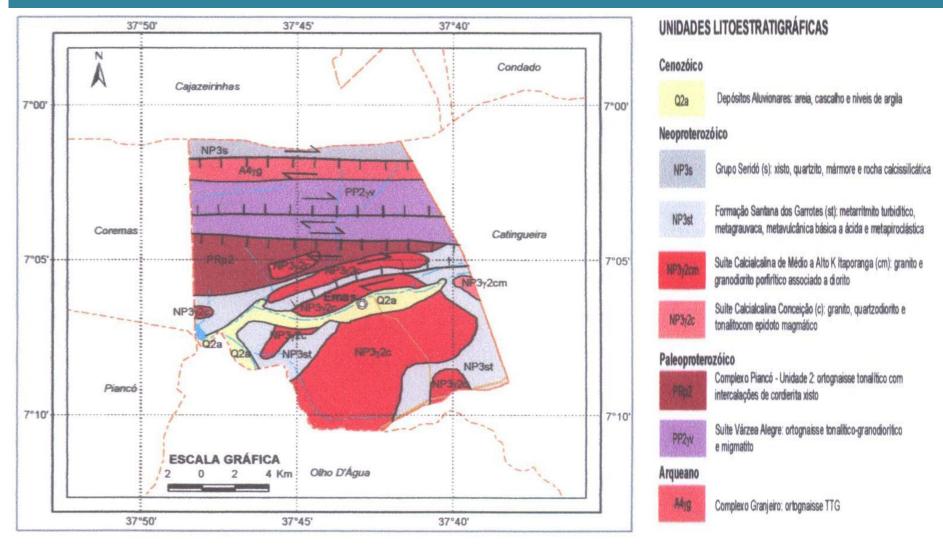



Fig. 13 - Mapa Geológico do município de Emas

Em termos geológicos, o território que forma o município de Emas pode ser dividido nas seguintes unidades litoestratigráficas: Cenozóico; Neoproterozóico; Paleoproterozóico e Arqueano.

Fig. 14 - Unidades litoestratigráficas registradas no município de Emas

Unidades Litoestratigráficas	Descrição
Cenozóico	Depósitos Aluvionares: areia, cascalho e níveis de argila
Neoproterozóico	Grupo Seridó (s): xisto, quartzito, mármore e rocha calcissilicática
	Suíte Calcialcalina de Médio a Alto K Itaporanga (cm): granito e granodiorito porfirítico associado a diorito.
	Suíte Calcialcalina Conceição (c): granito, quartzodiorito e tonalitocom epidoto magmático
	Formação Santana dos Garrotes (st): metarrítmito turbidítico, metagrauvaca, metavulcânica básica a ácida e metapiroclástica
Paleoproterozóico	Complexo Piancó - Unidade 2: ortognaisse tonalítico com intercalações de cordierita xisto
	Suíte Várzea Alegre: ortognaisse tonalítico-granodiorítico e migmatito
Arqueano	Complexo Granjeiro: ortognaisse TTG

Fonte: Mascarenhas et al. (2005), adaptado.

Em termos de hipsometria, o município de Emas apresenta elevações que estão inseridas na faixa que varia de 200 a 400m, comum a vários outros municípios da Microrregião do Piancó[4]. No referido município, as principais elevações são as Serras do Melado (ou dos Doidos) e a do Campo Grande.

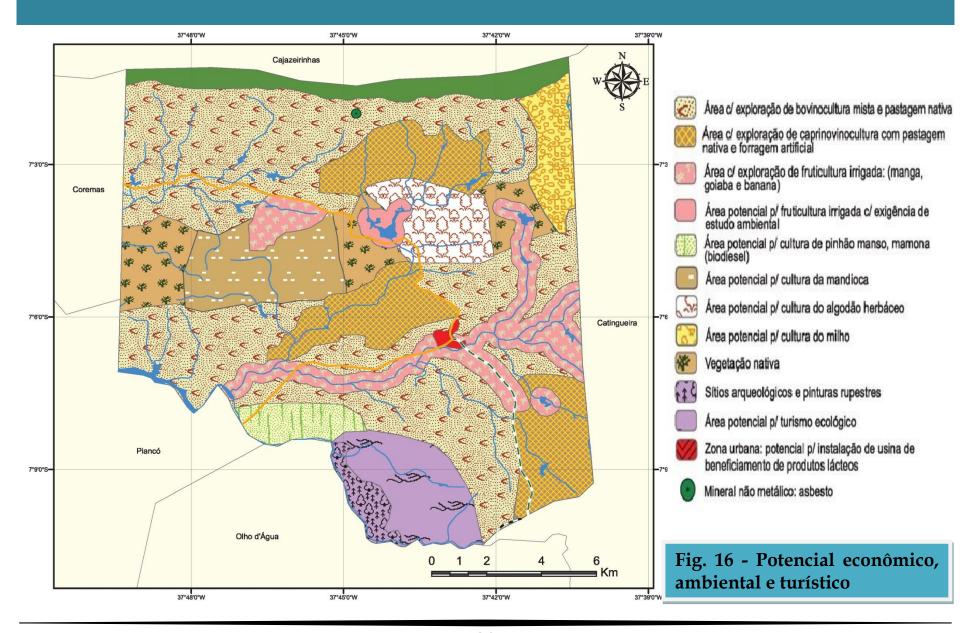
Quanto aos recursos minerais, predominam no município os chamados minerais metálicos, que são encontrados em estruturas geológicas muito antigas da era pré-cambriana (proterozóica), a exemplo do ferro, do cobre e alumínio. No que diz respeito à climatologia, o município encontra-se inserido no denominado 'Polígono das Secas', apresentando um clima do tipo semi-árido quente e seco. Nele, as temperaturas são elevadas durante o dia, amenizando a noite, com variações anuais dentro de um intervalo de 23 a 30º C. Contudo, ocasionalmente podem ocorrer picos mais elevados, principalmente, durante a estação seca, que aumentam a freqüência à medida em que se prolongam as estiagens.

Fig. 15 - Aspectos das formações rochosas nas proximidades da cidade de Emas - PB

[4] CARVALHO, Maria Gelza Rocha Fernandes de; TRAVASSOS, Maria do Socorro Barbosa; MACIEL, Valdenora da Silva. Relevo e hidrografia da Paraíba. In: RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas escolar da Paraíba.** 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002, pág. 26.

Fig. 16 - Potencial econômico, ambiental e turístico

Fig. 17 - Aspectos da vegetação durante o período de estiagem

Fig. 18 - Aspectos da vegetação durante o período chuvoso

O município de Emas apresenta um regime pluviométrico bastante baixo. Ademais, é irregular, apresentando médias anuais superiores a 800 mm/ano. As oscilações produzidas pelos fatores climáticos, determinam a ocorrência de variações com valores para cima ou para baixo do intervalo referenciado. Como todo município do semi-árido, Emas possui duas estações bem definidas: a seca, que constitui o verão, cujo clímax é registrado no período de setembro a dezembro, e, a chuvosa, que, geralmente, inicia-se em fevereiro, prolongando-se até junho.

Predomina no referido município a vegetação típica de caatinga xerofítica, de pequeno porte, onde se destacam a presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte. Contudo, na encosta da Serra do Melado (ou dos Doidos), existem uma chamada 'ilha verde', alimentada pelo Olho D'Água dos Macacos, que, durante o período de estiagem, contrasta com toda a paisagem do município.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O desbravamento do território que viria a formar o município de Emas[5], prende-se ao ciclo da criação do gado e constitui-se num capítulo especial da história do Sertão do Piancó, cuja efetiva ocupação teve início ainda no final do século XVII, promovida por bandeirantes paulistas e baianos, vindos do São Francisco, que dividiram aquelas terras entre si. Naquela época, todo o sertão do Piancó era habitado por tribos indígenas, pertencentes à grande nação tarairiús, verdadeiros tapuias do Nordeste, que desde os primórdios da colonização se opuseram à penetração lusa e à conquista de suas terras.

Aqueles índios dividiam o sertão paraibano com os cariris, com os quais, muitas vezes foram confundidos. Nação formada por muitas tribos, os tapuias praticavam o endocanibalismo, ou seja, comiam seus próprios parentes, alegando *"que não havia lugar melhor para guardar* os *seus do que dentro de si mesmo"*[6].

Possuidores de uma grande altura, força e coragem, corriam como um cavalo, alimentando-se basicamente de mel de abelha, *"que habilmente tiravam das árvores* e *misturavam com* o *pó moído dos ossos de seus*

[5] A palavra '*emas*' não possui origem no Tupi. A ema é a avestruz brasileira (*Rhea americana*), chamada pelos indígenas *Nhandu, Nhanduí* e *Nhanduaçu*. (SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. São Paulo: Editora Nacional, 1981).
[6] BORGES, José Elias. Indígenas da Paraíba: Classificação preliminar (I). **Revista Cultura**, n. 5, mar., 1985, pág. 35.

mortos, para beber"[7]. Habitavam o Sertão do Piancó as tribos Coremas, Panatis e Icó, e, especialmente no local onde se ergue hoje a cidade de Emas, os Coremas.

No entanto, a presença do elemento branco desbravador provocou forte reação entre indígenas da região, que se uniram e resistiram à penetração luso-brasileira, dando início à chamada '*Guerra dos Bárbaros*'. E, para combater os índios rebelados nas guerras da conquista do sertão, as autoridades régias não só requisitaram os serviços dos paulistas, como também, chegou-se a institucionalizar alguns terços paulistas, como foi o caso do liderado por Manoel Álvares de Moraes Navarro, na capitania do Rio Grande.

À época, os paulistas eram vistos como homens capazes de suportar as asperezas do sertão, bem como fazer frente, pela experiência que tinham adquirido, aos 'índios bravos' da região. Vale destacar, que os terços paulistas eram formados em sua maioria por índios recrutados junto às vilas do litoral ou mesmo no sertão.

Com a submissão total dos silvícolas, ocorrida nas primeiras décadas do século XVIII, surgiram muitas fazendas de gado na região, núcleos iniciais das várias cidades, que integraram o vastíssimo município de Piancó, até o início da segunda metade do século passado. Tais núcleo de ocupação humana derivaram da *"conjugação do elemento religioso, representado pela edificação de uma capela, como o elemento econômico, apoiado na*

---

[7] BORGES, José Elias. Op. cit., pág. 35.

criação do gado"[8]. Assim, inicialmente surgia a fazenda e nela, com o tempo, era construída uma pequena capela, em redor da qual, surgiam algumas casas, dando, assim, início a um pequeno arraial.

A princípio, quase todas as terras localizadas na Ribeira do Piancó foram concedidas a Francisco D'Ávila Lins, senhor e proprietário da famosa Casa da Torre, na Bahia. Tais terras, no sertão paraibano, eram administradas por procuradores, entre os quais figuraram os irmãos Oliveira Ledo.

Estas terras foram concedidas à Casa da Torre, na própria Bahia, pelo Vice-rei do Brasil, causando alguns embaraços ao governo da capitania da Paraíba, de forma que poucas foram as concessões de sesmarias feitas no Sertão de Piancó até a primeira metade do século XVIII, pelo governo local. E, muitas destas, diziam respeito à legalização da posse das terras, adquiridas por compra aos herdeiros da mencionada Casa da Torre. Um exemplo disto é a **Fazenda Várzea do Ovo** que foi adquirida por Luís Mendes de Sá[9], em 1740. Segundo um documento da época, a referida fazenda, localizava-se às margens do Rio dos Porcos, seguindo pelo "*rio acima e abaixo (Rio Piancó), que a divide... parte do nascente com a Serra Branca, de poente com o Sítio do Genipapo, do norte com a Serra do Campo Grande e do sul com as serras do Cortume*"[10].

---

[8] OCTÁVIO, José. Igreja e igrejas na expansão setencista. In: OCTÁVIO, José (Org.). **A Paraíba das origens à urbanização**. João Pessoa: UFPB/FUNAPE/FCJA, 1983, pág. 90.

[9] Baiano, chegou ao sertão do Piancó, na condição de vaqueiro da Casa da Torre, instalado-se, posteriormente, na Fazenda Várzea do Ovo, ponto comum aos municípios de Emas e Catingueira. Em 1757 já era falecido.

[10] SEIXAS, Wilson. **Viagem Através da Província da Paraíba**. João Pessoa: A União, 1985, pág. 147.

Aos 27 de outubro de 1748, um certo Bento Alves de Figueiredo, alegando ser "*morador no sertão chamado Riacho dos Porcos, districto de Piancó desta capitania, diz que possue a dezoito annos um sitio de terras de crear gados e lavouras no mesmo riacho onde chamão S. Francisco, nas quaes terras tem feito outra povoação chamada Olho D'agua em que habita com a sua familia, tende as arrematado em praça em exeução que se fazia a Felippe Delgado, nem este e nem outra pessoa alguma lhe entregou data das dias terras nem consta que o haja de todas, nem de parte das ditas terras*" solicitou a concessão das ditas terras, medindo "*tres leguas de comprido e uma de largo, fazendo peão no pé do serrote de S. Francisco legua e meia para leste e legua e meia para oeste, rio acima, com meia legua para cada banda do dito serrote para baixo do dito serrote para cima, com toda largura de uma legua para a parte do sul que vae entestar com o sitio do Cravatá que já tem povoação do supplicante chamada Estivas*"[11].

O território do atual município de Emas é constituído por partes das datas (sesmarias) da Várzea do Ovo e Campo Grande. Pelo demonstrado, Bento Alves de Figueiredo já se encontrava no território do futuro município de Emas desde 1730. Possivelmente, tenha sido um dos vários vaqueiros vindos da Bahia, contratados pelos herdeiros da Casa da Torre[12]. Outra particularidade mostrada por essa sesmaria é que a antiga Fazenda

[11] TAVARES, João de Lyra. **Apontamento para a história territorial da Parahyba.** Edição fac-similar. Coleção Mossoroense, vol. CCXLV. Brasília: Senado Federal, 1982, pág. 204-205.

[12] A Casa da Torre de Garcia d'Ávila, também referida como Castelo de Garcia d'Ávila, Torre de Garcia d'Ávila, Forte de Garcia d'Ávila ou simplesmente Casa da Torre, localiza-se no atual município de Mata de São João, no litoral do estado brasileiro da Bahia. Erguida sobre uma elevação na atual praia do Forte, no litoral de Tatuapara, foi, originalmente, denominada por seu proprietário como Torre Singela de São Pedro

Várzea do Ovo pertenceu inicialmente a um certo Felipe Delgado. Em 1752, o alferes Felix Barbosa e dona Maria dos Prazeres Ponce de Leon, solicitou a concessão de umas terras no sertão do Piancó, que se limitavam com a data dos Oliveira Ledo, pelo norte e com a Serra Branca e com a Várzea do Ovo, pelo leste[13]

Fig. 19 - Serra do Campo Grande

de Rates (BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O feudo: a Casa da Torre de Garcia d'Ávila**: da conquista dos sertões à independência do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 32).

[13] TAVARES, João de Lyra. Op. cit., pág. 217.

Aos 20 de março de 1757, dona Severina Vieira, viúva do capitão Luís Mendes de Sá, em petição endereçada ao governo da Capitania da Paraíba, alegou "*que tinha seos gados e lavouras no sítio de Varzea do Ovo, daquelle logar, o qual sitio possuía a supplicante por si e seu defunto marido que o comprará à casa da Torre, e porque lhe poderão mover duvidas por não ter a supplicante data de sesmaria, para evita-la pretende tirar a data do dito sitio da mesma sorte tinha possuído e possuía, desde a extrema do sitio Vezinho pelo logar onde estava a Caza da Fazenda para o nascente a partir na passagem de Bento de Souza e com a Fazenda Serra no meio do Poço Chamado da Serra, para o poente entre as* ***Varzea das Emas*** *e dos Angicos aonde tinha um parco que partia com a Fazenda Genipapo para o norte nas serras do Riachão, para o sul na Serra da Borburema concedendo-se à supplicante tres léguas de comprido e uma de largo, fazendo da largura comprimento ou do comprimento largura, e pedia se lhe concedesse por sesmaria as ditas terras na forma confrontada conforme era costume*"[14].

Em 28 de abril daquele mesmo ano, dona Joana Maia Martins, viúva do ajudante Pedro Velho Barreto, solicitou a concessão de umas terras que se limitavam com a Fazenda Várzea do Ovo, nas proximidades do Serrote do Campo Comprido do Saco, "*onde extrema com a Serra Branca e fronteiro ao mesmo Serrote com o Olho D'Água do Macaco e da parte do sul a contesta com a Serra da Borburema*"[15].

---

[14] TAVARES, João de Lyra. Op. cit., pág. 245-246.
[15] TAVARES, João de Lyra. Op. cit., pág. 246.

Outra parte do futuro território de Emas, que também pertencia à Casa da Torre, dos D'Ávilia Lins, foi adquirida por compra feita pelo coronel João Leite Ferreira, de cuja Casa era também procurador, no Piancó e em outras ribeiras.

Em 10 de março de 1759, aquele senhor objetivando legalizar a posse de sua propriedade, requereu sua sesmaria, alegando ser morador do sertão do Piancó e possuidor de "*um sítio de terras de crear gados no mesmo sertão do Piancó, chamado Campo Grande*", adquirido por compra feita à Casa da Torre, através de "*uma simples escriptura, sem mais outro título junto*". Declarou ainda que a sesmaria pretendida media três léguas de comprimento por uma largura, "*correndo o rumo direito para a parte do nascente, a entestar com a Serra Branca e a Varzea do Ovo, e pela parte do poente a entestar com o Sítio da Barra e S. Paulo, e pela parte do norte a entestar com a Serra do Olho D'Água e para o sul com o Sitio do Genipapo [...]*"[16].

Baiano, o coronel João Leite Ferreira chegou ao sertão do Piancó em idos de 1755, passando a dedicar-se à lavoura e à criação de gado, administrando propriedades dos D'Ávila Lins. Casado com dona Antônia Tereza de Melo, "*sua descendência imediata constava de vários filhos, cujos ramos se espalharam pelos municípios seguintes: Piancó, Conceição, Pombal e Teixeira, formando numerosos ramos genealógicos, perpetuando o nome e a lembrança das velhas raças povoadoras dos sertões nordestinos*"[17].

[16] TAVARES, João de Lyra. Op. cit., pág. 268-269.
[17] SEIXAS, Wilson. **Viagem Através da Província da Paraíba**. João Pessoa: A União, 1985, pág. 147.

Da mesma forma que o coronel João Leite Ferreira, alegando ter comprado à Casa da Torre e não ter título de propriedade de suas terras, João de Melo Leite solicitou a concessão das terras nas quais encontrava-se empossado, localizadas na parte do sul do pé da Serra do Campo Grande. A referida concessão foi feita em 14 de abril de 1759, pelo governador José Henrique de Carvalho[18].

Fig. 20 - Casa Grande da Fazenda Campo Grande

Outra concessão no território que mais tarde formaria o município de Emas foi feita no dia 3 de março de 1757, a um certo José Pereira da Cruz, "*morador no Sertão do Piancó*", que alegou ao governo da Capitania da Paraíba que era "*senhor e possuidor de um sítio de terras no dito sertão, chamado Ginipapo que tinha povoado com casas, vivendas, gado vaccum e cavallar, e que o houvera por compra, que delle tenha sido feito a mestre-de-campo, Francisco D'Avila, e como não tinha mais titulo do que a escritura de venda que se lhe havia feito, e para segurança*

[18] TAVARES, João de Lyra. Op. cit., pág. 272.

de sua posse e domínio queria alcançar delle data de sesmarias, confrontando pela parte do nascente com o sitio - da Vargem-do-Ovo- pela vargem do Angicos e Várzea da Emas e pela parte do poente com o sítio do Peixoto e da S. Cruz, e pela parte do sul com o sitio Malhado do Boi na Lagôa do passarinho e pela parte do norte com o sitio Campo Grande pela parte da serra do mesmo sitio, servindo esta e a das Queimadas de divisão com três léguas de comprido e uma de largo"[19].

A referida sesmaria faz referência a grande parte do território emense, enumerando importantes localidades, que até o presente ainda preservam seus topônomios, a exemplo de Campo Grande, Angicos, Várzea do Ovo, Várzea da Ema e Jenipapo.

A origem da povoação, núcleo inicial da atual cidade de Emas, necessita de maiores esclarecimentos.

Em 1976, publicou-se a '**Enciclopédia dos Municípios Paraibanos**', onde lê-se que "*Joaquim Nunes de Gouveia, em 1917, lançou as sementes que mais tarde germinariam e formaria o povoado que seria transformado no progressista municípios de Emas*"[20].

Esta informação vem sendo repetida nos últimos trinta e cinco anos, em todos os trabalhos produzidos e divulgados sobre Emas, sem um sustentáculo bibliográfico digno de confiança. No entanto, trata-se de uma afirmação que necessita ser reavaliada. A história provinciana revela que o núcleo inicial da atual cidade de Emas foi a ***'Povoação de Várzea da Ema'***, parte integrante do antigo território do município de Piancó,

[19] TAVARES, João de Lyra. Op. cit., pág. 272.
[20] AMORIM, Luís Otávio (Coord.). **Enciclopédia dos municípios paraibanos**. João Pessoa: Correia da Paraíba, 1976, pág. 186

sede da histórica Freguesia de Santo Antônio. As origens dessa povoação remontam ao século XIX e não ao ano de 1917.

É importante ressaltar que já no século XIX existiam na região as condições propícias à criação de uma povoação. Na época, era comum instalar os núcleos de ocupação humana, próximos aos cursos d'água e assim ocorreu com a povoação Várzea da Ema: foi instalada às margens do Rio dos Porcos, servindo como ponto médio entre as Fazendas Campo Grande e Angicos, que se destacavam como importantes núcleos agropecuários em todo o sertão do Piancó.

No '**Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil**', publicado por J. G. R. Milliet de Saint-Adolphe, em 1845, encontramos a primeira referência à **Povoação de Várzea da Emas**, quando lê-se: *"Piancó: Villa da provincia de Parahiba, 100 legoas pouco mais ou menos a poente da cidade capital da província, e 12 ao sudoeste da Villa de Pombal, na comarca d'este nome. Foi largo tempo uma freguezia consideravel, cuja matriz tinha por padroeiro Santo Antonio. Seu termo, um dos mais férteis e ricos da província, pertencia ao districto de Pombal, e tinha*

DICCIONARIO GEOGRAPHICO,
HISTORICO E DESCRIPTIVO,
DO IMPERIO DO BRAZIL
CONTENDO
A ORIGEM E HISTORIA DE CADA PROVINCIA, CIDADE, VILLA E ALDEIA;
SUA POPULAÇÃO, COMMERCIO, INDUSTRIA, AGRICULTURA E PRODUCTOS MINERALOGICOS;
NOME E DESCRIPÇÃO DE SEUS RIOS, LAGÔAS, SERRAS E MONTES;
ESTABELECIMENTOS LITTERARIOS,
NAVEGAÇÃO, E O MAIS QUE LHES É RELATIVO;
Obra colligida e composta durante vinte seis annos de residencia
e de longas peregrinações por diversas provincias do Imperio, com o auxilio
d'um semnumero de manuscriptos, e d'obras publicadas em diversas linguas
por escriptores tanto antigos como modernos,
e de muitos documentos officiaes,
POR
J. G. R. MILLIET DE SAINT-ADOLPHE;
E TRASLADADA EM PORTUGUEZ DO MANUSCRIPTO INEDITO FRANCEZ,
COM NUMEROSAS OBSERVAÇÕES E ADDIÇÕES,
PELO
Dr CAETANO LOPES DE MOURA,
NATURAL DA CIDADE DA BAHIA.
PUBLICADA PELAS DILIGENCIAS E DEBAIXO DA DIRECÇÃO LITTERARIA
DE J. P. AILLAUD,
VICE-CONSUL DE PORTUGAL EM CAEN,
Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. S. da Conceição de Villa-Viçosa.
DEDICADO (COM PERMISSÃO ESPECIAL) A SUA MAGESTADE IMPERIAL
O SENHOR D. PEDRO II, IMPERADOR DO BRAZIL.
Ornada de um Mappa geral do Brazil, e de cinco Planos
das cidades e portos principaes.
TOMO SEGUNDO.
PARIZ.
EM CASA DE J. P. AILLAUD, EDITOR,
11, QUAI VOLTAIRE.
1845

Fig. 21 - Dicionário de Milliet, 1845

*em 1815 perto de 8.000 habitantes. No cabo de longas e reiteradas instancias dos moradores, por um decreto de 11 de novembro de 1831, foi esta freguezia condecorada com o título de Villa Constitucional de Santo Antônio de Piancó, assignalando-lhe o mesmo decreto por districto o próprio termo de sua freguezia, o qual encerra as povoações de Boa Vista, Boqueirao, Brejo da Cruz, Caiporas, Caissara, Canoa, Catolé, Catolé de Baixo, extremo, Formiga, Furado, Genipapo, Jabotá, Paó Ferrado, Pilar, Rancho do Povo, São Boaventura, São Lourenço, Umari e **Varzea-da-Ema**"*[21].

Com base no exposto, constata-se que as origens da ***Povoação de Várzea da Ema*** remontam à primeira metade do século XIX. No entanto, é necessário esclarecer que as antigas povoações eram estruturadas de acordo com as limitações da época: casas rústicas e taipa, uma pequena venda, capela simples com chão batido. À medida que essa povoação ia ganhando importância, tudo em sua volta ia mudando, surgindo os primeiros indícios de urbanização.

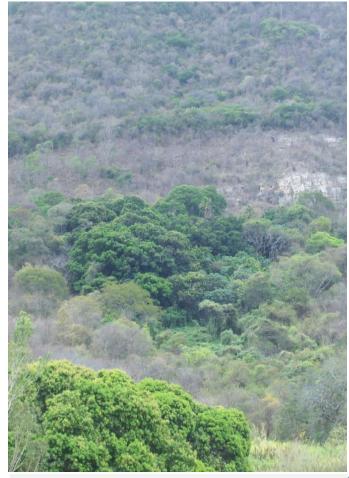



Fig. 22 - Olho d'Água dos Macacos

[21] SAINT-ADOLPHE, J. G. R. Milliet de. **Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil**. Tomo Segundo. Pariz: J. P. Aillaud Editor, 1845, pág. 297.

Dificilmente as antigas povoações conseguiam manter sua importância econômica. Possivelmente, tenha ocorrido o mesmo com a de ***Várzea da Ema*** [ou ***de Emas***, conforme a maioria dos documentos públicos]. Adquirindo o *status* de povoado, por algum fator, a pequena povoação às margens do Rio dos Porcos entrou em decadência, possivelmente, com o surgimento da povoação de Catingueira, em local de melhor acesso. Cortada por uma estrada que ligava as vilas de Patos e Piancó, a fazenda de Catingueira passou a adquirir importância e tornou-se uma coordenada geográfica na região, na segunda metade do século XIX, exatamente quando a ***Povoação de Várzea da Ema*** começava a declinar[22].

Outros registros históricos sobre a mencionada povoação, localizada às margens do Rio dos Porcos e distante cerca de meia légua da sede da histórica Fazenda do Campo Grande, aparecem em Relatórios e Falas dos Presidentes da Província da Paraíba, datadas 1868 e 1870. Distante da principal estrada que cortava o sertão do Piancó, a ***Povoação de Várzea da Ema*** permaneceu esquecida até a primeira década do século XX, quando novamente passou a ter uma significância econômica. Antes, ocorreram vários fatos em sua história dignos de registros.

---

[22] Um dos principais incentivadores do desenvolvimento da povoação de Catingueira, foi o coronel Firmino Aires Albano da Costa (filho do patriarca Pedro Firmino da Costa), que elegeu-se deputado provincial e ocupou uma cadeira na Assembléia Legislativa, nas legislaturas de 1886-1887 e de 1888-1889. Nesse período, por força da Lei Provincial nº 386, de 9 de setembro de 1887, a povoação de Catingueira tornou-se sede de um distrito de paz e como termo judiciário da Comarca de Piancó, manteve a denominação de povoação de São Sebastião da Catingueira, até 23 de julho de 1890, quando passou a denominar-se de povoado do Jucá (Decreto nº 27).

Em 1860, passou pelo território do futuro município de Emas, o Dr. Luís Antônio da Silva Nunes, presidente da Província, que objetivando conhecer *in loco* as necessidades do interior, realizou uma excursão pela Paraíba, saindo da capital em 17 de setembro daquele ano, percorrendo os termos de Pilar, Ingá, Campina Grande, Cabaceiras, São João do Cariri, Teixeira, Piancó, Souza, Catolé do Rocha, Pombal, Patos, Pocinhos, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Independência (hoje Guarabira), Mamanguape, Alhandra e Pedras de Fogos. O referido presidente retornou à capital paraibana, após trinta e dois dias, tendo percorrido a cavalo mais de 292 léguas. Da Fazenda Catingueira, núcleo da atual vizinha cidade de mesmo nome, saiu Sua Excelência com destino à Fazenda Angicos, no atual município de Emas, onde chegou na manhã do dia 28 de setembro de 1860, uma sexta-feira. Na época, o jornal 'O IMPARCIAL', que circulava na capital paraibana, assim noticiou o fato:

> "*No dia seguinte, 28, às 6 horas e meia da manha, continuou s. Exa. a viagem, tendo de tomar pouso na Fazenda Angico, propriedade do Sr. José Lopes da Silva, subdelegado de Piancó, onde apeou-se S. Exa. às 8 horas e quarenta minutos, depois de percorrida a distância de quatro léguas.*
> *A fazenda Várzea do Ovo dista de Angico duas léguas, aquém desta, tem sua lenda muito interessante, que prova o quanto conseguem a constância de mãos dadas com a economia:* "*Esse nome (Várzea do Ovo) provém de ter uma madrinha dado a um afilhado um ovo, que, a pedido desta, foi deitado em uma galinha, daí saiu um pinto, que cresceu e tornou-se uma galinha, que produziu muitos ovos, estes pintos, vendeu-se os ovos e galinha deu dinheiro para se comprar uma novilha, que produziu também. E afinal o dinheiro de ovos, galinhas, novilhas*

e mais descendentes deu dinheiro para se comprar uma fazenda, que veio a ter essa denominação; dando um ovo para tudo isso"[23].

Homem de reconhecida cultura, o Dr. Silva Nunes em 15 de junho de 1860, apresentou à Assembléia Legislativa Provincial, um substancial Relatório, abordando as condições em que encontrou a Província, que ainda hoje, serve como fonte de pesquisa para a história administrativa da Paraíba. Assim, o Dr. Silva Nunes entrou para a história de Emas como sendo o primeiro governante da Paraíba há pisar em seu solo.

Natural do Rio Grande do Sul, Silva Nunes diplomou-se em ciências jurídicas pela Faculdade de Direito do Recife, em 1854. Por Carta Imperial datada de 20 de março de 1960, foi nomeado presidente da Província da Paraíba, empossando-se no referido cargo aos 17 dias do mês seguinte. Durante sua administração criou a freguesia de Misericórdia (hoje Itaporanga) e a vila de Pedra de Fogo, aos 11 de julho e a 6 de agosto de 1860, respectivamente[24].

Casado com a senhora Joana Silva Nunes, filha do Marquês de Muritiba, deixou o governo da Paraíba em 17 de março de 1861, após ter sido eleito deputado geral, pela Província do Espírito Santo. Administrador probo, "*tudo quanto se refere a objeto de serviço público foi rigorosamente examinado pelo digno presidente: a instrução*

---

[23] SEIXAS, Wilson. Op. cit., pág. 80.
[24] PINTO, Irineu Ferreira. **Datas e notas para a história da Parahyba (II)**. João Pessoa: EDUFPB, 1978, pág. 284-285.

pública, a magistratura, as cadeias, as matrizes, as obras públicas, a guarda nacional, as municipalidades, a polícia, etc."[25]. Antes de Silva Nunes, "*nenhum presidente tinha ainda visitado a Província da Paraíba em toda a sua extensão*"[26]. E quando deixou a referida Província na tarde do dia 26 de março de 1861, "*ao embarcar o Sr. Silva Nunes, em companhia de sua esposa d. Joana da Silva Nunes e de sua irmã, d. Maria Tereza, fez questão de abraçar, um a um, a todos os senhores que se dignaram em acompanhá-lo, e mostrou comovido ao separar-se dessa porção de amigos e correligionários que o honraram durante o tempo em que administrou esta Província*"[27].

Primo e amigo íntimo do grande poeta Álvares de Azevedo, de quem era confidente, o Dr. Silva Nunes representou a Província do Espírito Santo na Assembléia Geral de 1861 a 1865. Posteriormente, governou a Bahia de 16 de agosto de 1875 a 5 de fevereiro de 1877. Anos depois da morte prematura do grande poeta, organizou parte de sua produção literária no livro ***'O conde Lopo'*** e publicou-o em 1886, através da Tipografia Leuzinger, no Rio de Janeiro[28]. Nascido em 1831, o Dr. Silva Nunes faleceu em 1911, aos oitenta anos de idade incompletos.

RELATORIO
APRESENTADO
A
ASSEMBLÉA LEGISLATIVA
DA
PROVINCIA DA PARAHYBA DO NORTE
EM 15 DE JUNHO DE 1860
PELO
PRESIDENTE
Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes.

PARAHYBA:
TYPOGRAPHIA DE JOSÉ RODRIGUES DA COSTA, — RUA DIREITA N. 6.
1860.

Fig. 23 - Relatório do Dr. Silva Nunes - 1860

[25] SEIXAS, Wilson. Op. cit., pág. 17.
[26] Idem, pág. 17-18.
[27] SEIXAS, Wilson. Op. cit., pág. 58-59.
[28] SILVA, Luciana Fátima da. **Álvares de Azevedo**: o poeta que não conheceu o amor foi noivo da morte. São Paulo: Annablume, 2009, p. 26.

Quanto ao anfitrião José Lopes da Silva, senhor e proprietário da Fazenda Angicos, era filho do sargento-mor Manoel Martins Lopes, a quem cabe a fundação da referida fazenda, cuja Casa Grande foi construída em 1792 e ainda hoje ostenta a influência que seus antigos proprietários possuíam.

Fig. 24 - Casa Grande da Fazenda Angicos, construída em 1792, onde em 1860, seu proprietário recebeu a visita do Dr. Silva Nunes, presidente da Província

Fazendeiro influente, filiado às hostes do Partido Conservador, Zé Lopes ocupou com distinção o cargo de subdelegado do município de Piancó. Membro da antiga Guarda Nacional, foi distinguido com a

patente de Tenente Coronel, tornando-se Comandante do 20º Batalhão estacionado na Vila do Piancó. Por ato datado de 28 de setembro de 1868, foi suspenso de suas funções. No entanto, em 21 de outubro de 1878, o presidente da província reintegrou-o ao referido posto.

Em primeiras núpcias, casou-se com Francisca Leite da Silva, de cuja união, nasceram entre outros, os seguintes filhos:

1. Wenceslau Lopes da Silva (major da Guarda Nacional), fazendeiro e político influente, ligado politicamente ao presidente e senador Álvaro Machado, elegeu-se deputado estadual por três legislaturas, ainda no início do período republicando, tendo permanecido na Assembléia Legislativa de 1896 a 1907. Deixou ilustre descendência. Foi primeiro filho de Emas a ocupar uma cadeira no Legislativo Estadual, após a proclamação da República.

Fig. 25 - Major Wenceslau Lopes, o primeiro filho de Emas eleito deputado estadual

2. **Antônio Lopes da Silva (Major Totó),** nascido em 1880, senhor e proprietário da Fazenda Saudade, no atual município de Emas. Fiscal do Consumo Federal, casou-se com Zulmira Ernestina Leite de Araújo, filha do Dr. José Peregrino de Araújo, desembargador e ex-governador da Paraíba. O referido casal deixou grande e importante descendência[29].

Em 1879 nascia no território do futuro município de Emas - àquela época, parte integrante do município de Piancó - **Francisco Lopes de Souza**, filho do José Lopes de Souza e Ana Lopes da Silva Loureiro (Mãe Naná). Vocacionado para sacerdócio, foi o primeiro filho da futura cidade de Emas há ordenar-se padre. Exerceu seu ministério em Piancó e em Cajazeiras. Nessa última cidade, durante o ano de 1924, ocupou o cargo de diretor do Colégio Padre Rolim, onde exerceu com destaque e eficiência, a função que lhe foi confiada[30]. Em 1936, foi nomeado vigário da histórica Matriz de Santo Antônio, de Piancó, ali permanecendo por pouco tempo. Intrépido, o padre Lopes faleceu no dia 7 de fevereiro de 1951[31], deixando uma longa lista de serviços ao povo católico do sertão do Piancó.

Outro filho ilustre da futura cidade de Emas foi o **Dr. Manoel Leite de César Loureiro**, nascido na Fazenda Angicos, em 1844. Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife (1865), fixou residência em Piancó,

---

[29] CAVALCANTI, Francisco Pereira; CAVALCANTI, Franciraldo Loureiro. **Memorial das famílias Pereira Cavalcanti e Lopes Loureiro**. João Pessoa: UNIPÊ, 2006, pág. 231 e 314.
[30] MARIZ, Celso. **Cidade e homens**. 2 ed. João Pessoa: A União, 1985, pág. 96.
[31] CAVALCANTI, Francisco Pereira; CAVALCANTI, Franciraldo Loureiro. Op. cit., pág. 306.

onde exerceu a advocacia e militou na política, elegendo-se presidente da Comissão do Partido Conservador, naquele município, em 1870. Eleito deputado provincial, ocupou uma cadeira na Assembléia Legislativa, durante as legislaturas de 1872-1873 e de 1874-1875.

Era ainda deputado quando foi nomeado para ocupar o juizado municipal de Catolé do Rocha, no alto sertão paraibano. Casado com dona Francisca Rodrigues de França Leite, deixou ilustre descendência. O Dr. Manoel Leite foi o primeiro filho da futura cidade de Emas a conquistar um diplomar superior, foi seu primeiro advogado e o primeiro emense a ocupar na Assembléia uma cadeira de deputado.

Seu filho, **Nicolau Leite de César Loureiro**, nascido na Fazenda Angicos em outubro de 1869, embora não tenha cursado direito, possuía amplos conhecimentos na ciência de Ulpiano, tendo ocupado o cargo de adjunto do Promotor Pública da Comarca de Piancó, em 1896. Ali também foi primeiro suplente de delegado de polícia (1903), e, ingressando na política, elegeu-se vereador em 1935. Escolhido por seus pares para ocupar a presidência da Câmara Municipal, nessa condição, assumiu interinamente os destinos políticos do referido município, em 1937. Ocupava ainda a presidência do legislativo piancoense quando veio a falecer em 2 de janeiro de 1941. Foi casado em primeiras núpcias com Ana Lopes e, em segunda, com dona Maria do Desterro. Entre seus filhos, destacaram-se Basiliano Lopes Loureiro, que foi prefeito nomeado de Piancó (1935) e Severino Lopes Loureiro, o professor Loureiro, que exerceu seu magistério em Campina Grande, onde adquiriu e manteve até sua morte, o Colégio Alfredo Dantas.

Fig. 26 - O coronel Nicolau César Loureiro com sua segunda esposa, filhos, noras e netos

Durante o século XIX, o território que mais tarde constituiria o município de Emas era formado por várias fazendas, entre as quais se destacavam: Riacho dos Bois, propriedade do Coronel João Leite Ferreira (2º do nome); Campo Grande, propriedade do major José Alves da Silva; Poço Escuro, propriedade de Francisco de Paula e Silva; Angicos, propriedade de Nicolau Leite César Loureiro e Jenipapo, propriedade de Inocêncio Leite Ferreira[32], onde cultivava-se o algodão mocó em grande quantidade e mantinha-se extensa criação de gado.

É importante registrar que o Cel. João Leite Ferreira, em Piancó, foi administrador da Freguesia (1823), comandante da Guarda Nacional (1831) e membro do Esquadrão de Cavalaria (1841) Filiado às hostes do Partido Liberal, sem sombra de dúvidas, foi a maior estrela política do sertão do Piancó, durante a primeira metade do século XIX, tendo, inclusive, comandado forças contra Pinto Madeira (1832) e elegido-se deputado provincial (1840).

Fig. 27 - Antônia Loureiro, contribuiu para a construção da capela

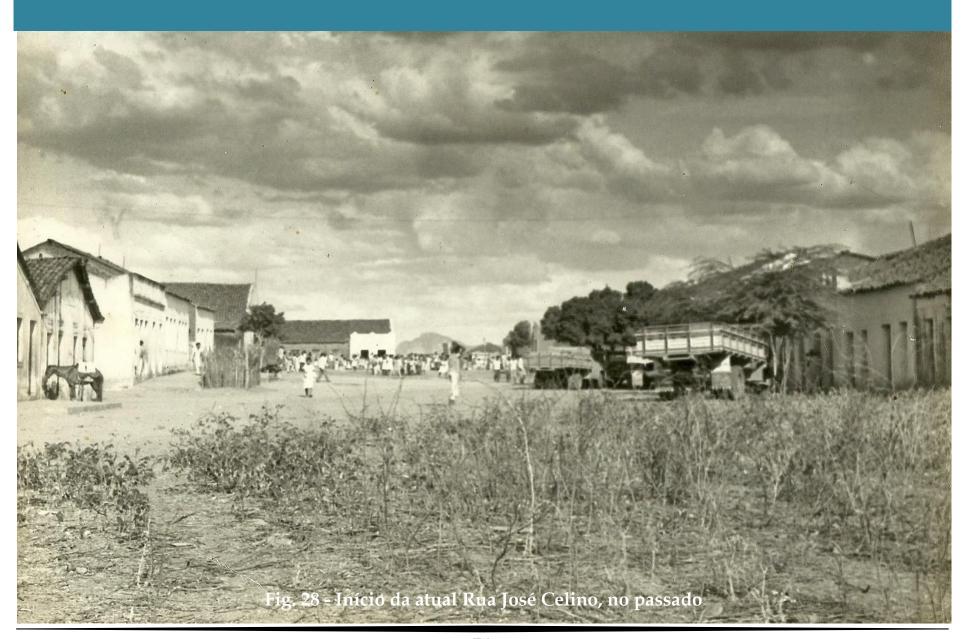
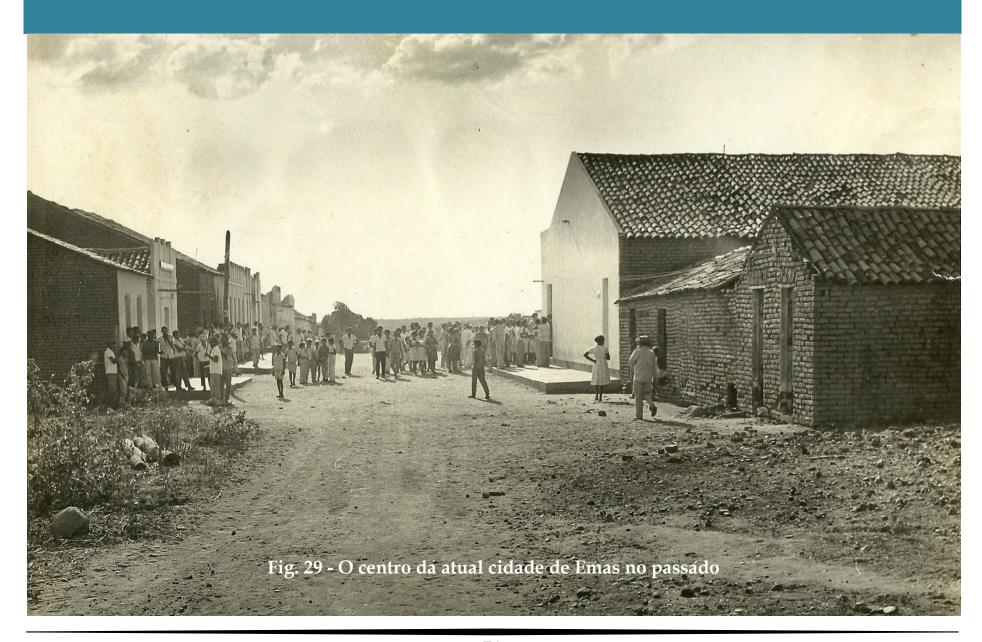
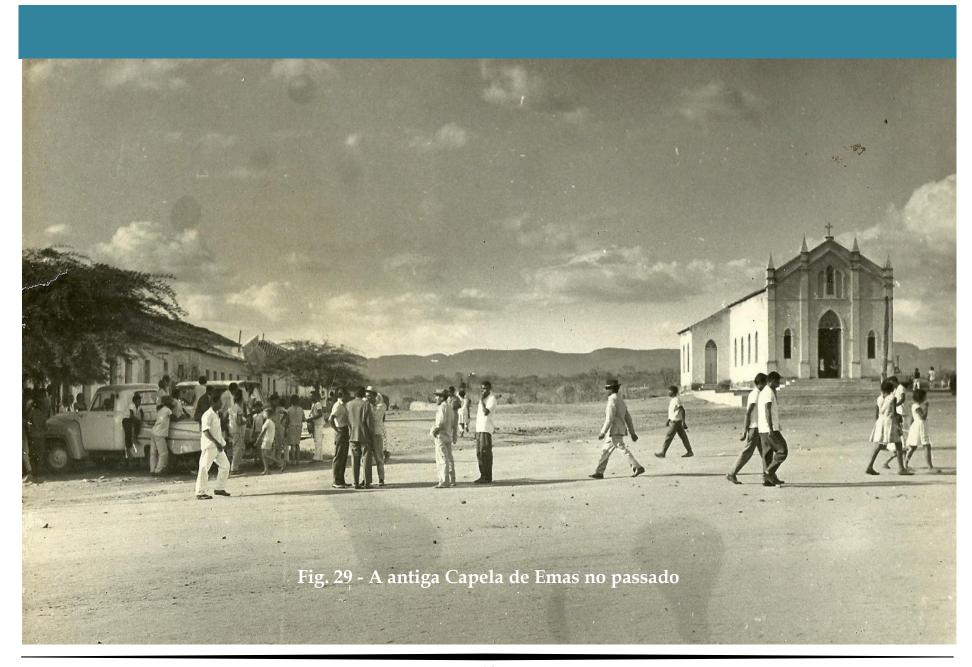
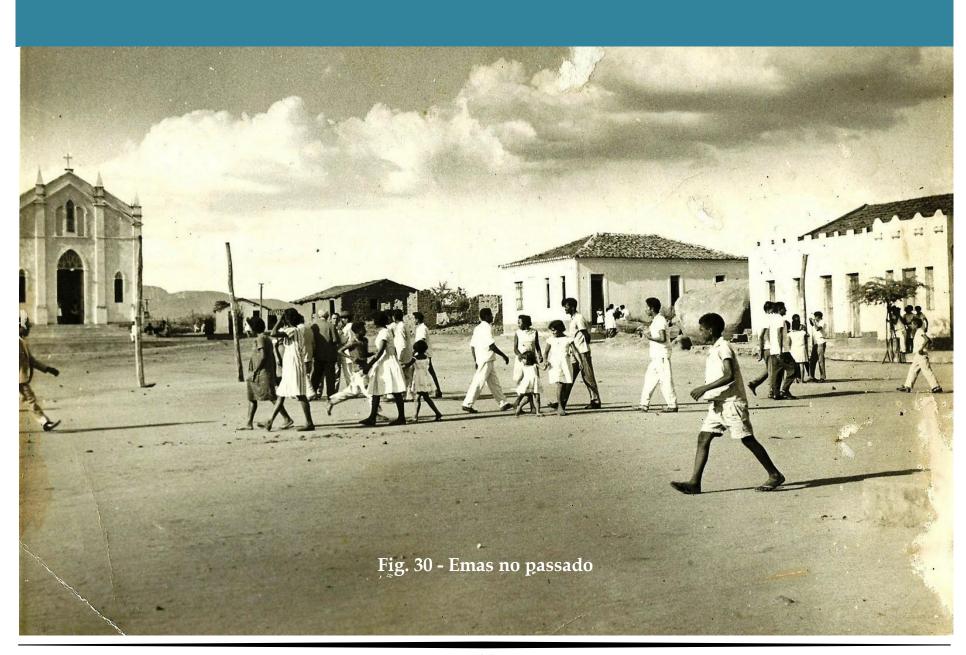
[32] BRASILINO FILHO, Clodoaldo. **Piancó: 250 anos de história**. João Pessoa: Imprell, 2003, pág. 17.

Fig. 28 - Início da atual Rua José Celino, no passado

Fig. 29 - O centro da atual cidade de Emas no passado

Fig. 29 - A antiga Capela de Emas no passado

Fig. 30 - Emas no passado

Fig. 31 - Capela de Santa Terezinha, ao fundo, e, no primeiro plano, A antiga Praça Júlia Alves Pereira, no início da década de 1970

Registra a tradição local, que no início do século XX, Joaquim Nunes de Gouveia, antigo morador da povoação de Emas, desenvolveu os esforços necessários para a realização da primeira feira na localidade, tendo sido também significativa a sua contribuição ao desenvolvimento urbano da futura cidade. O mesmo era filho de João Nunes Tavares, que chegou ao atual município de Emas em 1906, já viúvo, procedente da antiga povoação, hoje, cidade de Imaculada-PB. Aqui, comprou ao senhor José da Silva Cavalcanti, parte do sítio **Várzea de Emas**, onde construiu uma casa e passou a residir com sua família.

A presença de Joaquim Nunes de Gouveia somente é registrada na região a partir de 1917. Viúvo, casou-se com dona Maria Pordeus Dantas, procedente de Pombal. E, na **Várzea de Emas** construiu uma casa e instalou uma pequena mercearia. É oportuno registrar que antes do mesmo chegar à região, a povoação de Várzea de Emas já existia, embora encontrasse decadente. Para sua fundação fortemente contribuíram os senhores José Lopes da Silva e o coronel João Leite Ferreira (2º do nome).

Ao senhor Joaquim Nunes de Gouveia cabe o reconhecimento pelos esforços desenvolvidos no sentido de fazer com que a povoação da Várzea de Emas progredisse. E assim o fez quando instalou sua mercearia, que em pouco tempo passou a abastecer a população da região com gêneros alimentícios vindos do Brejo de Areia.

Ao referido patriarca também deve-se a instalação da primeira bolandeira a vapor na localidade, passando a beneficiar grande parte do algodão que era produzido na região e que funcionava num antigo prédio,

que anos mais tarde foi demolido para dar lugar a atual Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre José Lopes.

Assim, no início do século XX, Emas era um simples agregado de casas sem importância econômica, que integrava o extenso município de Piancó, na condição de termo do distrito de Catingueira, criado no final do século anterior.

Em idos de 1923, a Firma Araújo Rique & Cia, em parceria com o senhor Manuel Pereira Filho, instalou na Fazenda Várzea Nova, uma grande máquina a vapor para o beneficiamento do algodão produzido na região. Em pouco tempo, esse empreendimento determinou o fechamento da pequena usina fundada por Joaquim Nunes, em Emas.

A atual capela de Santa Terezinha do Menino Jesus teve sua construção iniciada em 1934, sob um terreno doado por dona Maria Joaquina da Conceição (viúva de João Nunes Tavares). Na oportunidade, figuraram como construtores Severino Leite Ferreira e Manoel Antas Pegado. Para a construção da referida capela, fortemente contribuíram o senhor Manoel Nunes Tavares e dona Antônia Loureiro. No dia primeiro de outubro daquele mesmo ano, celebrou-se no novo templo a primeira missa, pelo padre Abdon Pereira, vigário de Piancó.

Fig. 32 - Ruínas da Antiga Usina Araújo Rique & Cia

Em 1936, segundo relato de 'A União', existia na localidade uma usina de descaroçar algodão e uma tecelagem manual. O transporte de mercadoria e de pessoas era feito por três caminhões pertencentes a

proprietários locais. Praticamente não existia vida social no povoado. Existiam dois cafés e um jogo de bilhar, localizados no início da atual Rua José Celino, onde os moços da localidade se divertiam. Ainda hoje é possível observar os antigos casarios de Emas, nesse trecho da cidade, apesar das fachadas de várias residências já terem sido alteradas.

É importante ressaltar que o efetivo desenvolvimento da Povoação Emas registrado na primeira metade do século XX somente se desencadeou após a instalação da Usina de Araújo Rique, que passou a comprar todo o algodão produzido na região, empregando uma significativa quantidade de pessoas, e, indiretamente, beneficiando um número ainda maior, vendendo a fibra descaroçada para Patos e Pombal. Dessa empresa, posteriormente, o senhor Nestor Pereira de Morais, que foi vice-prefeito e nessa condição administrou o município de Emas interinamente, tornou-se um de seus sócios.

Com parte integrante do município de Piancó, a povoação de Emas figurou até 1959 quando passou a pertencer ao território do recém-criado município de Catingueira. No entanto, naquela época, Emas possui um desenvolvimento semelhante ao apresentado por Santa Terezinha e Condado, que tornaram-se municípios em 1961. E, isto fez com que despertasse na população local o desejo de também se emancipar politicamente. A população começou a mobilizar-se, sob a coordenação dos senhores Aprígio Alves Pereira e Edivaldo Miranda, que encontraram no deputado Antônio Leite Montenegro, o apoio necessário para, inicialmente, transformar a povoação em distrito, e, posteriormente, em cidade. Ainda em finais de 1961, o referido deputado apresentou no

plenário da Assembléia Legislativa o projeto, que convertido em lei, elevou a povoação de Emas à categoria de distrito. A referida Lei tem o seguinte teor:

LEI Nº 2.767, de 15 de janeiro de 1962

Cria no município de Catingueira o distrito judiciário de Emas e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado no Município de Catingueira o distrito Judiciário de Emas, com sede no povoado de igual nome o qual será elevado à categoria de Vila.

Art. 2º - Os limites da Unidade judiciária acima instituída serão os mesmos já especificados na lei que o considerou distrito policial.

Art. 3º - É criado no distrito judiciário de Emas um Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais, o qual será regido pela Lei de Organização Judiciária e demais legislações em vigor.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Palácio do Governo do Estado da Paraíba, em João Pessoa, 15 de janeiro de 1962, 73º da Proclamação da República.

Pedro Gondim
Governador

A elevação à categoria de vila foi a primeira conquista do movimento pró-emancipação de Emas. Ainda em meados de 1963, o deputado Antônio Leite Montenegro, atendendo novamente as reivindicações de seus correligionários Aprígio Alves Pereira e Edivaldo Miranda, apresentou ao plenário do Legislativo Estadual, o projeto de lei que propôs a criação do município de Emas. Após tramitar na Comissão de Justiça, o referido projeto foi posto em votação e aprovado com distinção. Encaminhado ao Executivo Estadual, foi sancionado, transformando-se na Lei nº 3.115, de 28 de novembro de 1963, cujo teor é o seguinte:

LEI Nº 3.115, de 28 novembro de 1963

Cria o Município de Emas e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA
Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Município de Emas, desmembrado do Município de Caatingueira, tendo por sede, a vila do mesmo nome, que passará à categoria de cidade.
Parágrafo único – O Município de Emas é constituído pelo território do distrito de igual denominação, com os mesmo limiteis estabelecidos na Lei que fixa a Divisão Administrativa do Estado.

Fig. 33 - Pedro Gondim, quando ocupava o governo do Estado da Paraíba, sancionou que elevou o distrito de Emas à categoria de cidade. Cassado pelo AI-5, foi um dos políticos paraibanos que teve uma trajetória ascendente e digna de registro.

Art. 2º - Enquanto não se verificarem as eleições para Prefeito, Vice-prefeito e Vereadores, o Poder Executivo do novo Município será exercício por um Prefeito nomeado pelo Governador do Estado, o qual, além das atribuições previstas em Lei, poderá elaborar o Orçamento e expedir decretos-leis 'ad-referendum' da Câmara Municipal.

Art. 3º - As eleições para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores realizar-se-ão em data designada pelo Tribunal Regional Eleitoral, de acordo com a Legislação em vigor.
Parágrafo único – Será de sete (7) o número de Vereadores à Câmara Municipal do Município criado.

Art. 4º - Fica extinto o Sub-comissariado de Polícia do Município ora criado, com os respectivos suplentes, na forma da Lei vigente.

Art. 5º - Para ocorrer às despesas com a execução da presente Lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir o crédito especial de CR$ 50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros).

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado da Paraíba, em João pessoa, 28 de novembro de 1963; 75º da Proclamação da República.

Pedro Gondim
Governador

Assim, em 28 de novembro de 1963, surgiu no cenário político-administrativo da Paraíba o município de Emas, cuja emancipação política foi fruto da mobilização popular, coordenada pelos senhores Aprígio Alves Pereira e Edivaldo Miranda, e, que contou com o apoio do deputado Antônio Leite Montenegro.

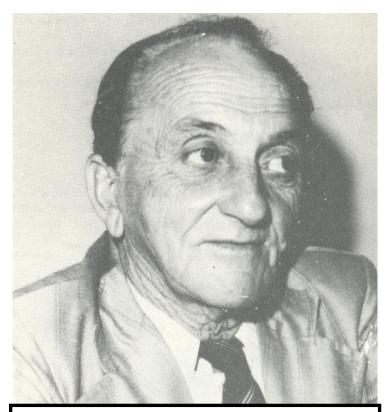



Fig. 34 - Dr. Antônio Montenegro, autor do projeto na Assembléia, que elevou o distrito de Emas à categoria de cidade.

Homem identificadíssimo como os problemas de sua região, o Dr. Antônio Leite Montenegro nasceu em Piancó. Diplomado em Odontologia pela Faculdade de Recife, exerceu a profissão por um curto espaço de tempo, ingressando logo na política. Em 1934, foi nomeado prefeito de sua cidade natal, cargo que também ocupou em 1937, 1940 e 1946. Com o processo de reconstitucionalização iniciado nesse último ano, elegeu-se prefeito de sua cidade, tornando-se o primeiro dirigente local eleito após o Golpe de Estado de 1937.

No entanto, não chegou a concluir o referido mandato. Em 1950, afastou-se do cargo de prefeito após ser eleito deputado estadual. Parlamentar atuante, reelegeu-se nos pleitos de 1954, 1958 e 1962. Em 1966, logrou uma primeira suplência e em 1969, retornou à prefeitura municipal de Piancó, para cumprir um outro mandato.

Liderança nata, concluindo seu mandato de prefeito retornou à Assembléia Legislativa, após obter 10.044 votos nas eleições de 15 de novembro de 1974, pela antiga ARENA, tendo sido reeleito no pleito seguinte, permanecendo naquela Casa Legislativa até 1983.

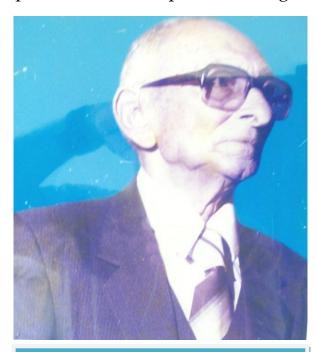



Fig. 35 -Edivaldo Miranda

Criado o município de Emas, sua instalação oficial ocorreu no dia 25 de dezembro de 1963, oportunidade em que o senhor Edivaldo Miranda assumiu os destinos administrativos do novel município, após ser nomeado por ato assinado pelo governador Pedro Gondim. Sempre defensor dos interesses de sua terra, Edivaldo Miranda organizou a administração, estruturou a prefeitura e dotou o município de personalidade jurídica. Marcadas as eleições na forma da lei em vigor, os primeiros postulantes ao cargo de prefeito foram os senhores **Aprígio Alves Pereira** e **Capitulino Leite Loureiro**, filiados, respectivamente, ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e ao Partido Social Democrático (PSD), elegendo-se o primeiro, que contava com o apoio do deputado estadual Antônio Leite Montenegro, também do PTB.

Naquela época, os vice-prefeitos eram votados em chapas separadas. Pelo PTB, disputou o senhor Edgar Remígio Gomes, e, pelo PSD, **José Amaro de Araújo,** que foi o eleito.

O segundo prefeito eleito no município de Emas foi Irineu Teódulo da Silva, que no passado, havia sido vereador, vice-prefeito e prefeito, no município de Piancó, tendo, inclusive, ocupado uma cadeira na Assembléia Legislativa, na condição de suplente, durante a legislatura de 1955 a 1959, em substituição ao deputado Antônio D'Ávila Lins, ambos do Partido Republicano. É oportuno registrar que os Poderes Executivo e Legislativo do Município de Emas, até o presente, teve os seguintes representantes:

Prefeito nomeado: Edivaldo Miranda: 1963-1964

1º Prefeito eleito: Aprígio Alves Pereira – PTB

Vice-prefeito: **José Amaro de Araújo - PSD**

Período: 1964-1969

Poder Legislativo:

- Antônio Borges Filho - PSD
- Raul Loureiro Lopes - PSD
- José Veras de Souza - PSD
- Genésio José Diniz - PTB
- Antônio Gomes Sobrinho - PTB
- Manuel Nunes Sobrinho – PSD
- Jaime Alves de Araújo - PSD

Fig. 36 - Aprígio Alves Pereira

2º Prefeito: **Irineu Teódulo da Silva (ARENA)**

Vice Prefeito: Nestor Pereira de Morais

Período: 1969-1972

Poder Legislativo:

- **Genésio José Diniz** - ARENA
- **Manoel Dias Neto** - ARENA
- **Geraldo Macedo** - MDB
- **José Noel** - MDB
- **Francisco Caripuna** - ARENA1
- **Angelita Pereira de Sousa** - ARENA
- **Hilda Palmeira dos Santos** - ARENA1

Fig. 37 - Nestor Pereira

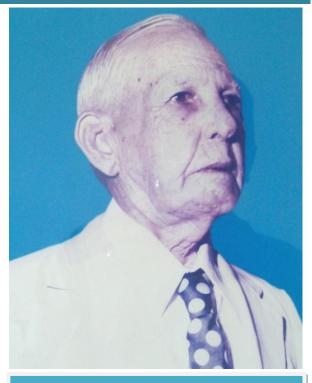



Fig. 38 - Irineu Teódulo

Irineu Teódulo administrou o município de Emas de 31 de janeiro de 1969 a 01 de abril de 1971, quando assumiu seu vice, o senhor Nestor Pereira de Morais, que permaneceu à frente da administração do município até 27 de julho de 1972, oportunidade em que assumiu a senhora Angelita Pereira de Sousa, que na condição de Presidente da Câmara dos Vereadores, governou até 31 de janeiro de 1973.

3º Prefeito: Aprígio Alves Pereira ARENA 1

Vice-prefeito: *José Veras de Sousa*

Período: 31-01-1973 a 31-01-1977

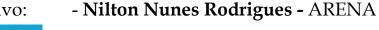
Poder legislativo:

- **Nilton Nunes Rodrigues -** ARENA
- **José Lopes da Silva Neto** - ARENA
- **Luiz de Morais de Medeiros** - MDB
- **Luiz Alves Pereira** - ARENA
- **Gervázio Gomes Batista** - ARENA
- **Severino Martins da Silva** - ARENA
- **Otília Veras de Sousa -** MDB

Fig. 39 - Angelita Pereira

Fig. 40 - Aprígio Alves Pereira

4º Prefeito: **Antônio Leite Loureiro** - ARENA 1

Vice Prefeito: José Veras de Souza

Período: 31/01/1977 a 31/01/1983

Poder legislativo: - **Otília Veras de Sousa** - MDB

- **José Gomes de Melo** - ARENA
- **Manoel Leite** - ARENA
- **Severino Martins da Silva** - ARENA
- **Osvaldo Barbosa de Lima** - ARENA
- **Maria Dias** - ARENA
- **Gervázio Gomes Batista** - ARENA
- **Luiz de Morais de Medeiros** - MDB

Fig. 41 - Antônio Leite Loureiro

5º Prefeito: Marcos José Parente Miranda – PDS 1

Vice-prefeito: *Otília Veras de Sousa*

Período: 31/01/1983 a 01/01/1989

Poder Legislativo: - **Antônio Pereira Neto** - PDS

- **Aloísio Gomes de Lima** - PDS
- **Manuel Nunes Sobrinho** – PDS

Fig. 42 - Dr. Marcos Parente

- **Osvaldo Barbosa de Lima** - PDS
- **Eraldo Morais** - PDS
- **José Alves Cavalcante** - PDS
- **José Veras de Souza** - PDS

Fig. 43 - Dr. João Cartaxo Loureiro

6º Prefeito: **João Cartaxo Loureiro** - PL

Vice Prefeito: Manuel Nunes Sobrinho

Período: 01/01/1989 a 01/01/1993

Poder Legislativo:

- **Antônio Pereira Neto** - PL
- **Aloísio Gomes de Lima**
- **Osvaldo Barbosa de Lima** - PL
- **Maria Nunes Trindade** - PL
- **Eraldo Morais** - PL
- **José Gomes de Melo** - PMDB
- **Francisco Lima Gomes** - PL
- **José Veras de Souza** - PMDB
- **Manoel Batista Neto** - PL

7º Prefeito: **Antônio Leite Loureiro - PDS**

Período: 01/01/1993 a 01/01/1997

Poder Legislativo:

- **Aloísio Gomes de Lima** - PDS
- **Manoel Leite** - PDS
- **Francisco Lima Gomes** - PDT
- **Maria Nunes Trindade** - PDS
- **Edilson Cesar Souza Loureiro** - PDS
- **Osvaldo Barbosa de Lima** - PDS
- Eraldo Morais Carneiro - PDS
- **José Gomes de Melo** - PMDB
- **José Veras de Souza** - PMDB

Fig. 44 - Antônio Leite Loureiro

8º Prefeito: **João Cartaxo Loureiro** - PDT

Vice Prefeito: Manoel Martins de Souza

Período: 01/01/1997 a 01/01/2001

Poder Legislativo:

- **Eraldo Morais -** PDT
- **João Hércules Bezerra Gomes** – PMDB

- **Aloísio Gomes de Lima** - PDT
- **Francisco Lima Gomes** - PMDB
- **José Romeu da Silva** - PDT
- **Marcos Antônio Sedrim Parente** - PMDB
- **Alberto Gomes Batista** - PPB
- **Maria Nunes Trindade** - PFL
- **Manoel Leite** - PDT

Fig. 45 - Dr. João Cartaxo Loureiro

9º Prefeito José William Madruga (Dr. Zezinho) – Coligação PPB/PFL/PMDB/PSDB

Vice-prefeito: Francisco Gomes Ferreira

Período: 01/01/2001 a 01/01/2005

Poder Legislativo:

- Alexandre Loureiro - PSDB/PMDB/PPB/PFL
- Alberto Gomes Batista - PSDB/PMDB/PPB/PFL
- Antônio Pereira Neto - PSDB/PMDB/PPB/PFL
- Aloísio Gomes - PDT/PPS

- Francisco Lima Gomes - PSDB/PMDB/PPB/PFL
- Marcos Antônio Sedrim Parente - PSDB/PMDB/PPB/PFL
- Eraldo Morais - PDT/PPS
- José Romeu da Silva - PDT/PPS
- Maria N. Trindade - PSDB/PMDB/PPB

Fig. 46 - Dr. José Madruga

10º Prefeito José Wiliam Madruga (Dr. Zezinho)

Vice-prefeito: Porfírio Catão Cartaxo Loureiro

Período: 01/01/2005 a 01/01/2009

*P*oder Legislativo:- Conceição Patrícia Loureiro Souza - PTB/PSDB
- João Batista Ferreira Araújo - PL/PP/PMDB/PT/PPS
- Orlando Dantas - PTB/PSDB
- Nilton Nunes Rodrigues - PL/PP/PMDB/PT/PPS
- Aloísio Gomes de Lima - PTB/PSDB
- Pedro Alves de Maria - PL/PP/PMDB/PT/PPS
- José Gomes Filho - PL/PP/PMDB/PT/PPS
- Maria Nunes Trindade - PL/PP/PMDB/PT/PPS

- Antônio Pereira Neto - PL/PP/PMDB/PT/PPS

11º Prefeito Drª Fernanda Maria Marinho de Medeiros Loureiro - Coligação PSDB/PRB/PR

Vice-prefeito: Paulo Gildo

Período: Empossados em 1º/01/2009 deverá administrar o município até 31/12/2012

Poder Legislativo:

- Conceição Patrícia Loureiro Souza - PR/PSDB/PRB
- Simão Pedro da Costa - PMDB/PT
- José Gomes Filho - PMDB/PT
- Aloísio Gomes de Lima - PR/PSDB/PRB
- Pedro Alves de Maria - PR/PSDB/PRB
- João Batista Ferreira Araújo - PR/PSDB/PRB
- Luiza Silvestre Ferreira Pontes - PMDB/PT
- Djacir Nunes de Farias - PMDB/PT
- Orlando Dantas de Sousa - PMDB/PT

Fig. 47 - Drª Fernanda Maria

Iniciada em 1º de janeiro de 2009, a atual administração vem se destacando por seu apoio ao social e à agricultura familiar no município. Diplomada em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, Campus João Pessoa, a Drª Fernanda Maria Marinho de Medeiros Loureiro é especialista em Endodontia, pela Universidade Centro Sul (UNICSUL) e mantém seu consultório odontológico na cidade de Patos, há mais de vinte anos, com uma grande clientela.

Filha do casal José Cândido de Medeiros Netos e Maria Marinho de Medeiros, a Dra. Fernanda é casada com o agropecuarista Alexandre Loureiro, filho do ex-prefeito Antônio Loureiro, considerado uma das maiores liderança política que o município de Emas já teve.

Extremamente preocupada com os problemas de seu povo, a atual prefeita vem desenvolvendo esforços no sentido de tornar o município de Emas produtivo, objetivando proporcionar à população local uma melhor

Fig. 48 - Drª Fernanda Maria Loureiro no ato de sua posse

condição de vida. Por isso, elegeu como carro chefe de sua administração, a agricultura familiar, partindo da premissa de que num município com um grande potencial agrícola a exemplo do que Emas apresenta, é inadmissível a sua produção agrícola ser tão pequena.

Assim, aproveitando o potencial do 'Vale das Águas', o município de Emas em parceria com Catingueira e Olho D'Água, vem desenvolvendo o primeiro projeto coletivo de agricultura familiar em todo o sertão paraibano, iniciativa esta que em pouco tempo já tornou-se uma referência no Estado. E, os frutos dessa ação - que possui menos de um ano - já são visíveis.

Até o presente, todos os açudes de Emas já foram beneficiados com o projeto de peixamento e os piscicultores locais estão aguardando a distribuição dos primeiros tanques de redes, para ampliarem e modernizarem a criação de peixes no município.

Fig. 49 - Drª Fernanda Maria Loureiro prestando o juramento de posse

Fig. 50 - Dra. Fernanda Loureiro em seu primeiro discurso na Câmara Municipal

Fig. 51 - Dra. Fernanda Loureiro falando pela primeira vez ao povo de Emas, após a sua posse

Dentro mesmo contexto, a atual administração vem desenvolvendo esforço para no próximo mês de dezembro/2011, realizar no município a **'I Feira da Agricultura Familiar'**, oportunidade em que fará a entrega de uma barraca metálica a cada um dos agricultores devidamente cadastrados no programa.

Através da organização das associações rurais, o município também vem estimulando o desenvolvimento da apicultura, por entender que a mesma é uma alternativa econômica, que pode ser desenvolvida paralelamente as outras atividades, pelos grupos familiares que se dedicam à agricultura.

Consciente do potencial turístico que o município de Emas possui, a atual administração vem promovendo a identificação de todos os atrativos naturais e sítios arqueológicos existentes em seu território, visando à elaboração do Plano Turístico Municipal e objetivando inserir Emas no **'Roteiro Turístico do Vale das Águas'**, visto que o referido município apresenta um potencial tão importante quanto os municípios que até agora vêm sendo beneficiados com o referido projeto.

Em seu discurso de posse, a Dra. Fernanda Loureiro afirmou: "*quero trabalhar pelo povo de Emas, sem fazer distinção e jamais desprezarei as necessidades das pessoas de minha cidade por razões partidárias. Eleita pela maioria, sou prefeita de todos e governarei para o povo, auxiliando na superação de seus problemas, de suas dificuldades, tornando o nosso município mais produtivo, para que todos nós possamos ter uma vida digna e com qualidade*". Hoje, o discurso de campanha é visto na prática.

ASPECTOS GEOPOLÍTICOS E ECONÔMICOS

O município de Emas, pertence ao Estado da Paraíba é constituído por um único distrito (sua sede) e por 136 imóveis rurais cadastrados. No referido município existem quatro comunidades polarizadas: Exú[33], Pendências[34], Riacho dos Bois e Marrecas[35].

Em razão de sua autonomia, o município possui: o poder executivo, exercido pela atual prefeita constitucional – Dra. Fernanda Maria Marinho de Medeiros Loureiro, auxiliada pela Câmara Municipal, composta pelos seguintes vereadores: Aloísio Gomes de Lima; Conceição Patrícia Loureiro Souza; Djacir Nunes de Farias; João Batista Ferreira Araujo; José Gomes Filho; Luiza Silvestre Ferreira Pontes; Orlando Dantas de Sousa; Pedro Alves de Maria e Simão Pedro da Costa.

O município de Emas não possui poder judiciário próprio. Juridicamente, pertence à Comarca de Piancó, possuindo um único cartório judiciário, oficialmente instalado em 1964. Segundo o último Censo de 2010 a população do município de Emas é de aproximadamente de 3.317 habitantes, sendo 1.673 homens e 1.644 mulheres. Na sede do município, residem 2.132 habitantes, enquanto que na zona rural apenas 1.185 habitantes.

[33] O referido topônimo vem do vocábulo indígena *Enxu, Inxu*, significando busca mel ou pai de abelhas, abelha, abelha-mestra, espécie de abelhas negras (CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da terra**. Natal: FJA, 1968, p. 87).

[34] Segundo Câmara Cascudo, "possível lembrança da guerra do gentio bárbaro, das duas últimas décadas do sec. XVII às primeiras da imediata centúria" (Op. cit., pág. 113).

[35] Aves anatídeas, de hábitos aquáticos; caça disputada: marrecas, patos, paturis. Vocábulo português (CASCUDO, op. cit., pág. 103).

Fig. 52 – Aspectos demográficos do município de Emas – Censo 2010

VARIÁVEL	Nº DE HABITANTES	PERCENTUAL
Residente na Zona Urbana	2.132	64,27%
Residente na Zona Rural	1.185	35,73
TOTAL	**3.317**	**100%**
Homens	1.673	50,44%
Mulheres	1.644	49,56%
TOTAL	**3.317**	**100%**
Pessoas de Cor Branca	1.265	38,13%
Pessoas de Cor Parda	1.815	54,72%
Pessoas de Cor Preta	214	6,45%
Pessoas de Cor Amarela	23	0,70%
TOTAL	**3.317**	**100%**

Fonte: Censo 2010.

Na sede do município existe uma ampla Unidade de Saúde da Família, dando cobertura total à população. Nesta Unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui médico, odontólogo, enfermeiro e técnico de enfermagem. O município também é servido pelo programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS).

Fig. 53 - Unidade Básica de Saúde, na sede do município

Desde a implantação da Unidade Básica de Saúde e da instituição do PACS, foi possível constatar que os índices de mortalidade infantil, doenças infecciosas e parasitárias, diminuíram de forma significativa. Atualmente, o município vive uma outra realidade em relação à saúde da comunidade.

Fig. 54 - Sistema de Abastecimento d'água do município, Açude Campo Grande

O município apresenta um sistema de tratamento de esgoto, mantido pela CAGEPA, que faz a captação da água no Açude Campo Grande, tratando-a antes de colocar à disposição da comunidade para o consumo humano. O fornecimento de energia elétrica é feito através da ENERGISA Paraíba, de forma que cerca

de 930 imóveis são beneficiados com energia elétrica, o que representa quase 90% dos imóveis existentes no município (IBGE, Censo 2010).

Em termos de educação, o município possui 5 escolas públicas, oferecendo educação infantil; ensino fundamental e médio. Funciona no município apenas uma creche e uma unidade de Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Fig. 55 - Unidade Escolar do Sítio Pendências

Fig. 56 – Creche Escolar na sede do município

De acordo com o Censo, houve um considerável melhoramento no nível educacional da população jovem, no período de 2000 a 2009, quando comparada com a década anterior. No referido município, o PROJOVEM também se faz presente e esta particularidade tem contribuído para o melhoramento do nível educacional da clientela assistida.

No que diz respeito ao eleitoral local, encontravam-se aptos a votarem 2.688 eleitores, nas eleições de 2010. Em 2008, esse número foi de 2.529 eleitores.

O município de Emas dispõe de 3 programas sociais: PAC (Programa de Apoio a Criança), PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), e o PAIF (Programa de atenção Integral a Família). Também é realizado um plantão social onde são realizados os atendimentos emergenciais como: encaminhamentos, concessão do BPC (Benefício de Prestação Continuada), doações, etc.

Emas tem uma demanda reprimida de aproximadamente 200 pessoas e o IDH é de aproximadamente 0.560, enquanto que o Índice de Esperança de Vida (IDHM-L), encontra-se fixado em 0.579. Já o Índice de Educação encontra-se fixado em 0,644 e o Índice do PIB (IDHM-R) é de 0.458. Tais dados, dizem respeito ao ano de 2010.

Em 2011, visando melhorar as condições da população e proporcionar uma melhor qualidade de vida, o poder público municipal vem desenvolvendo vários projetos sociais, dentre eles destacam-se os seguintes: gestante cidadã; geração e renda e Grupo de Convivência da Terceira idade.

Atualmente, no município de Emas, existem 1.721 pessoas cadastradas no Cadastramento Único. O controle social é realizado através dos Conselhos Municipais existentes.

Na região, o núcleo da Previdência Social funciona na cidade de Piancó, atendendo nove municípios, dentre eles: Piancó, Igaracy, Aguiar, Coremas, Nova Olinda, Santana dos Garrotes, Emas, Olho D'Água e

Catingueira. O atendimento é bom. No entanto, ainda foi fixada uma parceria com o município que possibilite um atendimento especializado, reservando um dia na semana para os usuários que residem no mesmo.

Em relação aos transportes o município é desprovido de transportes urbanos. Funciona o transporte alternativo, ligando Emas às cidades de Catingueira, Santa Terezinha, Patos, Olho D'Água, Piancó, Coremas e Itaporanga, de segunda a sábado.

No município não existe Poder Judiciário, a rede de serviços no âmbito da justiça é atendida pela Comarca de Catingueira.

No que diz respeito aos sérvios de limpeza e coleta de lixo, a prefeitura conta com um sistema de coleta que efetua três coletas por semana, sendo que existe uma equipe de pessoal encarregada pela limpeza das ruas.

Em relação aos aspectos econômicos o município apresenta como principais atividades produtivas a pecuária e a agricultura, empregando a maior parte da mão de obra do município.

Na agricultura os produtos com maior importância econômica são os seguintes: manga, coco, goiaba, feijão e batata doce. Na pecuária, o destaque está na criação de bovino, seguida pelos rebanhos de ovinos e caprinos. Entretanto, nos últimos anos tem aumentado de forma considerável a criação de galináceos, bem como tem se investido na apicultura no município, embora tal atividade ainda se apresente de forma inibida.

Graças aos esforços desenvolvidos pela atual administração, a agricultura familiar vem apresentando um desenvolvimento digno de registro, melhorando as condições de vida da maioria das famílias, que são de baixa renda.

À semelhança de muitos municípios do interior do nordeste, Emas também enfrenta o problema da distribuição desigual das terras. Embora o município seja bem servido por água, apresentando um rio perenizado, a agricultura nele desenvolvida é aquém de seu potencial, fato lamentável que tem contribuído para a pobreza da maior parte da população.

Visando superar esse problema, a atual administração municipal tem incentivado o associativismo, objetivando ampliar as atividades da agricultura familiar. Algumas plantações de coco, mangas e goiabas vem sendo feitas no município. No entanto, tais plantações não atingem 100 hectares. Existe muita terra nas mãos de poucos e a maioria dos grandes proprietários não possui vinculação com o município e isto também contribui para a não ampliação das áreas plantadas, visando fortalecer a economia local.

No município não existe cooperativa. Na sede encontram-se três associações comunitárias e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Diante do incentivo para a agricultura familiar dado pela atual administração, somente agora as comunidades rurais vem se organizando e criando suas associações.

No município em descrição, realiza-se uma feira semanal ao ar livre. Entretanto, em virtude do programa de agricultura familiar instituído pela Prefeitura Municipal em parceria com alguns órgãos do

governo estadual, o município vem se organização para realizar nos próximos dias, a sua **Primeira Feira de Agricultura Familiar**, que deverá continuar ocorrendo nos finais de semanas.

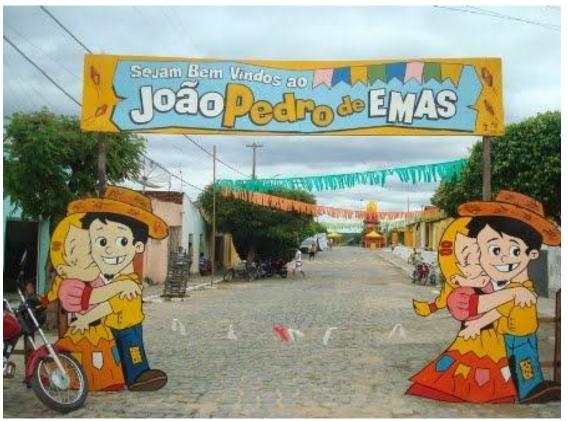



Fig. 57 - Evento Programado – João Pedro 2011

No que diz respeito às atividades culturais, estas, geralmente, são realizadas em Praça Pública, aproveitando todo o largo da Capela de Santa Terezinha. A cidade também dispõe de um clube social, de uma quadra de esporte e de um auditório, este último, parte integrante da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Nunes, que também são utilizados com grande freqüência para a realização de eventos, solenidades e cerimoniais. Entre os eventos programados no município, destacam-se: a Festa da Padroeira, o João Pedro e a Festa de Emancipação Política local.

Fig. 58 - Evento Programado – João Pedro 2011

No município existe uma grande e moderna biblioteca, que possui um rico e novo acervo, formado por quase 4.000 obras, de autores nacionais e internacionais, aberta à população, nos três turnos, de segunda a sexta-feira.

O referido acervo, que também contém vídeos e mídias, é utilizado para pesquisa interna, sendo também possível o empréstimo de algumas obras, exceto aquelas consideradas de referências.

Existe no município a necessidade de cursos profissionalizantes, o que obriga a população local a procurar outros centros. Por outro lado, as condições de saúde pública têm sido melhoradas a partir do momento em que a administração local reestruturou a coleta de lixo e organizou a limpeza pública.

Fig.59_ - Evento programado no município (João Pedro)

Em termos ambientais, o município enfrenta alguns problemas, entre os quais pode se destacar a caça predatória, colocando em risco de extinção várias espécies na fauna local.

Nas condições geoambientais típicas da Depressão Sertaneja, o município possui um relevo predominantemente suave-ondulado, com vertentes dissecadas, sendo circundado por uma grande cordilheira, na qual está inserida a Serra do Melado, ficando a meio termo, entre esta e a cidade, a Serra do Campo Grande.

Fig. 60 - Área sob Regime de Manejo Florestal Sustentado, Comunidade Poço Escuro

No município de Emas, a caatinga tem sido extensamente devastada, em conseqüência do uso insustentável de seus recursos naturais. Este fato é agravado por se tratar de um ecossistema pouco valorizado e que sempre foi considerado, equivocadamente, pobre em biodiversidade.

Na Serra do Campo Grande, a cobertura vegetal vem sendo exposta a uma intensa exploração predatória. Inicialmente, apresentava em sua constituição florística, madeiras de alto valor comercial. A exploração tem ocorrido até o presente e é intensificada pela prática de culturas que implicam a devastação de grandes áreas, principalmente, no entorno do referido acidente oreográfico.

Digno de registro foi a implantação de uma 'Área sob Regime de Manejo Florestal Sustentado', na comunidade Poço Escuro, sob a supervisão da Secretaria Extraordinária do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Minerais (SENARH) e da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA). Apesar desse esforço, a pratica da queimada ainda é algo comum no município.

Estima-se que no município de Emas existam cerca de 600 famílias de trabalhadores rurais e de pequenos agricultores, que exploram a terra em regime de mutua dependência.

Em Emas, entre os vários sistemas de produção da agricultura familiar é possível identificar os seguintes:

i. Sistema cultura de subsistência,

ii. Sistema cultura de subsistência + pecuária,

iii. Sistema cultura de subsistência + pecuária de cria e leite,

iv. Sistema cultura de subsistência + manga ou goiaba + pecuária de cria e leite,

v. Sistema cultura de subsistência + suínos + hortaliças (ou frutas).

Estes sistemas de atividades da agricultura familiar têm dado uma grande contribuição à economia local. É oportuno destacar que a maioria das pessoas ocupadas na agricultura familiar depende de rendas extras, como aposentadorias, vendas de serviços em outros estabelecimentos ou atuando em atividades não agrícolas. A agricultura familiar é responsável por 56% do pessoal ocupado no campo, apesar de ocupar somente 17% da área do município de Emas.

Fig. 61 - Início do perímetro urbano de Emas

Fig. 62 - Início do perímetro urbano

Fig. 63 - Aspectos Rua José Celino, no centro da cidade de Emas

Fig. 64 - Aspectos Rua José Celino, no centro da cidade de Emas

Fig. 65 - Aspectos do início da Rua José Celino, onde encontram-se os casarios mais antigos

Fig.66- Aspectos do início da Rua José Celino, onde encontram-se os casarios mais antigos

Fig. 68 - Aspectos do início da Rua José Celino, centro da cidade de Emas-PB.

Fig. 69 - Aspectos da Praça Manoel da Paciência Loureiro, centro da cidade de Emas

Fig. 70 - Aspectos da Praça Manoel da Paciência Loureiro, centro da cidade de Emas

Fig. 71 - Aspectos da Praça Manoel da Paciência Loureiro, centro da cidade de Emas

Fig. 72 – A ave símbolo da cidade de Emas

Fig. 73 - Aspectos da Praça Manoel da Paciência Loureiro, centro da cidade de Emas

Fig. 74 - Aspectos do Largo da Capela de Santa Terezinha, em Emas

Fig. 75 - Aspectos da Capela de Santa Terezinha, no centro da cidade de Emas

Fig. 76 - Aspectos da Capela de Santa Terezinha, no centro da cidade de Emas

Fig. 77 – Imagem da Padroeira da cidade de Emas, em seu pedestal, no interior de sua Capela

Fig. 78 - Aspectos do Edifício Sede da Prefeitura Municipal de Emas - PB

Fig. 79 - Aspectos do Edifício Sede da Prefeitura Municipal de Emas - PB

Fig. 80 - Aspectos do Início da Rua Vice-prefeito João Kennedy Gomes Batista

Fig. 81 - Aspectos da Unidade de Educação Infantil, sede do município

Fig. 82 - Aspectos da Escola Municipal Vicente Nunes Tavares

Fig. 83 - Aspectos da Unidade Básica de Saúde da Família

Fig. 84 - Aspectos do Centro Recreativo Municipal

Fig. 85 - Aspectos da Câmara Municipal de Emas – PB

Fig. 86 – Cartório do Registro Civil de Emas - PB

Fig. 87 – Centro de Referência da Assistência Social – Emas - PB

Fig. 88 – Laboratório de Análises Clínica do Município

Fig. 89 – Igreja Evangélica Pentecostal - Emas

Fig. 90 – Igreja Evangélica Assembléia de Deus - Emas

Fig. 91 - Unidade de Atendimento ao Pública da CAGEPA, Emas -PB

Fig. 92 - Aspectos das vias públicas da cidade de Emas-PB

Fig. 93 - Aspectos das vias públicas da cidade de Emas-PB

Fig. 94 - Secretaria de Saúde do Município de Emas – PB

Fig. 95 – Agências dos Correios e Telegráficos, Emas - PB

Fig. 96 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

Fig. 97 – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

Fig. 98 – Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil – Emas

Fig. 99 - Biblioteca Pública Municipal Antônio Loureiro

Fig. 100 – Aspectos gerais da cidade de Emas - PB

Fig. 101 - Aspectos do início da Rua Vice-prefeito João Kennedy Gomes Batista

Fig. 102 - Colônia de Pescadores e Aqüiculturas

Fig. 103 - Aspectos gerais da cidade de Emas - PB

Fig. 104 – Aspectos de Cemitério Público do Município de Emas - PB

Fig. 105 - Aspectos do Conjunto Habitacional construído pela atual administração

Fig. 106 - Aspectos do Conjunto Habitacional construído pela atual administração

Fig. 107 - Vista aérea da cidade de Emas - Paraíba

Fig. 108 - Vista aérea da cidade de Emas - Paraíba

Fig. 109 - Vista aérea da cidade de Emas - Paraíba

Fig.110 - Vista aérea da cidade de Emas - Paraíba

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE EMAS

O **Sítio Arqueológico do Jenipapo** encontra-se na localidade de igual nome, distante cerca de 15 quilômetros da sede do município de Emas. Saindo da cidade, pega-se a estrada vicinal que passa pela Fazenda Angicos, seguindo até o Poço Escuro, de onde se vai até o Serrote do Monte Alto, antes de chegar à margem direita do Rio dos Porcos, num local, cerca de quatrocentos metros após o ponto de encontro com o Riacho do Jenipapo. O referido sítio arqueológico pode ser acessado cruzando o rio ou seguindo por sua margem esquerda. No entanto, a caminhada oferece alguns obstáculos pela falta de uma trilha definida. Diante disto, é comum o referido trajeto ser feito de canoa, rio abaixo, em no máximo, vinte minutos.

O **Sítio Arqueológico do Jenipapo** é composto por duas formações rochosas localizadas à margem esquerda do Rio dos Porcos. Formado apenas por gravuras, o estado de conservação do referido sítio é ruim. Para o desgaste das inscrições rupestres de Jenipapo fortemente tem contribuído a qualidade da rocha suporte, a ação de vândalos e os fatores ambientais. Misturados aos 'rabiscos' e aos atos de vandalismos promovidos pelo homem 'civilizado', ainda é possível identificar cerca de vinte caracteres que apresentam contornos definidos e visíveis.

Fig. 111 - Aspectos da formação rochosa que constitui o primeiro sítio arqueológico da localidade Jenipapo

Fig. 112 - Aspectos da formação rochosa que constitui o segundo sítio arqueológico da localidade Jenipapo

Fig. 113 - Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Jenipapo, Emas-PB.

Na segunda formação rochosa, mais a frente, também é possível identificar alguns caracteres, que apresentam um maior desgaste quando comparados com os grafismos que estão mais próximos do rio dos Porcos. No entanto, ambas formações rochosas ficam completamente submersas quando o leito do rio aumenta seu volume, durante o período chuvoso. E isto, acelera o processo de desgaste natural, imposto ao referido sítio, de forma que segundo os moradores da localidade, tais caracteres vêm a cada ano perdendo visibilidade.

Fig. 114 - Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Jenipapo, Emas-PB

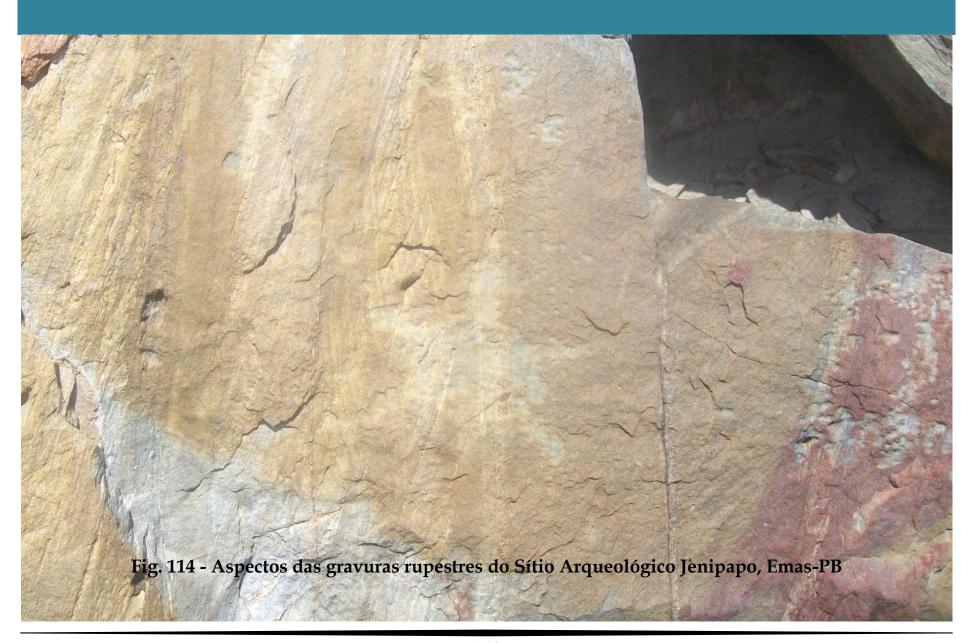
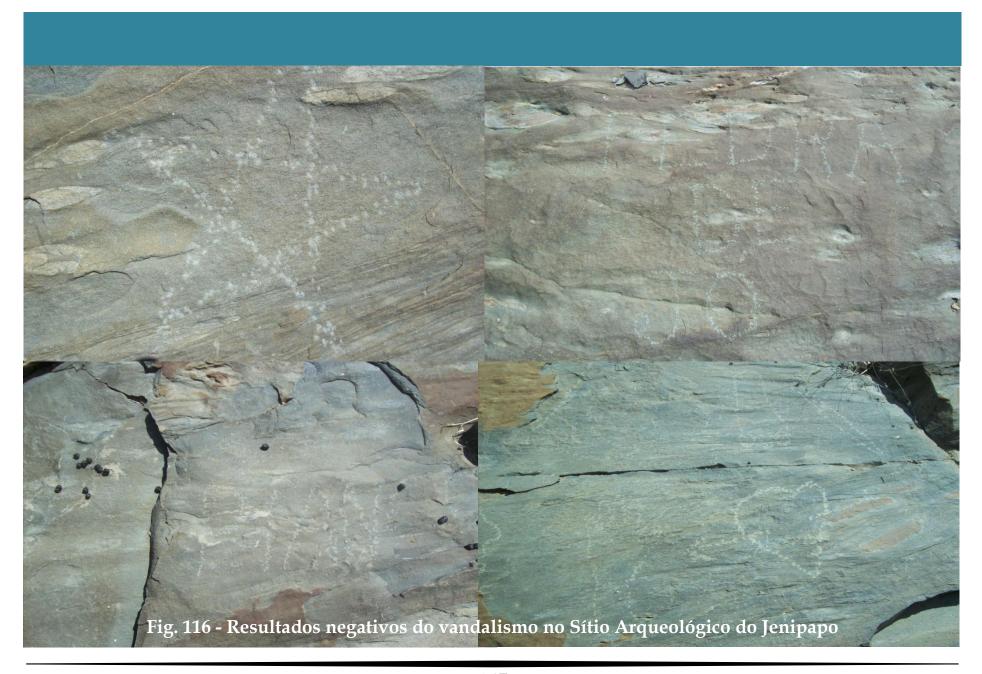
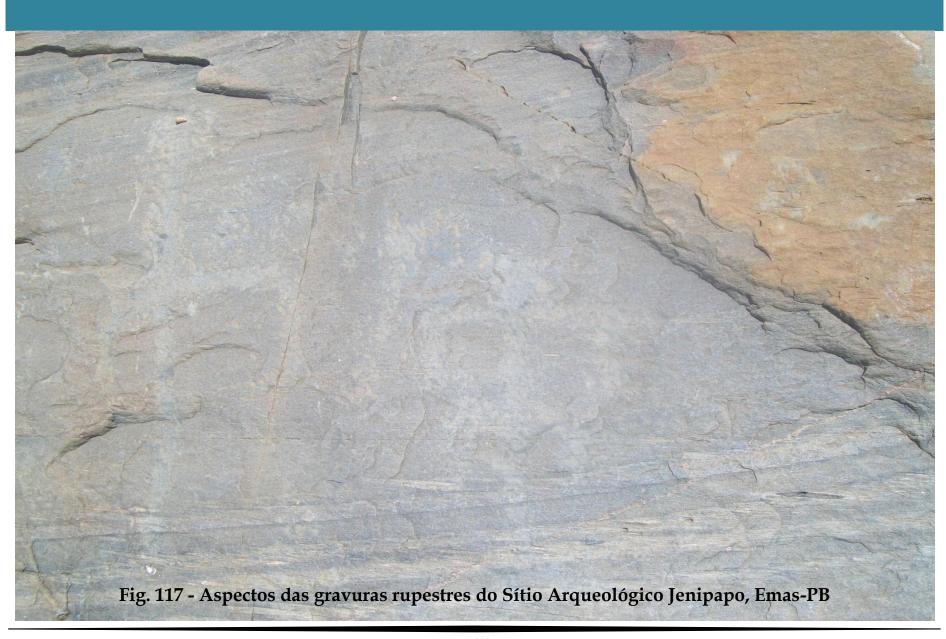



Fig. 115 - Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Jenipapo, Emas-PB

Pela natureza da rocha suporte, sobre alguns dos caracteres do **Sítio Arqueológico de Jenipapo**, vem sendo cobertos por uma espécie de patma. Noutros pontos da referida rocha, vem ocorrendo um processo de descamação, fenômeno natural que tem eliminado alguns caracteres. Noutros locais, esse processo de descamação está sendo acelerado pela ação inconsciente das pessoas que visitam o referido sítio arqueológico.

Fig. 116 - Resultados negativos do vandalismo no Sítio Arqueológico do Jenipapo

Fig. 117 - Aspectos das gravuras rupestres do Sítio Arqueológico Jenipapo, Emas-PB

Os grafismos que compõem o **Sítio Arqueológico do Jenipapo**, no município de Emas, pertencem à Tradição Itacoatiara, (do Tupi: ita = pedra + kwatia = riscada), encontrada ao longo dos cursos d'água. Tais petróglifos representam manifestações rupestres pré-históricas, esboçadas a partir de diferentes técnicas, *"as quais, de acordo com pesquisas arqueológicas da Fundação Homem Americano, ainda não existem estudos que permitam estabelecer classificações e divisões confiáveis para este tipo de testemunho arqueológico no Nordeste".*

Abordando a existência de grafismo pertencentes a essa tradição, a arqueóloga Gabriela Martin Ávila afirma que *"é evidente que a maioria dos petroglifos ou itaquatiaras do Nordeste do Brasil, estão relacionadas com o culto das águas. Muitas dessas gravuras nos fazem pensar em cultos cosmogônicos das forças da natureza e do firmamento. Possíveis representações de astros são freqüentes, assim como a existência de linhas onduladas que parecem imitar o movimento das águas. É natural que nos sertões nordestinos, de terríveis estiagens, as fontes d'água fossem consideradas lugares sagrados mas o significado dos petroglifos e o culto ao qual estavam destinados ainda nos são desconhecidos"*[36].

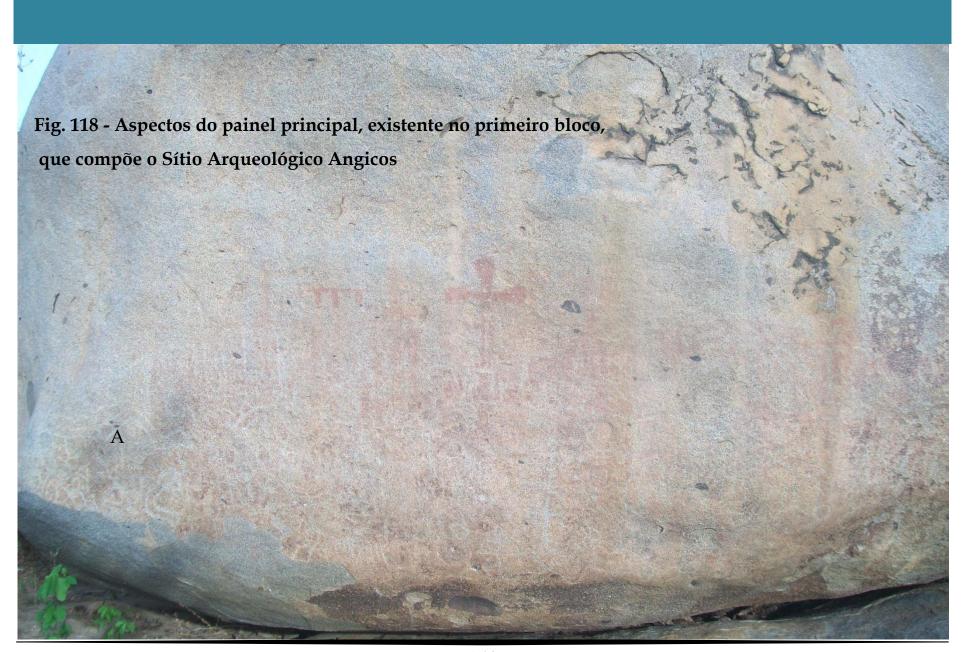
[36] AVILA, Gabriela Martin. Apresentação. In: DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima**. João Pessoa: Conselho Estadual de Cultura/SEC/ A União, 1993, p. 15.

Localizada na Fazenda Angicos e distante cerca de 2,5 km da cidade de Emas, a **Pedra do Letreiro**, ou melhor, o **Sítio Arqueológico Angicos** é o mais importante do município. Formado por duas grandes rochas arredondadas, nele é possível encontrar pinturas e gravuras rupestres, existindo em alguns locais, sobreposição de caracteres.

Pela quantidade, pela visibilidade, contornos e definição dos caracteres, o mencionado sítio possui um grande valor arqueológico. No painel principal, localizado cerca de 1,10 m acima do nível do solo, estende-se um conjunto de símbolos geométricos, bem definidos, que mesclam gravuras e pinturas.

Na parte superior, bem no centro do referido painel, algo chama a atenção. Trata-se de uma pintura, que esboça algo semelhante a uma cruz, envolta a diversos outros pequenos símbolos, a maioria com visibilidade comprometida.

Esse painel se desenvolve por toda a lateral da pedra suporte que foi polida em sua base, antes da confecção dos caracteres que apresentam. À semelhança do primeiro bloco, o segundo também é completamente coberto de caracteres, tanto pinturas quanto gravuras. No entanto, quando comparado com o primeiro bloco, anteriormente descrito, apresentam um maior número de pinturas e gravuras.

Fig. 118 - Aspectos do painel principal, existente no primeiro bloco, que compõe o Sítio Arqueológico Angicos

O sítio mostra gravações com freqüência de sinais geométricos (circulares e lineares), apresentando-se mesclados no meio das pinturas rupestres, em ambos os blocos rochosos.

As gravações, em sua grande maioria, estão colocadas sobre as rochas horizontalmente, com raros casos verticais. O mesmo ocorre com as pinturas.

Todas as representações rupestres encontradas nesse sítio estão expostas às intempéries, o que vem produzindo um elevado desgaste natural. Nele, não é notada nenhuma pichação. Muitas das gravuras existentes na base, somente têm seus contornos definidos quando observadas cuidadosamente.

Fig. 119 - Aspectos dos caracteres existentes na base inferior do segundo bloco do Sítio Arqueológico Angicos

Fig. 120 - Aspectos da principal, pintura existente no primeiro bloco, que compõe o Sítio Arqueológico Angicos

A técnica de produção dos capsulares do Sítio Angicos foi a gravação por polimento, executada por um instrumento aguçado, que criou cavidades uniformes e circulares, com bordas bem definidas.

Fig. 121 - Aspectos da principal, pintura existente no primeiro bloco que compõe o Sítio Arqueológico Angicos

Fig. 122 - Aspectos das laterais dos dois blocos rochosos que compõem o Sítio Arqueológico Angicos, Emas-PB

Fig. 123 - Aspectos do segundo bloco rochoso do Sítio Arqueológico Angicos, Emas-PB

Fig. 124 - Aspectos das laterais dos dois blocos rochosos que compõem o Sítio Arqueológico Angicos, Emas-PB

Fig. 125 - Pinturas existentes na parte superior da lateral do primeiro bloco do Sítio Arqueológico Angicos, Emas-PB

Fig. 126 - Aspectos da lateral do primeiro bloco do Sítio Arqueológico Angicos, Emas-PB

Na Fazenda Saudade também existe uma Pedra do Letreiro. Trata-se do sítio arqueológico do município de Emas que ocupa a maior área em extensão. Até o presente, somente pinturas rupestres foram encontradas no referido sítio, que, à semelhança dos demais existentes no município, não foi devidamente estudado.

Na primeira parte do referido sítio, localizada no nível do solo, as pinturas rupestres se espalham por uma pedra de tamanho médio. Trata-se de um conjunto de várias representações de mãos humanas, de tamanhos e formas variadas, ora apresentando-se completamente abertas, ora, um pouco fechadas. Ao lado desse painel principal, existem três representações geométricas com contornos e definições precisas. Outros caracteres também podem ser notados. No entanto, não há como dizer o que representam, face o desgaste natural, apresentando-se com simples manchas vermelhas.

O segundo bloco de pedras, localizado cerca de 30 metros do primeiro, é formado por uma grande rocha cortada verticalmente. Na parte interna do pedaço maior, um conjunto de grafismos em vermelho pode ser notado. Parte desses caracteres já desapareceu com o tempo. No entanto, as pinturas ainda visíveis são significativas e únicas no referido município em descrição.

Fig.127 - Aspectos do Sítio Arqueológico Saudade I, município de Emas-PB.

Fig. 128 - Aspectos do principal painel do Sítio Arqueológico Saudade I, município de Emas-PB.

Fig. 129 - Aspectos do painel principal do Sítio Arqueológico Saudade, Emas-PB

O principal painel do Sítio Arqueológico Saudade apresenta-se depredado pela ação do homem inconsciente, que forma impensada, danificou-o com um tiro de espingarda, sendo a principal agressão às pinturas rupestres ali existentes.

Fig. 130 - Aspectos do painel principal do Sítio Arqueológico Saudade, Emas-PB

Em virtude da falta de determinações cronológicas absolutas nos sítios arqueológicos do interior paraibano, não se pode afirmar com segurança o período de permanência dos autores das pinturas rupestres existentes no município de Emas.

Fig. 131 – Caracteres rupestres do Sitio Arqueológico Saudade

Fig. 132 – Caracteres rupestres do Sitio Arqueológico Saudade

Os aspectos das rochas que formam o Sítio Arqueológico Saudade, bem como da vegetação de seu entorno, são semelhantes aos encontrados no Sítio Arqueológico Angicos.

Fig. 133 - Pequenas furnas existentes nas proximidades do Sítio Arqueológico da Fazenda Saudade.

Nas proximidades do Sítio Arqueológico da Fazenda Saudade, existem alguns blocos de pedras que formam pequenas cavidades ou furnas, suficientes para abrigarem alguns seres humanos, durante uma chuva ou protegê-los dos raios solares. É possível que tais abrigos tenham servido como acampamentos temporários para grupos de caçadores-coletores, cujos membros elaboraram as pinturas rupestres ali existentes. Provavelmente, estes grupos encontravam nesses abrigos um bom local para pouso, proteção contra as intempéries e um mirante para a observação da caça, além de ponto fixo para delimitação de território.

A terceira Pedra do Letreiro existente no município de Emas, encontra-se localizada na comunidade Açude Novo, distante cerca de 4 quilometros da cidade. O referido sítio arqueológico possui fácil acesso. Saindo de Emas pela PB 312, após passar pela Escola Municipal Umbelina da Costa Pereira, deixa-se a rodovia e segue-se com uma estrada carroçável, que tem origem numa porteira, localizada na margem esquerda daquela via de acesso e que vai para a sede da Fazenda Açude Novo.

A partir deste ponto, segue-se em direção a uma grande 'manga', onde começam a aparecer as chamadas '*pedras soltas*', que bem caracterizam o território emense. E, após transpor uma pequena lagoa, já é possível visualizar o imenso bloco rochoso que forma o **Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro do Açude Novo**.

O sítio é composto apenas por pinturas rupestres, no tradicional vermelho. Nele é possível visualizar pinturas de formas e tamanhos variados. A maioria não apresenta uma definição precisa aos olhos do visitante. Outros, porém, são mais detalhadas e apresentam contornos bem definidos. A inclinação da rocha suporte oferece significativa proteção às pinturas rupestres ali existentes. No entanto, o processo de desgaste natural já

pode ser sentido. Metade dos caracteres vem perdendo sua visibilidade, ficando apenas o vestígio em vermelho, assinalando, que ali, no passado, existiu um grafismo rupestre.

Fig. 134 – Lagoa nas proximidades do Sítio Arqueológico Açude Novo

Fig. 135 - Paredão rochoso que forma o Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro da localidade Açude Novo

Fig. 136 - Paredão rochoso que forma o Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro Açude Novo

Fig. 137 - Principal gravura do Sítio Arqueológico Açude Novo

Fig. 138 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Açude Novo

Fig. 139 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Açude Novo

No Sítio Arqueológico do Açude Novo não existem representações zoomorfas nem antropomorfas. Existe, pois, a predominância de símbolos lineares, alguns, com contornos bem definidos, apresentando uma simetria que não ser ignorada.

Fig. 140 - Aspectos das pinturas rupestres do Sítio Arqueológico Açude Novo

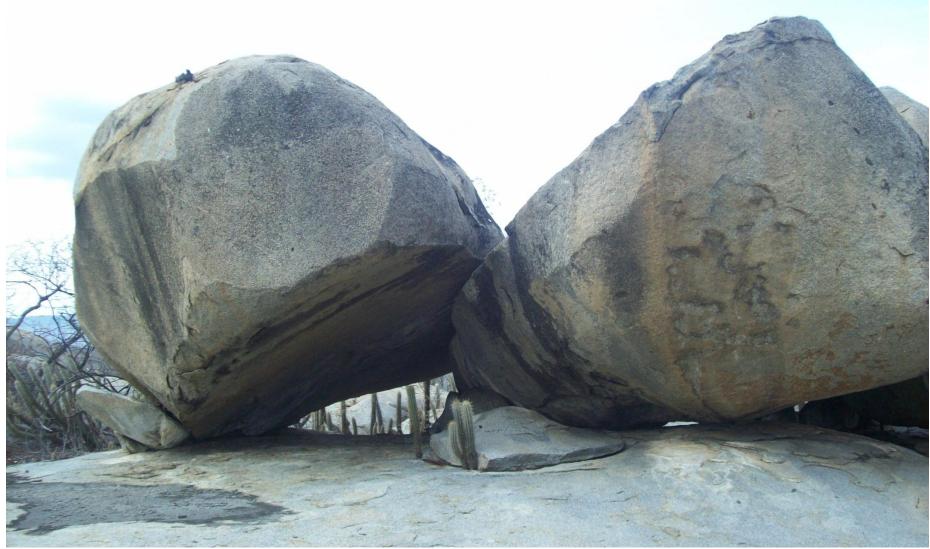



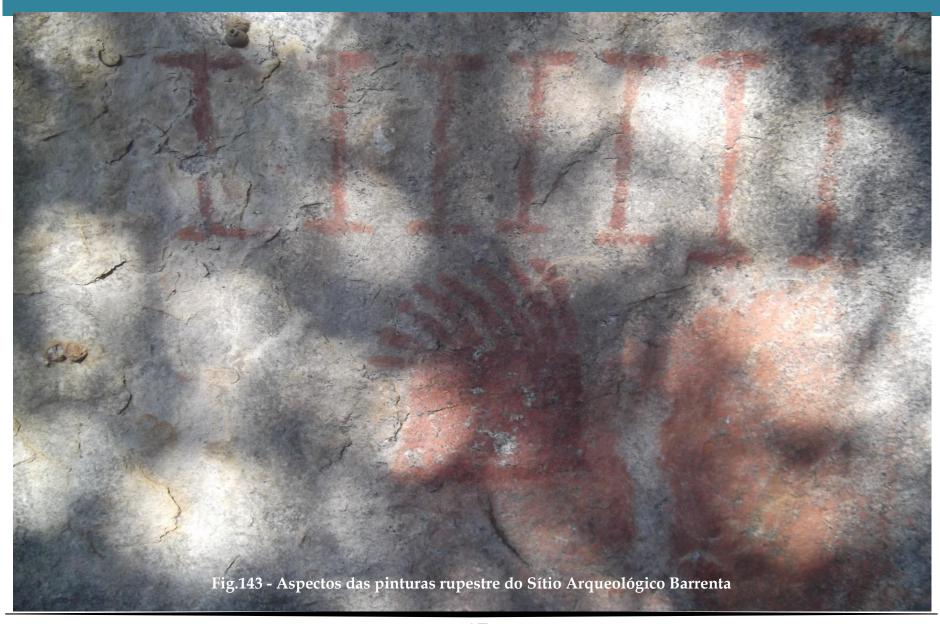
Fig. 141 - Aspectos dos abrigos existentes nas proximidades do Sítio Arqueológico Açude Novo

Outro sítio arqueológico existente no município de Emas e também denominado 'Pedra do Letreiro', encontra-se localizado na comunidade Barrenta, nos limites com o município de Olho D'água, num ponto dado pelas coordenadas 37º 9' 61" S e 37º 44' 30,84". O referido sítio, de pequenas dimensões, é formado apenas por pinturas rupestres. As principais pinturas deste sítio pertencem à Tradição Agreste. São pinturas de grandes tamanhos. Na superior do painel principal existe um conjunto aliado de sete caracteres verticais, semelhantes ao algarismo romano que representa o número um, dando a impressão que seus antigos executores já seguiam algum princípio de contagem.

Abaixo desse conjunto, sobressai uma representação antropoformica, lembrando a cabeça de um guerreiro com seu *cocá*. Na base lateral do referido painel, uma extensa linha ondulada pode ser vista, representação esta que segundo os arqueológicos, denuncia a existem de um curso d'água nas proximidades. A cima desta linha, supostas pegadas de aves são representadas. O referido sítio encontra-se em bom estado de preservação e seus caracteres estão isentos de pichações. Uma leve declinação apresentada pela rocha suporte, protege as referidas de grande parte das ações naturais.

Fig. 142 - Aspectos das pinturas rupestre do Sítio Arqueológico Barrenta

Fig.143 - Aspectos das pinturas rupestre do Sítio Arqueológico Barrenta

Fig. 144 - Aspectos das pinturas rupestre do Sítio Arqueológico Barrenta

Como os sítios arqueológicos do município de Emas ainda não foram devidamente estudados, não há como apresentar uma datação para os mesmos. As pinturas e gravuras existentes no referido município, possuem semelhança com as encontradas em outras localidades do sertão paraibano, que "*ocorrem principalmente em painéis horizontais, decorando outeiros de grandes proporções quase sem deixar espaços livres*"[37].

Envoltas pelas lendas populares, tais representações rupestres foram produzidas com apurada técnica. Mas, a quem atribuir tão perfeitos detalhes em rocha tão dura como o granito? Teriam sidos produzidos por uma comunidade pré-histórica, que deixou os vestígios de sua passagem, gravados nas duras rochas?

Seriam vestígios deixados por fenícios, como afirmou Ludovico Schwennhagen, pesquisador austríaco que visitou a Paraíba copiando nossos caracteres rupestres e promovendo palestras?

Na concepção da professora e arqueóloga Gabriela Martin:

> *A tendência atual entre os arqueólogos é não interpretar as representações rupestres e sim apenas descrever o que há, o que se pode ver, procedendo-se a análise mais técnicas do que interpretativas, utilizando-se critérios técnicos que valorizam saber-se como grafismos foram realizados, quais os recursos matérias empregados e, principalmente, quais os grafismos que podem ser considerados como representativos de uma tradição rupestre determinada*[38].

[37] BRITO, Wanderley. **Arqueologia na Borborema.** João Pessoa: JRC ED., 2008, pág. 108.
[38] MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4 ed. Recife: EDUFPE, 2005, pág. 248.

O Sertão Paraibano é rico em registros rupestres. São gravuras e pinturas, que assumem formas e tamanhos diferentes e encontram-se espalhadas por quase todos os municípios da região, em serras, penhascos, cursos d'água e em outros lugares. Dissertando sobre a característica temática das gravuras rupestres existentes no nordeste brasileiro, principalmente, ao longo da cordilheira da Borborema, o historiador e professor Wanderley de Brito, afirma que:

> *Não sabemos que razões impulsionaram estes gravadores a decorar exaustivamente tão extensos lajedos. De composição esdrúxula, estes tapetes pétreos de gravuras nos conduzem às mais profundas reflexões sobre o universo cabalístico de nossos ancestrais e, diante do testemunho de tão complexa cultura, que se precipitou na obscuridade, nos sentimos um epifenômeno completamente destituído de referencial*[39].

Sobre a origem dessas intrigantes pinturas existem várias teorias, inclusive, aquelas que escapam ao domínio da arqueologia e que afirmam serem tais caracteres, vestígios deixados por alienígenas que visitaram a Terra em remotas eras. Tais conjecturas não possuem embasamento científico e nem sustentação acadêmica.

A arqueóloga Gabriela Martin, que já há vários anos vem estudando as gravuras e pinturas rupestres do interior nordestino, ressalta que:

---

[39] BRITO, Wanderley. **Arqueologia na Borborema.** João Pessoa: JRC ED., 2008, pág. 108.

São conhecidas as dificuldades de relacionar-se registros rupestres com a cultura material, identificadora dos grupos étnicos responsáveis, pois muitas e muitas vezes, as pinturas e, ainda mais, as gravuras rupestres, especialmente no Brasil, são a única variável visível que marca a presença humana e identifica sítios arqueológicos. Muitos deles foram pintados ou gravados, sem que as condições de permanência no local ou a escolha seletiva de rochas ao longo dos cursos d'água, ofereçam condições de se obter vestígios de cultura material factíveis de relacionamento seguros com os registros"[40].

No entanto, é oportuno ressaltar que *"os primeiros conquistadores europeus ficaram perplexos ao encontrarem, pintados ou gravados nas rochas, símbolos cujo significado os índios brasileiros desconheciam e atribuíram a seres míticos sua confecção em remotíssimas eras. Aproximadamente quatro séculos após sua descoberta, certo mistério envolve ainda as inscrições rupestres brasileiras que os aborígines chamavam de itaquatiaras"*[41]. Pois, essas *"itaquatiaras, virtualmente encontradas em todo o Brasil, ostentam inscrições gravadas ou pintadas e gravadas e pintada. Estão situadas às vezes em locais comodamente atingíveis ou em lugares alcantilados de acesso penosíssimo. Em algumas são vistas figurações primitivas e em pequeno número, noutras, desenhos artisticamente elaborados em grandes painéis no interior de grutas ou a céu aberto".*

Mas, quem foram os executores das gravuras e pinturas rupestres do município de Emas? A teoria mais aceita é que tais vestígios do passado teriam sido obra dos indígenas, "*o que não quer dizer que tenham sido*

[40] MARTIN, Gabriela. Op. cit., págs. 237-238.
[41] FARIA, Francisco C. Pessoa. **Os astrônomos pré-históricos do Ingá**. São Paulo: IBRASA, 1987, pág. 19.

executadas, obrigatoriamente, pela população que os portugueses encontraram no Brasil no século XVI. Podem ter sido obra de grupos indígenas extintos ou que não mais habitavam o local à época do descobrimento"[42].

Independentemente de existir ou não uma interpretação para as inúmeras pinturas e gravuras rupestres existentes no município de Emas, urge conservá-las a todo custo. Pois, Quase todos esses vestígios encontram-se a céu aberto e estão sujeitos às ações do intemperismo, sofrendo um processo contínuo de desgaste.

A análise múltipla destas pinturas/gravuras proporcionará respostas também múltiplas, permitindo que a sociedade atual tenha um maior conhecimento da sociedade pré-histórica que realizou tais representações.

[42] ALMEIDA, Ruth Trindade de. **A arte rupestre nos cariris velhos.** João Pessoa EDUFPB, 1979, pág. 23.

UM OÁSIS NO MEIO DO SERTÃO

Fig. 145 – Localização do Olho D'água dos Macacos

Fig. 146 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 147 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

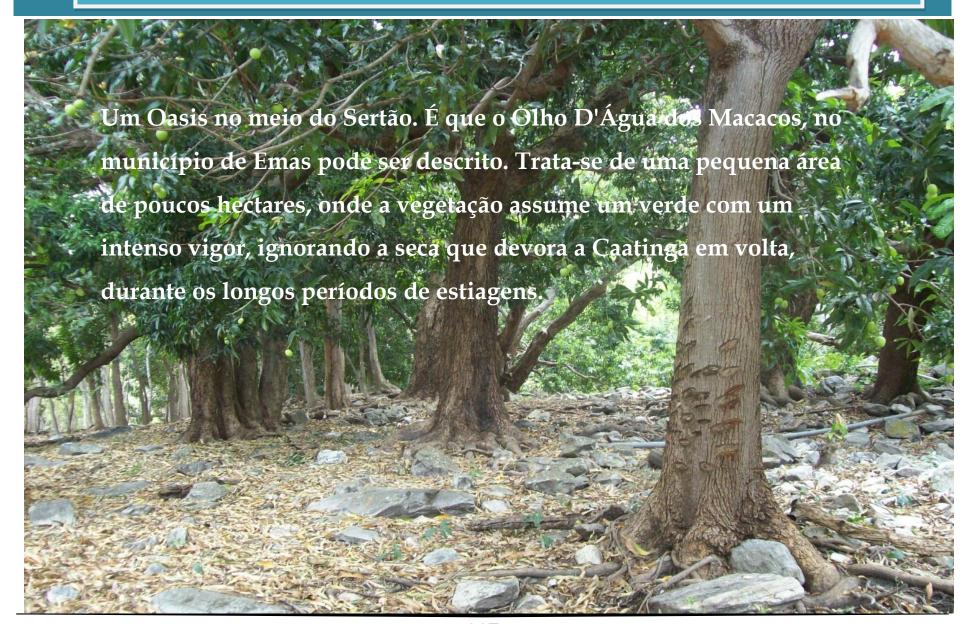



Fig. 148 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

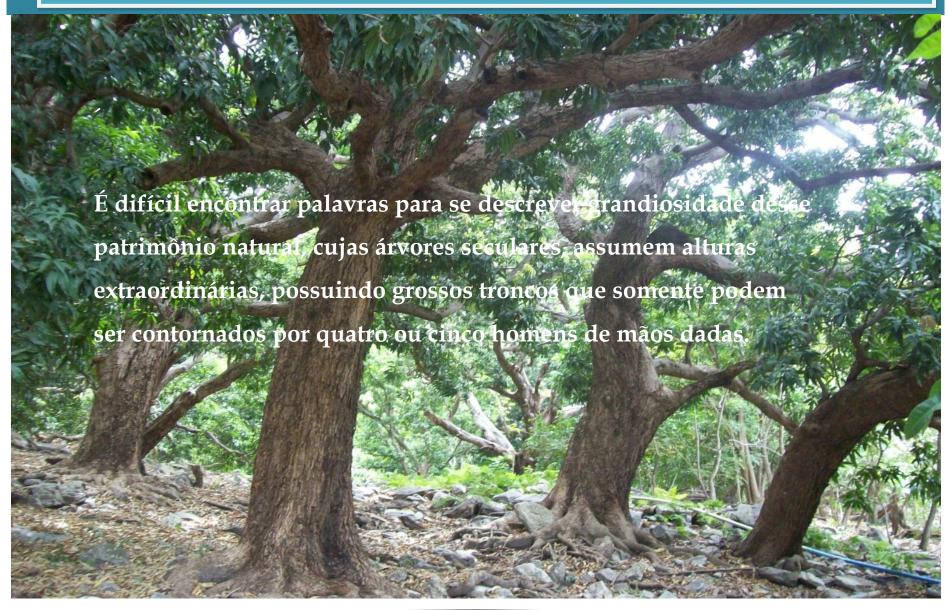



Fig. 149 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 150 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 151 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 152 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 153 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Nesse acidente orográfico é possível identificar uma grande quantidade de espécies, com densidade, freqüência e dominância determinadas pela variação topográfica e tipo de solo

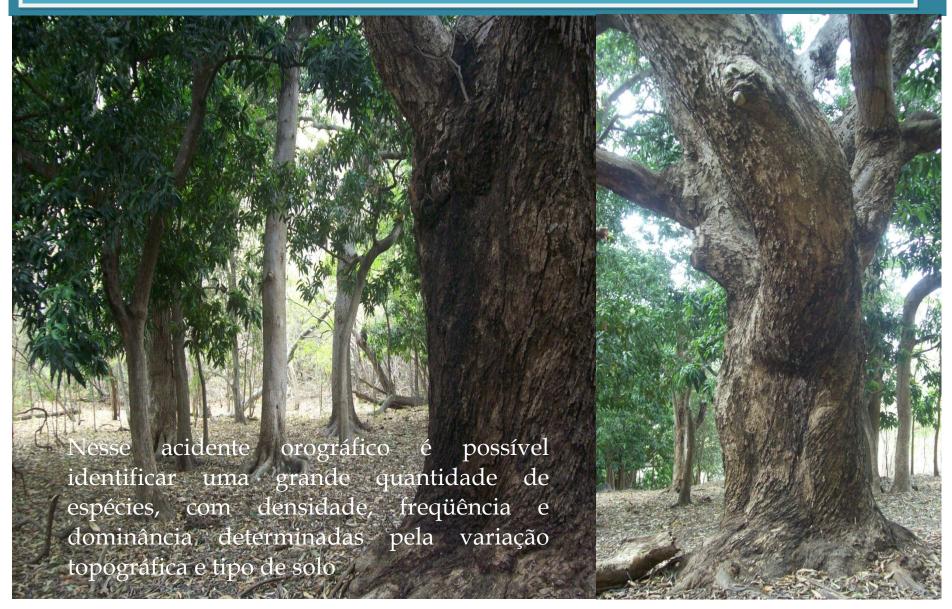



Fig. 154 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 155 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 156 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 157 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 158 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

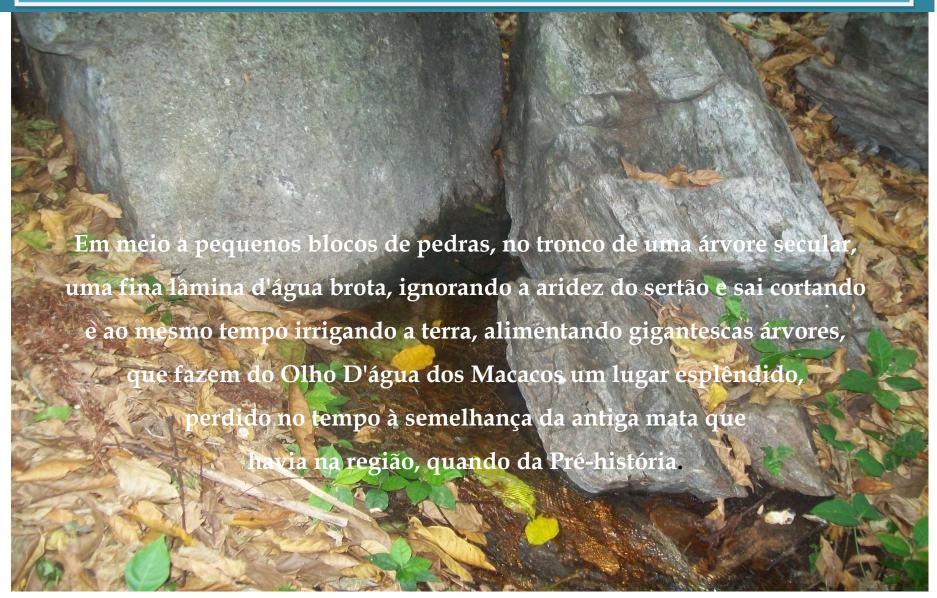



Fig. 159 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 160 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 161 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 162 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 163 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

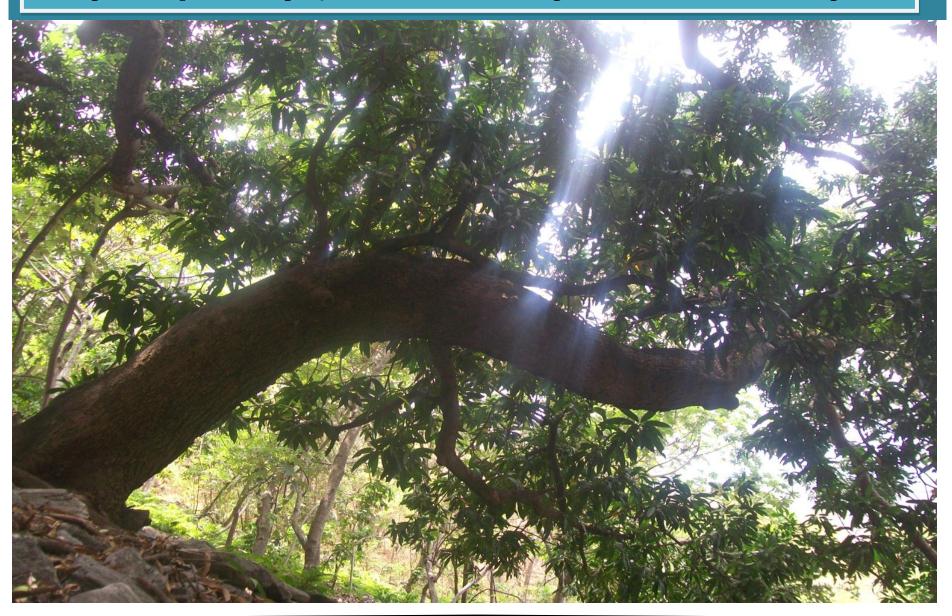



Fig. 164 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

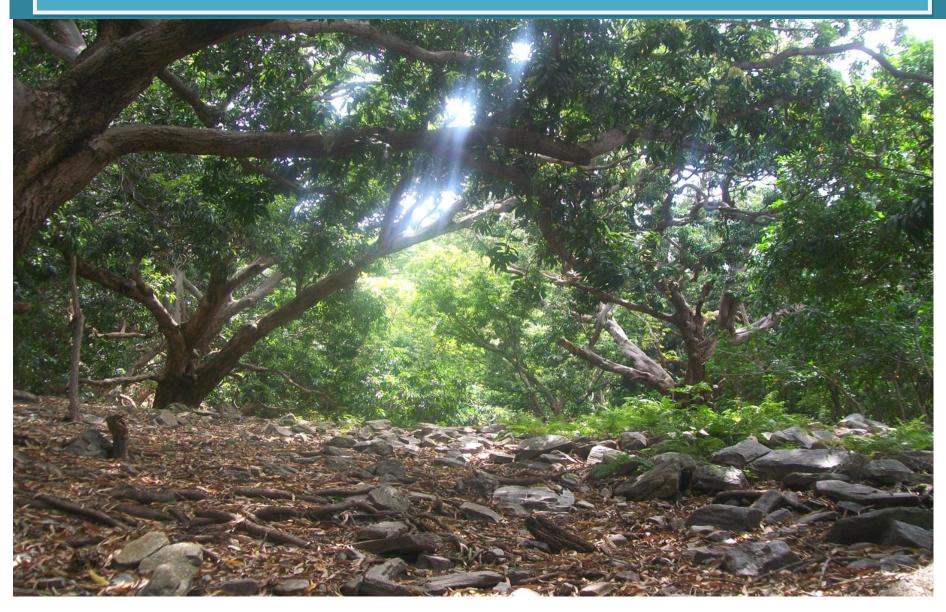
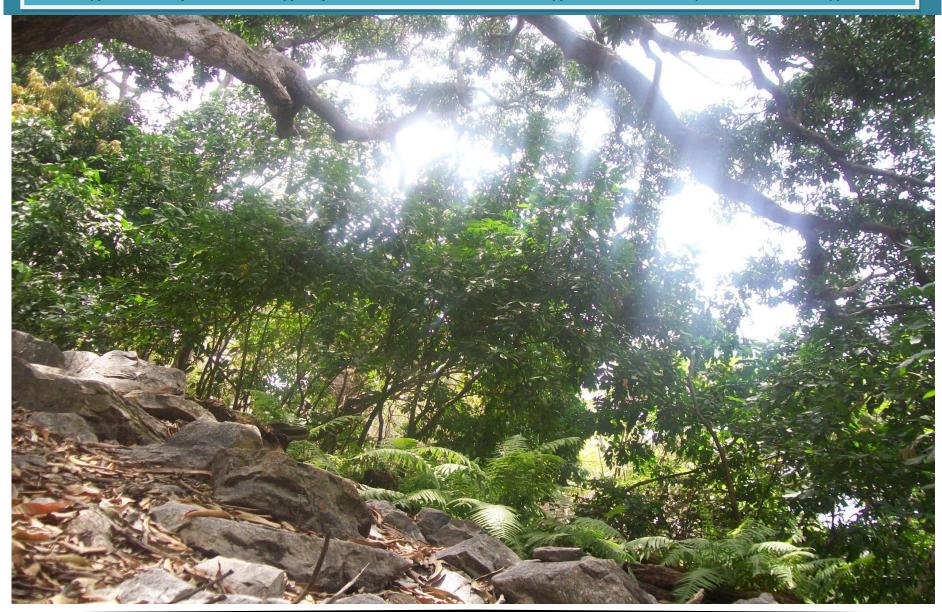



Fig.165 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 166 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

Fig. 166 – Aspectos da vegetação do entorno do Olho D'água dos Macacos, durante a estiagem

ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS

Qualquer visitante ou turista que se aproxima da Casa Grande da Fazenda Angicos, no município de Emas, vai logo respirando história. Na Casa Grande e em volta dela, é possível perceber que o passado está ali impregnado, como testemunho de valiosas memórias do tempo em que o sertão paraibano viveu o seu apogeu.

Localizada acerca de 2,5 km da sede do município, a Fazenda Angicos possui sua Casa Grande que foi edificada em 1792. E, embora tenha passado por pequenas restaurações, conserva toda a sua originalidade.

A referida fazenda foi uma das mais ricas produtoras de algodão e gado do Vale do Piancó, sendo, inclusive, um ponto de referência em todo o sertão paraibano. Ali, em 1860, o seu proprietário José Lopes da Silva hospedou o Dr. Antônio Luís Silva Nunes, presidente da província, em visita ao sertão.

Fig. 167 - Casa Grande da Fazenda Angicos

A riqueza arqueológica existente no município de Emas ainda não foi devidamente estudada. E novos sítios arqueológicos vêm sendo encontrados por moradores e pessoas que visitam o município. A Pedra do Letreiro, do Sítio Angicos, constitui-se num monumento arqueológico que revela uma curiosidade cientifica: à semelhança da Cruz maia, encontrada em Palenque (sítio arqueológico situado próximo ao rio Usumacinta, no estado mexicano de Chiapas), ela também possui sua 'cruz'. Um estudo detalhado poderia determinar a data aproximada desses caracteres, que desafiam a arqueologia brasileira e vivem circundados de lendas populares. Teria sido o Sítio Arqueológico de Angicos um santuário pré-colombiano? Porque seus executores tralharam e pintaram completamente duas grandes pedras arredondadas, no meio do nada? Estas e muitas outras perguntas ainda esperam respostas do mundo científico.

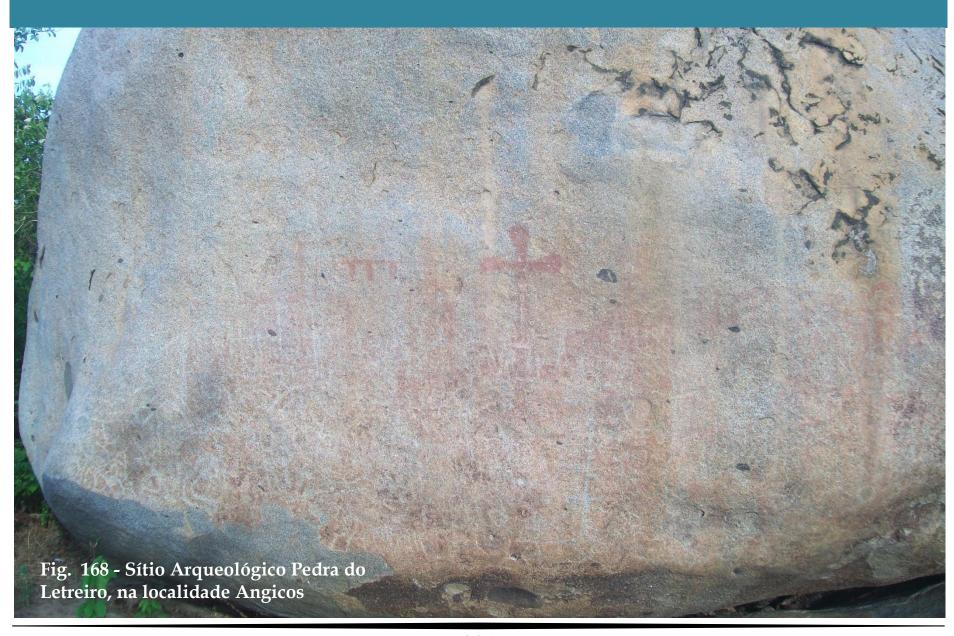
Fig. 168 - Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro, na localidade Angicos

A Serra do Campo Grande foi palco de vários eventos da história do município de Emas. A referida Serra fazia parte da histórica 'Fazenda do Campo Grande', concedida pelo governo da Bahia aos D'Ávila Lins, senhores da Casa da Torre e, adquirida por compra feita pelo coronel João Leite Ferreira, em 1755. Por ali, transitaram personagens e produtos ilustrativos da historiografia regional. Hoje, este cenário atrai visitantes e turistas que objetivam conhecer as belas paisagens rurais, vistas, principalmente, do alto da referida serra, onde existe um cruzeiro.

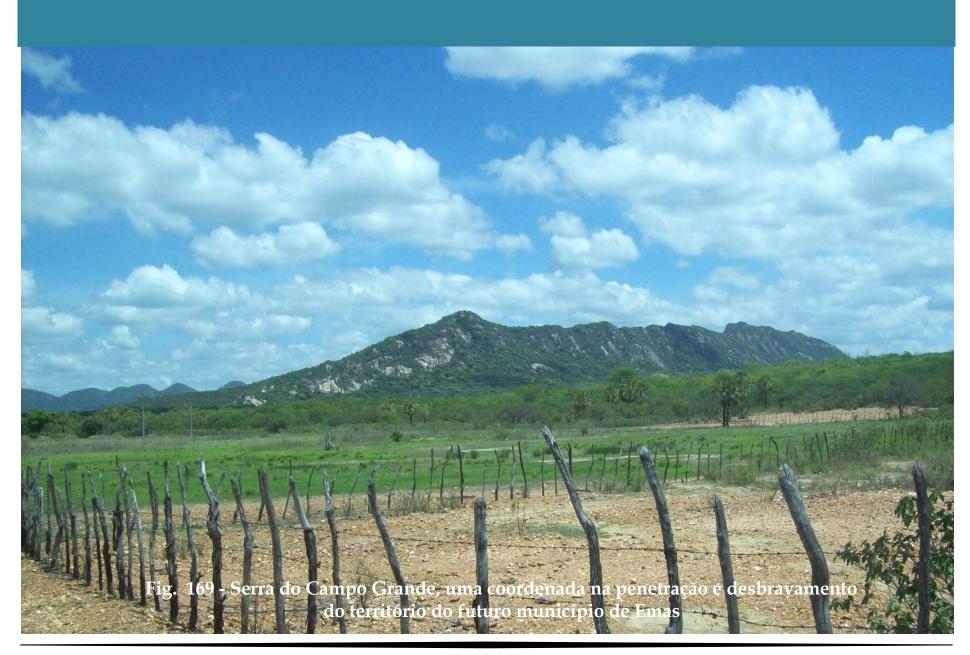
Fig. 169 - Serra do Campo Grande, uma coordenada na penetração e desbravamento do território do futuro município de Emas

Em muitos pontos do município de Emas, é possível encontrar vestígios da
vegetação nativa completamente preservada, servindo de corredores
naturais ou margeando as estradas, embelezando-as,
dando ao cenário um aspecto pitoresco que nem parece ser sertão.
Ao longo da estrada que vai de Emas para
a Comunidade Serrote do Monte Alto, a parte que margeia
a estrada entra em contraste com a vegetação em volta
e o quadro torna-se mais belo à medida que se aproxima
da Galeria do Poço Escuro.

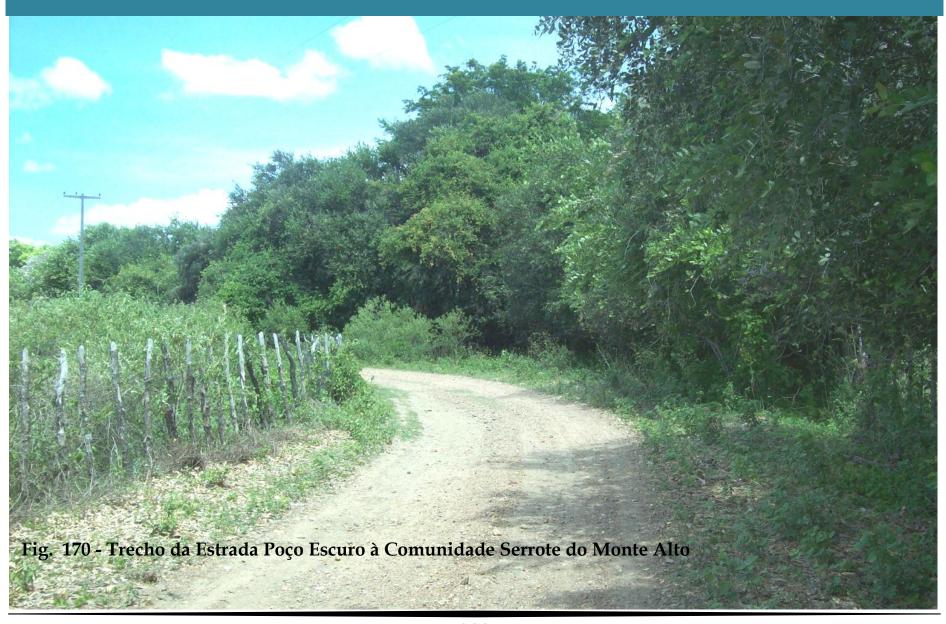
Fig. 170 - Trecho da Estrada Poço Escuro à Comunidade Serrote do Monte Alto

O leito do Rio dos Porcos é alimentado pelas águas do Açude Cachoeira do Cego, construído no vizinho município de Catingueira, proporcionando aos proprietários ribeirinhos a oportunidade de ampliarem sua produção agrícola através da irrigação. No entanto, em alguns pontos do mencionado rio, a paisagem natural se responsabiliza em mudar o ambiente, oportunizando também o lazer à população local. Assim ocorre na comunidade Angicos. O rio, em seu curso baixo, é represado por uma passagem molhada, que durante o período chuvoso forma uma pequena queda d'água, e transborda por todo o ano, através de sete comportas tubulares.

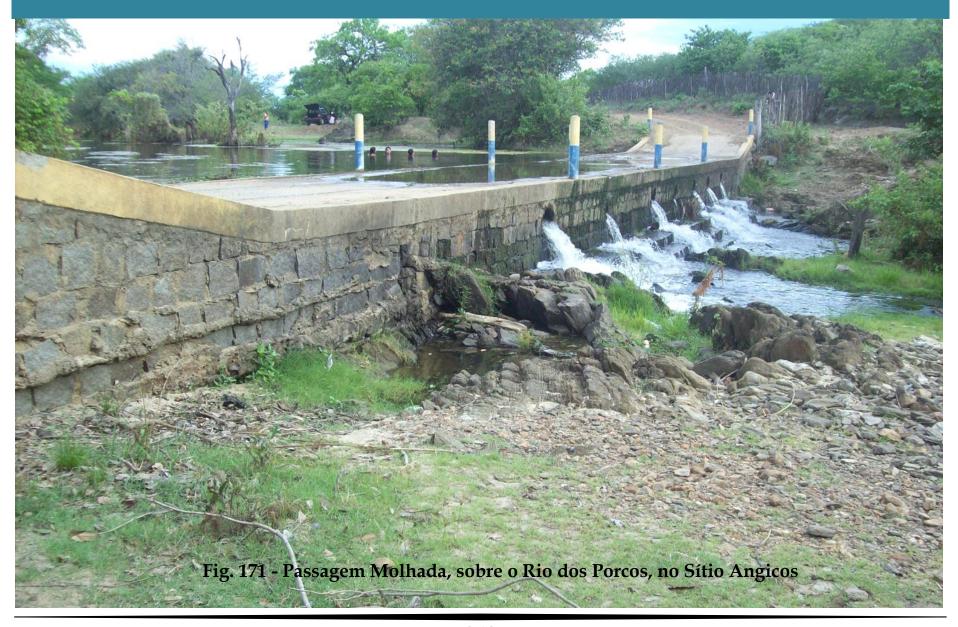
Fig. 171 - Passagem Molhada, sobre o Rio dos Porcos, no Sítio Angicos

No local onde o Rio dos Porcos tem que vencer a barreira imposta
pela passagem molhada, no Sítio Angicos,
uma densa mata ciliar se forma, como se estivesse
ignorando a caatinga que existe em volta, embelezando a
paisagem, dando-lhe uma beleza que se compara à
ostentada pelas matas das florestas tropicais.
Assim é Emas, rica em belezas naturais.

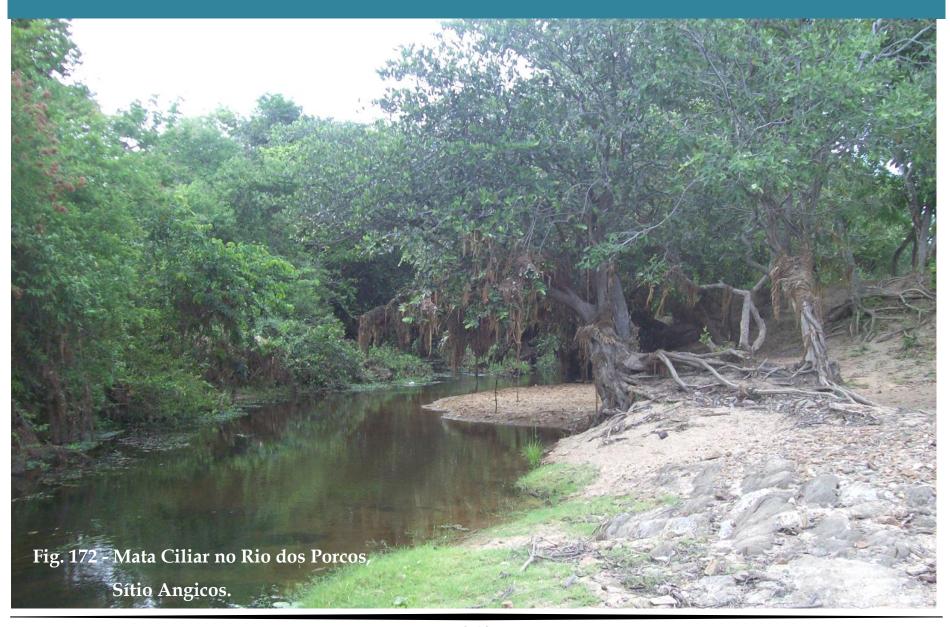
Fig. 172 - Mata Ciliar no Rio dos Porcos,
Sítio Angicos.

Após banhar a cidade de Emas, o Rio dos Porcos segue o seu
caminho traçado ao longo dos milênios. Cerca de treze quilometros
abaixo, recebe as água do Riacho do Jenipapo, tornando-se mais
denso e importante. Nesse ponto, o fluxo inverso das
águas represadas pelo Açude de Coremas já é sentido, e o rio
deixa de correr, assumindo o aspecto de um grande lago,
que corre, rasgando o solo do sertão, mantendo verde
toda a vegetação que existe em seu leito

Fig. 173 - Leito do Rio dos Porcos, na comunidade Jenipapo, na estiagem.

O município de Emas possui uma formação rochosa atípica.
Em vários pontos dele é possível encontrar conjuntos
de pedras soltas, em diversos formatos e tamanhos,
que chegam a desafiar a imaginação humana. Alguns blocos
encontram-se alinhados, outros, sobressaem no meio da vegetação,
disputando espaços com o xique-xique e a macambira.
Em outros locais é possível encontrar pedras tralhadas,
simetricamente cortadas, que o visitante atônito
pergunta como é possível cortar a rocha bruta.
Isto é o que se vê na comunidade Angicos, nos paredões rochosos
que formam o Sítio Arqueológico ali existente.

Fig. 174 - Pedra Lascada, parte do Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro, na Fazenda Saudade.

Quando o homem civilizado foi adentrando o sertão, passou a colocar
nome em tudo que via, em tudo que estava à sua volta ou
à sua frente. Assim, deu nome às serras, aos rios, aos riachos,
às lagoas, aos serrotes, batizando tudo,
fazendo sempre alusão à fé, que alimentava-o a
permanecer naqueles sertões ignotos.
Vaqueiros e moradores da Fazenda Saudade viram num conjunto
de pedras sobrepostas um altar, ligando-o a um sítio arqueológico nas
proximidades, atrativo cultural este que é tido por muitos moradores da região
como um local de culto ou de sacrifícios.

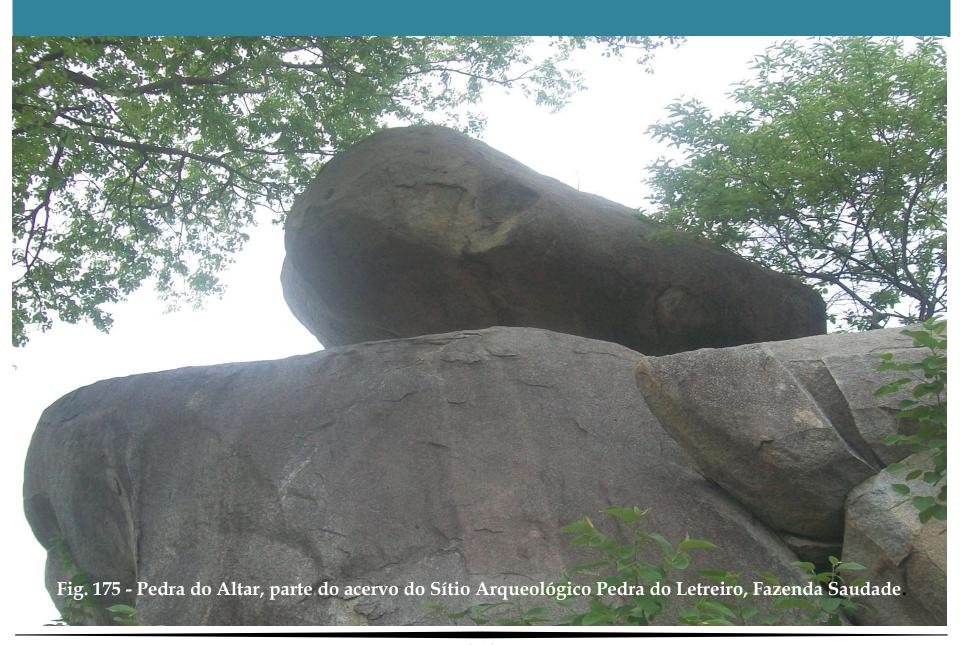
Fig. 175 - Pedra do Altar, parte do acervo do Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro, Fazenda Saudade.

A área do entorno do Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro, do Angicos, não é somente composta por pedras soltas (itapetim, de ita = pedra + petim = soltas). É também formada por uma vegetação nativa exuberante, onde se destaca espécies como o angico, o pereiro, a caatingueira, a jurema, etc., plantas xerófitas que perdem a folha no período seco, mas que as primeiras chuvas, poucos dias depois, se revestem de um completo verde, embelezando a paisagem do sertão, servindo de abrigo para os pássaros e de fonte de néctar para abelhas.

Fig. 176 - Aspectos da vegetação da área do entorno do Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro, Fazenda Saudade

O sertão paraibano é uma terra de muitos mistérios e de belezas raras. Serras inclinadas, vegetação retorcida, ilhas verdes no meio de um deserto semi-árido, é um pouco do muito que se pode observar no sertão do Piancó, mas precisamente no município de Emas. Na Comunidade Jenipapo, uma formação rochosa chama a atenção por suas características. Vista de longe parece uma 'muralha' de pedra enterrada na areia. Levando em consideração a localização em que se encontra, é possível que antes do represamento das águas da região pelo Açude de Coremas, tal formação estivesse mais visível, dando, realmente, a impressão de ser os restos de uma muralha de pedras.

Fig. 177 - Vestígios de uma pseudo-Muralha de Pedra, parte do acervo do Sítio Arqueológico Jenipapo.

O riacho do Campo Grande, tributário do Rio dos Porcos, corre no sentido Leste – Oeste e passa por entre um estreito canyon de pedra, formando vários poços. Em seus paredões rochosos alguns vestígios de pinturas rupestres quase que completamente apagados ainda podem ser notados. A paisagem assume um aspecto diferente pela coloração das rochas marginais, bastante polidas pelas águas. Ali, também é possível encontrar várias 'marmitas', de tamanhos e formas variadas, que armazenam grandes quantidade de água. É, portanto, o que se vê em melhores detalhas à jusante da barragem dos Acioli.

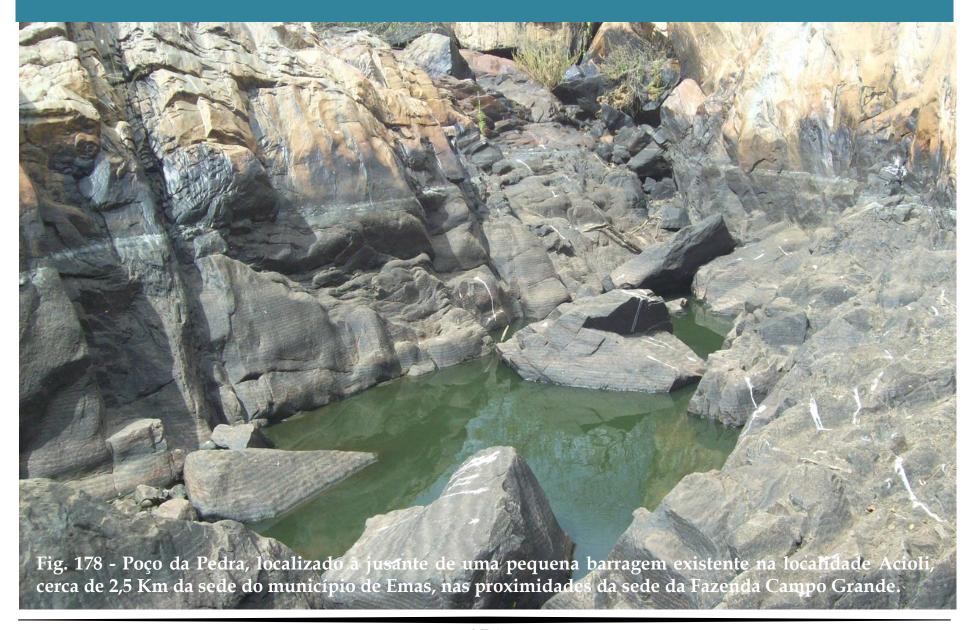
Fig. 178 - Poço da Pedra, localizado à jusante de uma pequena barragem existente na localidade Acioli, cerca de 2,5 Km da sede do município de Emas, nas proximidades da sede da Fazenda Campo Grande.

As ***Cercas de Pedras*** é algo que faz parte da cultura nordestina.
Depois do marcos, foi a primeira forma utilizada pelos homens do interior
para demarcarem suas propriedades, ainda no século XVIII. Assim, muitas
das cercas de pedras existentes no sertão paraibano têm quase três séculos que foram
construídas. Com o passar do tempo, à medida que iam caindo,
o homem ia colocando pedra sobre pedra, reconstruindo-as.
Hoje, esquecidas na história, guardam consigo
a lembrança de que no passado foi o 'arame' natural, que servia
para demarcar, para cercar os latifúndios do sertão
e para abrigar mocós e preás.

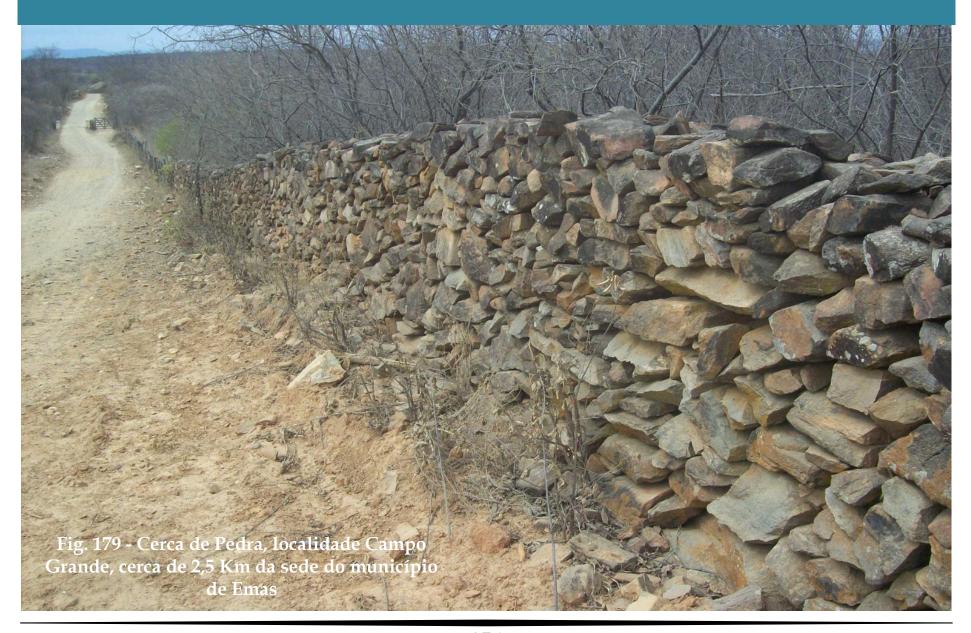
Fig. 179 - Cerca de Pedra, localidade Campo Grande, cerca de 2,5 Km da sede do município de Emas

Embora não seja a mais antiga existente no município
de Emas, a Casa Grande da histórica 'Fazenda Campo Grande data
da primeira metade do século XIX. Bastante arejada, possui uma ampla sala
e um grande sótão de piso de caubeira (ou caraibeira), espécie de
madeira de lei existente na região. Embora apresente sinais
da modernidade, a referida Casa Grande conserva quase toda sua originalidade,
sendo o imóvel histórico em melhor estado de
conservação existente no município.

Fig. 180 - Casa Grande da histórica 'Fazenda Campo Grande', localizadas nas proximidades da serra de mesmo nome

Perdido no meio da vegetação da Caatinga, um conjunto de pedras sobrepostas denuncia o trabalho da mão humana: é o ***'Cemitério dos Coléricos'***, existente na localidade Curral Velho, no município de Emas. Construído em idos de 1861, durante o segundo cólera que assolou a Província da Paraíba, o referido cemitério serviu de local para sepultamento das vítimas do *Cólera Morbus*, na região polarizada, principalmente, pelos Sítios Curral Velho, Pendências e Riacho dos Bois. Na época, o '*Mal do Ganges*' como ficou conhecido o Cólera, vitimou famílias inteiras, colocando em desespero a população do sertão, que não possuía nenhuma assistência médica. O antigo cemitério da comunidade Curral Velho é um dos poucos campos santos construídos durante a epidemia do Cólera, na Paraíba, que ainda mantém-se erguido, representando uma página triste da história de Emas.

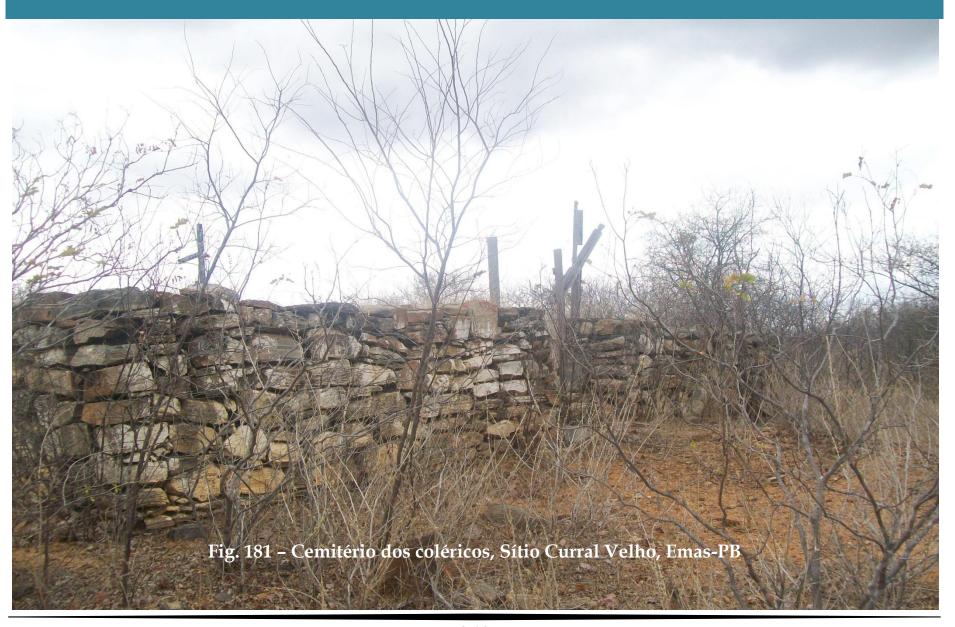
Fig. 181 – Cemitério dos coléricos, Sítio Curral Velho, Emas-PB

Um lugar perdido no tempo. É assim que o visitante pode definir o Olho D'Água dos Macacos. Ao longe, na encosta da Serra da Borborema, pode-se visualizar uma pequena área verde, que contrasta com o restante da vegetação durante o período das secas, formando uma verdadeira '*Ilha Verde*', em pleno sertão paraibano. Assim é o Olho D'Água dos Macacos, como suas árvores seculares, de troncos gigantes, formando uma '*floresta semi-árida*', que encanta qualquer visitante. Reserva protegida, o Olho D'Água dos Macacos foi descoberto nas primeiras décadas do séculos XVIII. Algumas sesmarias concedidas na região nesse período, a ele faz referência, denunciando que a sua denominação possui quase trezentos anos. Além da beleza da paisagem, nós, simples mortais, podemos desfrutar da sombra e da água fresca, que jorra por entre as raízes de uma velha árvore e contemplar do topo da serra a paisagem em volta, constatando o quanto somos pequenos, quando comparado à Mãe Natureza...

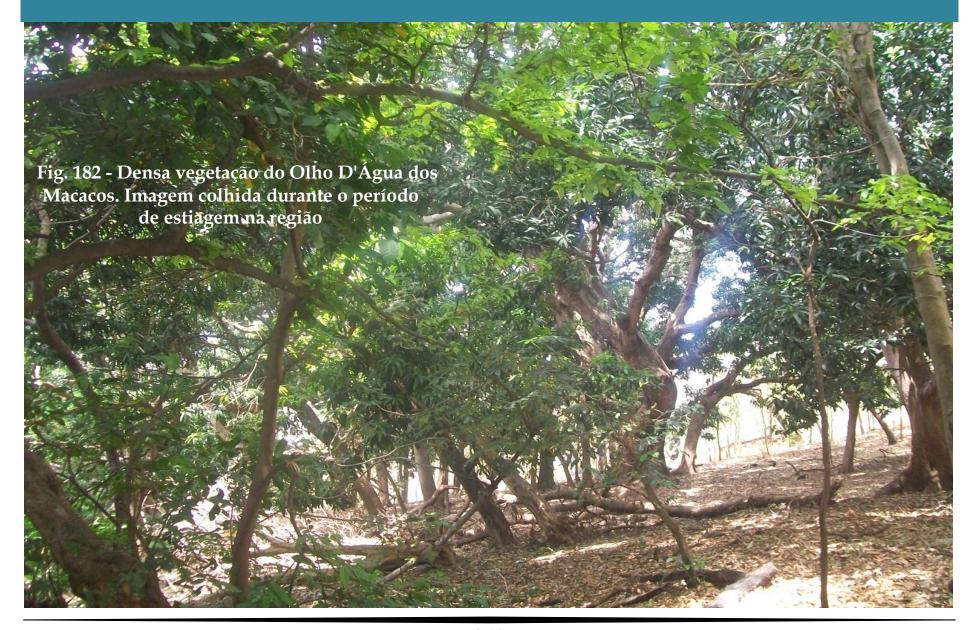
Fig. 182 - Densa vegetação do Olho D'Água dos Macacos. Imagem colhida durante o período de estiagem na região

Durante a República Velha era comum a presença de grupos armados no sertão paraibano, ligados às facções políticas, que saiam pelo interior a fora, saqueando fazendas, cidades e povoados, matando e humilhando os adversários de seus chefes políticos. Assim aconteceu em Emas, no dia 29 de junho de 1929, quando um bando de jagunços, liderado por um 'cabra' de nome Gavião, a mando do coronel Zé Pereira, de Princesa, invadiu a Fazenda Pendência, de propriedade do major João Alves, que por falta de munição não teve como resistir ao ataque promovido pelo bando formado por 60 cangaceiros. Com a evasão do major, que ofereceu resistência até onde pôde, o bando saqueou a fazenda, colocou fogo na Casa Grande e nos depósitos de cereais e legumes, existentes no armazém. No dia seguinte, toda a fazenda amanheceu em ruínas e anos de trabalhos forçados desenvolvidos por seu proprietário estavam reduzidos às cinzas. Entretanto, o major João Alves escapou com vida. Prudente, ordenou que sua esposa e filhas, na companhia de alguns criados, deixassem a casa antes do ataque.

Fig. 183 - Casa Grande da Fazenda Pendência, saqueada e incendiada no dia 29 de junho de 1929.

São vários os locais ao longo da estrada Poço Escuro – Jenipapo, no município
de Emas, em que o visitante percebe a presença de uma vegetação atípica,
diferente da atual caatinga semi-árida, denunciando que
no passado esse ecossistema também possuía outras espécies,
que com o tempo foram reduzidas pelos golpes dos
machados ou pelas longas estiagens.
Entretanto, alguns exemplares podem
ser encontrados, mostrando ao homem 'civilizado',
que ainda é possível recuperar a mata nativa,
dando-lhe a exuberância do passado.

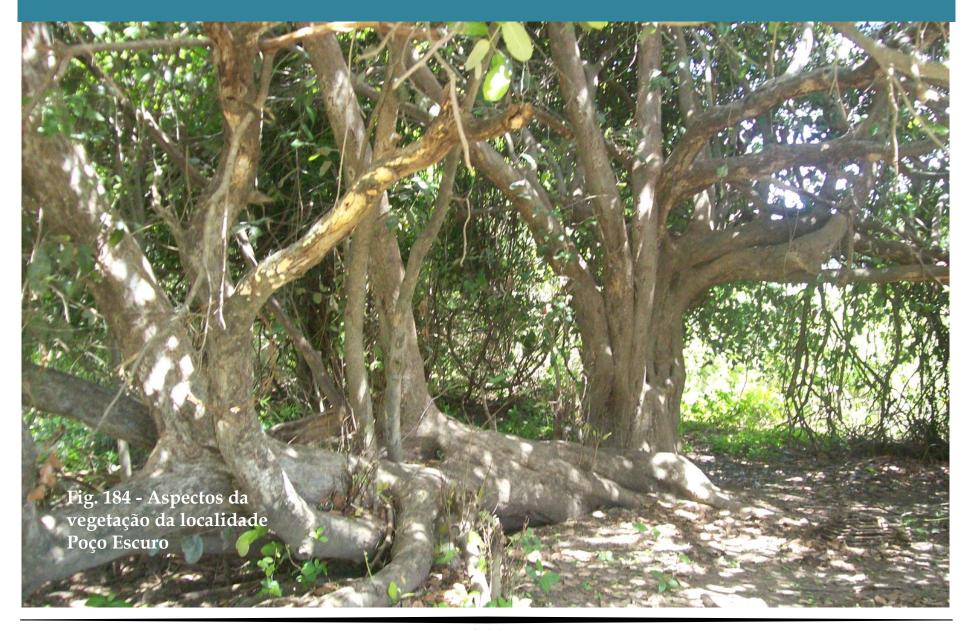
Fig. 184 - Aspectos da vegetação da localidade Poço Escuro

A Pedra do Corisco, localizada na Fazenda Angicos, guarda
também seus mistérios. Nela ainda é possível notar
vestígios de pinturas rupestres, que, lamentável,
pela ação do tempo, encontram-se bastante
apagadas. O conjunto de rochas que forma a 'Pedra
do Corisco', encontra-se um local de fácil acesso,
destacando-se no meio de um descampado,
sendo visto de longo, graças ao seu grande
tamanho. No passado, servia de 'rancho'
para os agricultores que mantinham
roçados em suas proximidades.

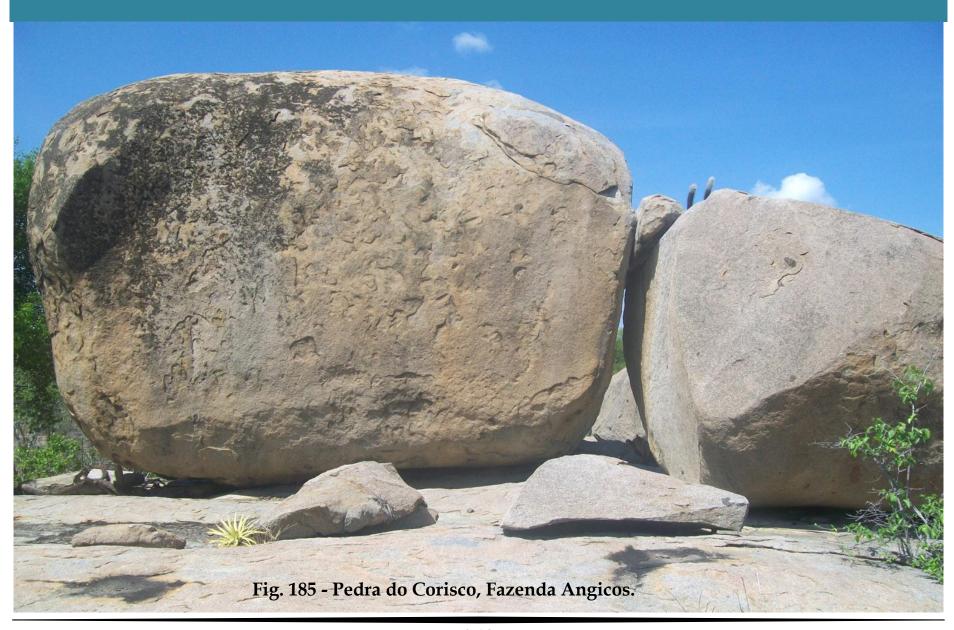
Fig. 185 - Pedra do Corisco, Fazenda Angicos.

Para alguns, parece um cálice. Para outros é uma construção dos '*tempos dos gigantes*'. Mas, na verdade é apenas uma formação rochosa atípica, a exemplo de muitas outras que se pode notar no território do município de Emas-PB, rico em atrativos naturais. Assim é a ilustração a seguir.

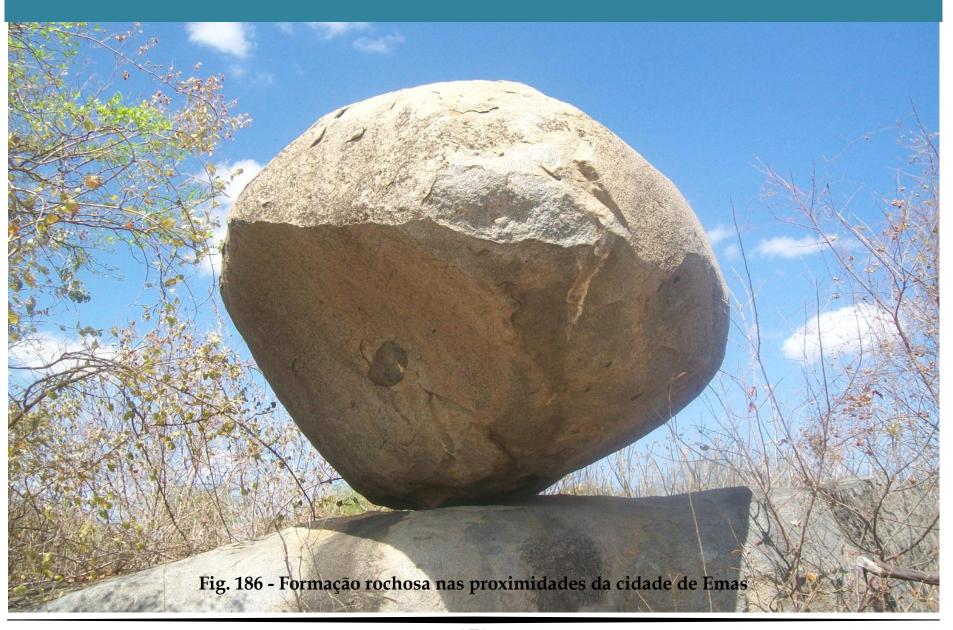
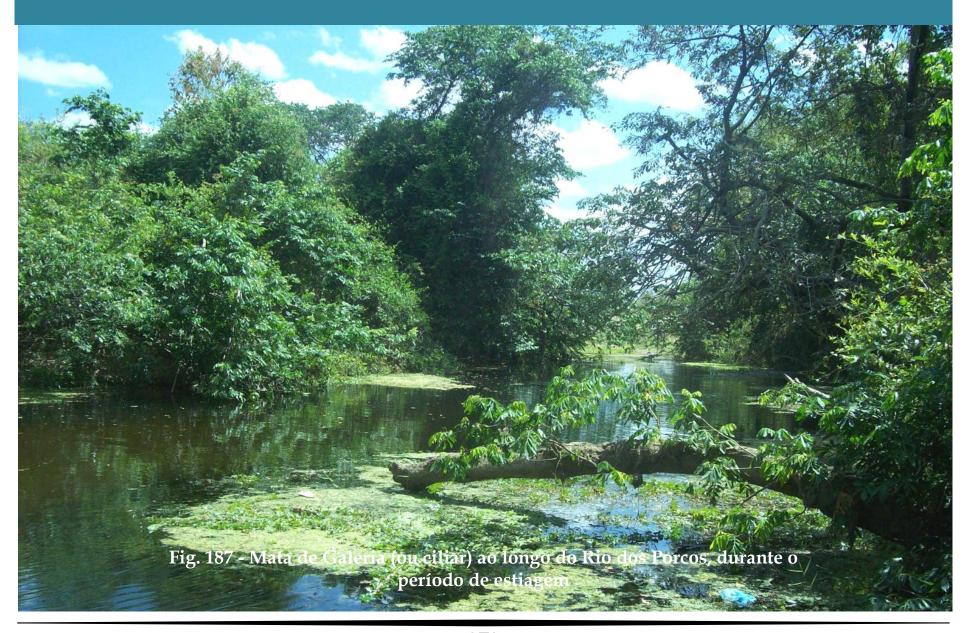
Fig. 186 - Formação rochosa nas proximidades da cidade de Emas

Ao longo de quase todo leito do Rio dos Porcos forma-se uma
extensa mata de galeria, que bem lembra uma floresta
tropical. A referida vegetação mantém seu verde
escuro, mesmo durante o período de
estiagem, sendo notado do alto, cortando
o território do município de Emas
em seu leste-oeste.

Fig. 187 - Mata de Galeria (ou ciliar) ao longo do Rio dos Porcos, durante o período de estiagem

Encravado no Vale do Piancó, o município de Emas possui um conjunto de belezas e paisagens naturais digno de registro, e, por essa razão, pode facilmente ser inserido numa rota turística do sertão paraibano, promovendo o turismo rural, o turismo cultural, religioso e de aventura como uma de suas alternativas econômicas.

Sua geografia acidentada é composta pelas serras do Campo Grande e Melado (ou dos Doidos). Tais acidentes, com altos cumes, podem ser transformados em atrativos turísticos. Na Serra do Campo Grande é possível a prática do turismo de aventura, com escalada até o Cruzeiro, existente em sua aba esquerda. Do alto do referido Cruzeiro, erguido num monólito, a visão domina toda a cidade. No horizonte, é possível vê ramificações da Cordilheira da Borborema, que se estendem de Catingueira até Olho D'Água.

As belezas naturais do município precisam ser reveladas, mapeadas e divulgadas para que, de forma sustentável, possam contribuir para o desenvolvimento econômico local.

Além das belezas naturais, Emas chama a atenção pelos seus sítios arqueológicos, ricos em pinturas e gravuras rupestres, a exemplo das Pedras dos Letreiros, existentes nas localidades Angicos, Saudade, Barrenta e Açude Novo.

No Sítio Jenipapo, o visitante além de conhecer as inscrições rupestres existentes numa formação rochosa às margens do Rio dos Porcos - que nesse ponto já começa a receber a influência das águas represadas em Coremas - podem conhecer uma formação atípica, que parece ser uma 'muralha', que brota da terra e segue em linha reta por quase dez metros, sumindo, para reaparecer alguns metros à frente.

Para chegar a esse local, é preferível descer de canoa o rio dos Porcos, contemplando suas margens, que ainda preservam um pouco da mata ciliar nativa, e segue com vários contornos, irrigando o território emense.

O município de Emas é cheio de surpresas. No período das chuvas seu território fica completamente verde, revelando paisagens dignas de serem visitadas. Na Serra do Melado, o que chama a atenção não é a altitude, é o Olho D'água dos Macacos, região reconhecida como santuário ecológico e que esconde muitos outros segredos, a exemplo de espécimes da fauna nativa, como macacos pregos, veados e onças pintadas. A paisagem, o clima, a vegetação e a visão magnífica, são os principais atrativos do Olho D'Água dos Macacos, que é exemplo de uma beleza entocada, que merece um livro de revelações.

Entretanto, o que causa maior encantamento no município de Emas é o desafio de subir a Serra do Campo Grande, no lado oposto à cidade. Cenário ideal para os praticantes de esportes radicais, a Serra do Campo Grande não somente é bela, mas também constitui uma coordenada na história do povoamento de todo

o Vale do Piancó, tendo sido palco de confrontos entre os indígenas da região e o branco colonizador, nos primeiros anos do século XVIII.

Nas proximidades da Fazenda do Campo Grande existe a chamada 'Barragem dos Acioli', que represa o Riacho do Campo Grande numa espécie de *canyon* rochoso, em cuja base forma um grande poço, que é alimentado pela '*sangria*' da referida barragem, que durante o período chuvoso, mantém uma bela queda d'água.

Berço das nascentes de vários riachos, que são tributários do Rio dos Porcos, a Serra do Melado também guarda seus segredos e belezas naturais, que adquirem um maior esplendor durante o período chuvoso. De seu sopé, pode-se ver o Açude Campo Grande em toda a sua dimensão, bem como parte da bacia do Açude Cachoeira do Cego, em Catingueira, e as águas represadas no município de Emas, pelo imenso Açude de Coremas, construído vários quilometros adiante.

Do ponto de vista do turístico ambiental, é digna de registro uma caminhada ao longo do leito do Rio dos Porcos, desde o ponto onde começa a receber as águas do Açude Cachoeira do Cego até o Sítio Jenipapo, onde, num fluxo oposto, o referido rio começa a receber as águas represadas no vizinho município de Coremas.

Quanto ao turismo cultural, já é forte a idéia no município de se reconstituir, numa cavalgada, o trajeto de feito em 1860 pelo Dr. Luís Antônio da Silva Nunes, presidente da Província da Paraíba, entre as históricas fazendas Catingueira e Angicos. A Casa Grande da Fazenda Angicos, de propriedade do subdelegado

José Lopes da Silva, construída em 1792 e que acolheu o ilustre visitante, ainda ostenta a mesma beleza, sendo, portanto, a mais antiga construção de toda a região, ainda preservada.

Em relação ao turismo religioso, sobrevive no município uma tradição de rezar uma novena na comunidade Marrecas, dedicada a Nossa Senhora da Saúde, mantida a mais de dois séculos, na qual se fazem presentes alguns remanescentes de uma antiga banda de pífano, que utiliza instrumentos antiqüíssimos, datados da primeira década do século XIX. Dessa mesma época, é o livro de ladainhas, utilizado na realização desse significativo e histórico evento religioso. Depois dos 'Negros do Rosário', de Pombal, a Banda de Cabaçal das Marrecas é a segunda mais antiga manifestação cultural do gênero, existente em toda a Paraíba.

Para se chegar aos sítios arqueológicos do município de Emas é tarefa simples para quem realmente gosta de aventura. O referido acervo arqueológico pode ser acessado com pequenas caminhadas que levam o visitante ao passado. Apenas para se chegar às inscrições rupestres do Jenipapo, recomenda-se a descida de canoa pelo Rio dos Porcos abaixo, por facilitar o acesso.

O acervo arqueológico do município de Emas constitui verdadeiros documentos do tempo em que diferentes grupos humanos habitavam a região, deixaram vestígios de sua passagem gravados na dura rocha.

Até o presente, não foi realizada nenhuma escavação no território do referido município. Contudo, existem registros de alguns achados arqueológicos, principalmente, de material lítico, colhido pela população, ao longo dos riachos ou no meio da caatinga, que, lamentavelmente, desaparecem sem ser devidamente estudados.

Em sua grande maioria, os sítios arqueológicos existentes no município de Emas, compostos por pinturas rupestres, encontram-se em excelentes estados de conservação, o que dá a idéia do potencial turístico-arqueológico desse pedaço do sertão paraibano.

Com todos esses atrativos, trabalhados individualmente, a partir de uma valorização turística que agregue uma grande cadeia produtiva para o desenvolvimento do Vale das Águas, Emas é um município que promete se transformar, em breve, numa interessante rota de trekking e de turismo histórico e rural do Sertão Paraibano. Assim é Emas, uma terra de muitos encantos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ruth Trindade de. **A arte rupestre nos cariris velhos.** João Pessoa EDUFPB, 1979.

AVILA, Gabriela Martin. Apresentação. In: DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antiqüíssima**. João Pessoa: Conselho Estadual de Cultura/SEC/ A União, 1993.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O feudo: a Casa da Torre de Garcia d'Ávila**: da conquista dos sertões à independência do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BORGES, José Elias. Indígenas da Paraíba: Classificação preliminar (I). **Revista Cultura**, n. 5, mar., 1985.

BRASILINO FILHO, Clodoaldo. **Piancó**: 250 anos de história. João Pessoa: Imprell, 2003.

BRITO, Wanderley. **Arqueologia na Borborema.** João Pessoa: JRC ED., 2008.

CARVALHO, Maria Gelza Rocha Fernandes de; TRAVASSOS, Maria do Socorro Barbosa; MACIEL, Valdenora da Silva. Clima, vegetação e solo. In: RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas escolar da Paraíba.** 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

______. Relevo e hidrografia da Paraíba. In: RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas escolar da Paraíba.** 3 ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da terra**. Natal: FJA, 1968.

CAVALCANTI, Francisco Pereira; CAVALCANTI, Franciraldo Loureiro. **Memorial das famílias Pereira Cavalcanti e Lopes Loureiro**. João Pessoa: UNIPÊ, 2006.

FARIA, Francisco C. Pessoa. **Os astrônomos pré-históricos do Ingá**. São Paulo: IBRASA, 1987.

MARIZ, Celso. **Cidade e homens**. 2 ed. João Pessoa: A União, 1985.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 4 ed. Recife: EDUFPE, 2005.

MASCARENHAS, João de Castro et al. **Diagnóstico do município de Emas, Estado da Paraíba**.(Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

OCTÁVIO, José. Igreja e igrejas na expansão setencista. In: OCTÁVIO, José (Org.). **A Paraíba das origens à urbanização**. João Pessoa: UFPB/FUNAPE/FCJA, 1983.

PINTO, Irineu Ferreira. **Datas e notas para a história da Parahyba (II)**. João Pessoa: EDUFPB, 1978.

SAINT-ADOLPHE, J. G. R. Milliet de. **Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil**. Tomo Segundo. Pariz: J. P. Aillaud Editor, 1845.

SAMPAIO, Teodoro. **O Tupi na Geografia Nacional**. São Paulo: Editora Nacional, 1981).

SEIXAS, Wilson. **Viagem Através da Província da Paraíba**. João Pessoa: A União, 1985.

SILVA, Luciana Fátima da. **Álvares de Azevedo**: o poeta que não conheceu o amor foi noivo da morte. São Paulo: Annablume, 2009.

TAVARES, João de Lyra. **Apontamento para a história territorial da Parahyba.** Edição fac-similar. Coleção Mossoroense, vol. CCXLV. Brasília: Senado Federal, 1982.

ANEXOS

LEIS CRIANDO O DISTRITO E O MUNICÍPIO DE EMAS

GOVÊRNO DA PARAIBA

LEI N.° 2.767 , de 15 de Janeiro de 1962

Cria no município de Catingueira o distrito judiciário de Emas e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAIBA:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado no Município de Catingueira o distrito judiciário de Emas, com séde no povoado de igual nome o qual será elevado à categoria de Vila.

Art. 2º - Os limites da unidade judiciária acima instituida serão os mesmos já especificados na lei que o considerou distrito policial.

Art. 3º - É criado no distrito judiciário de Emas um Cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais, o qual será regido pela Lei de Organização Judiciária e demais legislações em vigor.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado da Paraíba, em João Pessoa, 15 de Janeiro de 1962; 73º da Proclamação da República.

GOVÊRNO DA PARAIBA

LEI N.º 3.115 , de 28 de novembro de 1963

Cria o Município de Emas e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAIBA:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Município de Emas, desmembrado do Município de Caatingueira, tendo por sede, a vila do mesmo nome, que passará à categoria de cidade.

Parágrafo único - O Município de Emas é constituido pelos territórios do distrito de igual denominação, com os mesmos limites estabelecidos na Lei que fixa a Divisão Administrativa do Estado.

Art. 2º - Enquanto não se verificarem as eleições para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, o Poder Executivo do novo Município será exercido por um Prefeito nomeado pelo Governador do Estado, o qual, além das atribuições previstas em Lei, poderá elaborar o Orçamento e expedir decretos-leis "ad-referendum" da Câmara Municipal.

Art. 3º - As eleições para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores realizar-se-ão em data designada pelo Tribunal Regional Eleitoral, de acôrdo com a Legislação em vigor.

Parágrafo único - Será de sete (7) o número de Vereadores

- 2 -

à Câmara Municipal do Município ora criado.

Art. 4º - Fica extinto o Sub-Comissariado de Polícia do antigo distrito de Emas e criado em seu lugar, o Comissariado de Polícia do Município ora criado, com os respectivos suplentes, na forma da Lei vigente.

Art. 5º - Para ocorrer às despesas com a execução da presente Lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir o crédito especial de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros).

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado da Paraíba, em João Pessoa, 28 de novembro de 1963; 75º da Proclamação da República.

ELEITORADO E RESULTADOS DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1964 A 2010

ELEITORADO E RESULTADOS DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1964 A 2010

ELEITORADO DO MUNICÍPIO DE EMAS - PARAÍBA

Eleição	Eleitorado		Eleição	Eleitorado
1964 - 1º Turno	514		1994 - 1º Turno	2070
1968 - 1º Turno	874		1994 - 2º Turno	2070
1972 - 1º Turno	1056		1996 - 1º Turno	2267
1974 - 1º Turno	1439		1998 - 1º Turno	2419
1976 - 1º Turno	1465		2000 - 1º Turno	2018
1978 - 1º Turno	1439		2002 - 1º Turno	2688
1982 - 1º Turno	1670		2002 - 2º Turno	2261
1986 - 1º Turno	1641		2004 - 1º Turno	2582
1988 - 1º Turno	1796		2006 - 2º Turno	2688
1989 - 1º Turno	1962		2006 - 2º Turno	2688
1989 - 2º Turno	1962		2008 - 1º Turno	2529
1990 - 1º Turno	1962		2010 - 1º Turno	2687
1990 - 2º Turno	1962		2010 - 2º Turno	2688
1992 - 1º Turno	2046			

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1964

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Aprígio Alves Pereira	PTB	229	50,55%	Eleito
	Capitulino Leite Loureiro	PSD	224	49,45%	Não Eleito
	Total apurado		**453**		

Legenda:
PSD -Partido Social Democrático
PTB -Partido Trabalhista Brasileiro

Cargo: Vice Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	José Amaro de Araújo	PSD	231	52,38%	Eleito
	Edgar Remígio Gomes	PTB	210	47,62%	Não Eleito
	Total apurado		**441**		

Legenda:

PSD -Partido Social Democrático

PTB -Partido Trabalhista Brasileiro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1964

Cargo: Vereador					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Antonio Borges Filho	PSD	70	15,49%	Eleito
	Raul Loureiro Lopes	PSD	58	12,83%	Eleito
	José Veras de Souza	PSD	43	9,51%	Eleito
	Genésio José Diniz	PTB	40	8,85%	Eleito
	Antonio Gomes Sobrinho	PTB	40	8,85%	Eleito
	Manuel Nunes Sobrinho	PSD	34	7,52%	Eleito
	Alípio da Costa Lima	PTB	32	7,08%	Não Eleito
	Manuel Lopes da Silva	PTB	29	6,42%	Não Eleito
	Manoel Dias Neto	PTB	27	5,97%	Não Eleito
	Jaime Alves de Araújo	PSD	26	5,75%	Eleito
	Geraldo Macedo Ferreira	PSD	22	4,87%	Não Eleito
	Henrique Luiz Sobrinho	PSD	22	4,87%	Não Eleito
	Inácio Cabral de Medeiros	PSD	9	1,99%	Não Eleito
	Total apurado		**452**		

Legenda:
PTB -Partido Trabalhista Brasileiro
PSD -Partido Social Democrático

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1968

Cargo: Prefeito					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Irineu Teódulo da Silva *Vice Prefeito: Nestor Pereira de Morais*	ARENA	307	41,04%	Eleito
	Capitulino Leite Loureiro	MDB	299	39,97%	Não Eleito
	Raul Loureiro Lopes *Vice Prefeito: Antônio Gomes Sobrinho*	ARENA2	142	18,98%	Não Eleito
	Votos nulos		0		
	Votos brancos		20		
	Total apurado		768		
	Eleitorado		874		
	Abstenção		106	12,13%	

Legenda:

MDB -Movimento Democrático Brasileiro

ARENA2 -Aliança Renovadora Nacional 2

ARENA -Aliança Renovadora Nacional

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1968

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Genésio José Diniz	ARENA	100	14,18%	Eleito
	Manoel Dias Neto	ARENA	69	9,79%	Eleito
	Geraldo Macedo	MDB	57	8,09%	Eleito
	José Noel	MDB	57	8,09%	Eleito
	Francisco Caripuna	ARENA1	53	7,52%	Eleito
	Angelita Pereira de Sousa	ARENA	44	6,24%	Eleito
	José Gomes Luiz	MDB	39	5,53%	Suplente
	Ivo Batista da Silva	MDB	39	5,53%	Suplente
	Hilda Palmeira dos Santos	ARENA1	38	5,39%	Eleito
	Paulo Loureiro de Lacerda	MDB	35	4,96%	Suplente
	Sebastião Nunes Sobrinho	ARENA	29	4,11%	Suplente
	Firmino Lopes Batista	ARENA	29	4,11%	Suplente
	José Amaro de Araújo	ARENA	27	3,83%	Suplente
	Ada Veras Bezerra	ARENA	25	3,55%	Não Eleito
	João Dias Primo	ARENA	25	3,55%	Não Eleito

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Pedro Fernandes Neto	MDB	20	2,84%	Não Eleito
	Henrique Paulino de Medeiros	ARENA	19	2,7%	Não Eleito
	Votos brancos		27		
	Votos nulos		36		
	Total apurado		768		
	Eleitorado		874		
	Abstenção		106	12,13%	

Legenda:

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

ARENA1 - Aliança Renovadora Nacional 1

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1972

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Antonio Leite Loureiro *Vice Prefeito: José Veras de Souza*	ARENA1	598	54,12%	Eleito
	Nilton Nunes Rodrigues *Vice Prefeito: João Loureiro Batista*	ARENA2	507	45,88%	Não Eleito
	Total apurado		1.105		
	Eleitorado		1.465		
	Abstenção		360	24,57%	

Legenda:

ARENA2 - Aliança Renovadora Nacional 2

ARENA1 - Aliança Renovadora Nacional 1

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1972

Cargo: Vereador					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Nilton Nunes Rodrigues	ARENA	135	16,85%	Eleito
	José Lopes da Silva Neto	ARENA	93	11,61%	Eleito
	Luiz de Morais de Medeiros	MDB	88	10,99%	Eleito
	Luiz Alves Pereira	ARENA	76	9,49%	Eleito
	Gervásio Gomes Batista	ARENA	65	8,11%	Eleito
	Severino Martins da Silva	ARENA	63	7,87%	Eleito
	José Germinio Ferreira	ARENA	56	6,99%	Suplente
	Manoel Leite	ARENA	51	6,37%	Suplente
	Otília Veras de Sousa	MDB	48	5,99%	Eleito
	José Noel	MDB	39	4,87%	Suplente
	Conrado Alves de Araújo	ARENA	29	3,62%	Suplente
	Paulo Loureiro de Lacerda	ARENA	28	3,5%	Suplente
	Antônio Salviano	MDB	27	3,37%	Suplente
	Manoel Barbosa de Lima	ARENA	3	0,37%	Suplente
	Votos brancos		37		
	Votos nulos		42		

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Total apurado		**880**		
	Eleitorado		**1.056**		
	Abstenção		**176**	**16,67%**	

Legenda:

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1976

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Antonio Leite Loureiro *Vice Prefeito: José Veras de Souza*	ARENA1	598	54,12%	Eleito
	Nilton Nunes Rodrigues *Vice Prefeito: João Loureiro Batista*	ARENA2	507	45,88%	Não Eleito
	Total apurado		**1.105**		
	Eleitorado		**1.465**		
	Abstenção		**360**	**24,57%**	

Legenda:

ARENA1 - Aliança Renovadora Nacional 1

ARENA2 - Aliança Renovadora Nacional 2

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 1976

Cargo: Vereador					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Otília Veras de Sousa	MDB	140	13,22%	Eleito
	José Gomes de Melo	ARENA	111	10,48%	Eleito
	Manoel Leite	ARENA	104	9,82%	Eleito
	Severino Martins da Silva	ARENA	90	8,5%	Eleito
	Osvaldo Barbosa de Lima	ARENA	90	8,5%	Eleito
	Maria Dias	ARENA	83	7,84%	Eleito
	Gervásio Gomes Batista	ARENA	75	7,08%	Eleito
	Luiz de Morais de Medeiros	MDB	70	6,61%	Eleito
	José Germinio Ferreira	ARENA	69	6,52%	Suplente
	Luiz Alves Pereira	ARENA	62	5,85%	Suplente
	Amaro Araújo Neto	MDB	60	5,67%	Suplente
	José Lopes da Silva Neto	ARENA	55	5,19%	Suplente
	Mirian Elvina da Conceição	ARENA	50	4,72%	Suplente
	Total apurado		**1.059**		
	Eleitorado		**1.465**		
	Abstenção		**406**	**27,71%**	

Legenda:

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1982

Cargo: Prefeito					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Marcos José Parente Miranda *Vice Prefeito: Otília Veras de Sousa*	PDS1	663	61,67%	Eleito
	Raul Loureiro Lopes *Vice Prefeito: Antonio Gomes Sobrinho*	PDS2	412	38,33%	Não Eleito
	Votos brancos		29		
	Votos nulos		30		
	Total apurado		**1.134**		
	Eleitorado		**1.670**		
	Abstenção		**536**	**32,1%**	

Legenda:

PDS - Partido Democrático Social

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1982

Cargo: Vereador					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Antonio Pereira Neto	PDS	141	13,17%	Eleito
	Lucas Gomes	PDS	113	10,55%	Eleito
	Manuel Nunes Sobrinho	PDS	106	9,9%	Eleito
	Osvaldo Barbosa de Lima	PDS	97	9,06%	Eleito
	Eraldo Morais	PDS	94	8,78%	Eleito
	José Alves Cavalcante	PDS	90	8,4%	Eleito
	José Veras de Souza	PDS	90	8,4%	Eleito
	José Gomes de Melo	PDS	87	8,12%	Suplente
	José Amaro de Araújo	PDS	67	6,26%	Suplente
	Manoel Leite	PDS	61	5,7%	Suplente
	Maria Dias	PDS	55	5,14%	Suplente
	Antônio Salviano	PDS	39	3,64%	Suplente
	Gervásio Gomes Batista	PDS	20	1,87%	Suplente
	Ana Leite Lacerda	PDS	11	1,03%	Suplente
	Votos nulos		28		
	Votos brancos		35		

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Total apurado		**1.134**		
	Eleitorado		**1.670**		
	Abstenção		**536**	**32,1%**	

Legenda:

PDS - Partido Democrático Social

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1988

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
22	**João Cartaxo Loureiro** *Vice Prefeito: Manuel Nunes Sobrinho*	PL	1.064	74,93%	Eleito
15	**Aprígio Alves Pereira** *Vice Prefeito: Manoel Martins de Sousa*	PMDB	356	25,07%	Não Eleito
	Votos nulos		15		
	Votos brancos		212		
	Total apurado		**1.647**		
	Eleitorado		**1.796**		
	Abstenção		**149**	**8,3%**	

Legenda:

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PL - Partido Liberal

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1988

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
22602	**Antonio Pereira Neto**	PL	214	14,3%	Eleito
22620	**Aloísio Gomes de Lima**	PL	162	10,83%	Eleito
22621	**Osvaldo Barbosa de Lima**	PL	149	9,96%	Eleito
22611	**Maria Nunes Trindade**	PL	134	8,96%	Eleito
22601	**Eraldo Morais Carneiro**	PL	97	6,48%	Eleito
15604	**José Gomes de Melo**	PMDB	94	6,28%	Eleito
22610	**Francisco Lima Gomes**	PL	91	6,08%	Eleito
15603	**José Veras de Souza**	PMDB	82	5,48%	Eleito
22635	**Manoel Batista Neto**	PL	77	5,15%	Eleito
22609	**José Barboza de Souza**	PL	52	3,48%	Não Eleito
25601	**Alberto João**	PFL	43	2,87%	Não Eleito
15605	**Edilson Cesar Souza Loureiro**	PMDB	37	2,47%	Não Eleito
22623	**Dezuite Faustino de Souza**	PL	30	2,01%	Não Eleito
22622	**José Alves Cavalcante**	PL	30	2,01%	Não Eleito
15601	**Ana Leite de Lacerda Lima**	PMDB	23	1,54%	Não Eleito
25606	**José Romeu da Silva**	PFL	19	1,27%	Não Eleito

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
15602	**Gabriel de Souza Neto**	PMDB	18	1,2%	Não Eleito
25602	**José Gomes Filho**	PFL	17	1,14%	Não Eleito
25603	**Francisco Caripuna**	PFL	5	0,33%	Não Eleito
25604	**Alessandra Maria Silva dos Santos**	PFL	1	0,07%	Não Eleito
	Legenda do PMDB		62	4,14%	
	Legenda do PFL		33	2,21%	
	Legenda do PL		26	1,74%	
	Votos brancos		73		
	Votos nulos		78		
	Total apurado		**1.647**		
	Eleitorado		**1.796**		
	Abstenção		**149**	**8,3%**	

Legenda:

PL -Partido Liberal

PFL -Partido da Frente Liberal

PMDB -Partido do Movimento Democrático Brasileiro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1992

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
11	**Antônio Leite Loureiro**	PDS	1.076	65,77%	Eleito
15	**Djacir Faustino de Souza**	PMDB	560	34,23%	Não Eleito
	Votos nulos		19		
	Votos brancos		104		
	Total apurado		**1.759**		
	Eleitorado		**2.046**		
	Abstenção		**287**	**14,03%**	

Legenda:

PDS - Partido Democrático Social

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1992

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
11666	**Aloísio Gomes de Lima**	PDS	148	10,86%	Eleito
11699	**Manoel Leite**	PDS	146	10,71%	Eleito
12601	**Francisco Lima Gomes**	PDT	134	9,83%	Eleito
11611	**Maria Nunes Trindade**	PDS	133	9,76%	Eleito
11616	**Edilson Cesar Souza Loureiro**	PDS	122	8,95%	Eleito
11677	**Osvaldo Barbosa de Lima**	PDS	114	8,36%	Eleito
11601	**Eraldo Morais Carneiro**	PDS	110	8,07%	Suplente
11610	**José Romeu da Silva**	PDS	101	7,41%	Suplente
15604	**José Gomes de Melo**	PMDB	88	6,46%	Eleito
15603	**José Veras de Souza**	PMDB	82	6,02%	Eleito
15606	**Marcos Antonio Sedrim Parente**	PMDB	60	4,4%	Suplente
15607	**José Borges de Lima**	PMDB	52	3,82%	Suplente
15605	**Gabriel de Souza Neto**	PMDB	44	3,23%	Suplente
11607	**José Alves Cavalcante**	PDS	23	1,69%	Suplente
11606	**Manoel Batista Neto**	PDS	6	0,44%	Suplente
	Votos brancos		95		

Cargo: Vereador					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
	Votos nulos		108		
	Total apurado		**1.566**		
	Eleitorado		**2.046**		
	Abstenção		**480**	**23,46%**	

Legenda:

PDS - Partido Democrático Social

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1996

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
12	**João Cartaxo Loureiro** *Vice Prefeito: Manoel Martins de Sousa*	PDT	938	51,06%	Eleito
25	**José William Madruga** *Vice Prefeito: Djacir Faustino de Souza*	PFL	899	48,94%	Não Eleito
	Votos nulos		6		
	Votos brancos		22		
	Total apurado		**1.865**		
	Eleitorado		**2.267**		
	Abstenção		**402**	**17,73%**	

Legenda:

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PFL - Partido da Frente Liberal

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 1996

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
12601	**Eraldo Morais Carneiro**	PDT	194	11,47%	Eleito
15604	**João Hércules Bezerra Gomes**	PMDB	188	11,12%	Eleito
12666	**Aloísio Gomes de Lima**	PDT	144	8,52%	Eleito
15603	**Francisco Lima Gomes**	PMDB	142	8,4%	Eleito
12612	**José Romeu da Silva**	PDT	141	8,34%	Eleito
15606	**Marcos Antonio Sedrim Parente**	PMDB	140	8,28%	Eleito
11611	**Alberto Gomes Batista**	PPB	131	7,75%	Eleito
25611	**Maria Nunes Trindade**	PFL	130	7,69%	Eleito
12611	**Manoel Leite**	PDT	96	5,68%	Eleito
25601	**Antônio Pereira Neto**	PFL	84	4,97%	Suplente
12621	**Osvaldo Barbosa de Lima**	PDT	72	4,26%	Suplente
15601	**José Veras de Souza**	PMDB	69	4,08%	Suplente
12606	**Edilson Cesar Souza Loureiro**	PDT	64	3,78%	Suplente
12603	**Gabriel de Souza Neto**	PDT	53	3,13%	Suplente
15608	**João Caetano da Silva**	PMDB	21	1,24%	Suplente
12625	**José Alves Cavalcante**	PDT	15	0,89%	Suplente

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
	Legenda do PDT		7	0,41%	
	Votos nulos		83		
	Votos brancos		91		
	Total apurado		**1.865**		
	Eleitorado		**2.267**		
	Abstenção		**402**	**17,73%**	

Legenda:

PPB - Partido Progressista Brasileiro

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PFL - Partido Da Frente Liberal

PDT – Partido Democrático Trabalhista

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 2000

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
15	José William Madruga *Vice-prefeito: Francisco Gomes Ferreira*	PPB / PFL / PMDB / PSDB	1.254	67,6%	Eleito
12	Manoel Martins de Sousa *Vice-prefeito: João Hércules Bezerra Gomes*	PDT / PPS	601	32,4%	Não Eleito
	Votos brancos		12		
	Votos nulos		92		
	Total apurado		**1.959**		
	Eleitorado		**2.018**		
	Abstenção		**59**	**2,92%**	

Legenda:

PPB - Partido Progressista Brasileiro

PFL - Partido da Frente Liberal

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PPS - Partido Popular Socialista

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 2000

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
45678	Alexandre Henrique Remígio Loureiro	PMDB / PSDB / PFL / PPB	272	14,29%	Eleito
11111	Alberto Gomes Batista	PMDB / PSDB / PFL / PPB	148	7,77%	Eleito
15555	Antônio Pereira Neto	PMDB / PSDB / PFL / PPB	128	6,72%	Eleito
12345	Aloísio Gomes de Lima	PPS / PDT	128	6,72%	Eleito
15603	Francisco Lima Gomes	PMDB / PSDB / PL / PPB	127	6,67%	Eleito
15111	Marcos Antonio Sedrim Parente	PMDB / PSDB / PFL / PPB	116	6,09%	Eleito
12369	Eraldo Morais Carneiro	PPS / PDT	109	5,72%	Eleito
12222	José Romeu da Silva	PPS / PDT	104	5,46%	Eleito
23456	Vicente Júnior Paulo Rufino	PPS / PDT	96	5,04%	Suplente
15611	Maria Nunes Trindade	PMDB / PSDB / PFL / PPB	94	4,94%	Eleito Por Média
12333	Pedro Alves de Maria	PPS / PDT	92	4,83%	Suplente
15601	Gabriel de Souza Neto	PMDB / PSDB / PFL / PPB	90	4,73%	Suplente
15123	Djacir Nunes de Farias	PMDB / PSDB / PFL / PPB	76	3,99%	Suplente
12111	Manoel Leite	PPS / PDT	53	2,78%	Suplente
15333	Maria das Graças Silvestre dos Santos	PMDB / PSDB / PFL / PPB	52	2,73%	Suplente
12789	Pedro Ferreira da Silva	PPS / PDT	44	2,31%	Suplente

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
15666	Helena Araújo da Silva	PMDB / PSDB / PFL / PPB	23	1,21%	Suplente
15660	Antônio Alves Loureiro	PMDB / PSDB / PFL / PPB	17	0,89%	Suplente
11211	Antônio Gomes Batista	PMDB / PSDB / PFL / PPB	2	0,11%	Suplente
	Legenda do PMDB		56	2,94%	
	Legenda do PDT		31	1,63%	
	Legenda do PPB		30	1,58%	
	Legenda do PSDB		10	0,53%	
	Legenda do PPS		6	0,32%	
	Votos brancos		4		
	Votos nulos		51		
	Total apurado		**1.959**		
	Eleitorado		**2.018**		
	Abstenção		**59**	**2,92%**	

Legenda:

PPS - Partido Popular Socialista

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PFL - Partido da Frente Liberal

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PPB - Partido Progressista Brasileiro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 2004

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
15	José William Madruga *Vice-prefeito: Porfírio Catão Cartaxo Loureiro*	PPS / PL / PT / PMDB / PP	1.181	51,55%	Eleito
45	Alexandre Henrique Remígio Loureiro *Vice-prefeito: Ana Alves de Araujo Loureiro*	PTB / PSDB	1.110	48,45%	Não Eleito
	Votos brancos		16		
	Votos nulos		90		
	Total apurado		**2.397**		
	Eleitorado		**2.582**		
	Abstenção		**185**	**7,16%**	

Legenda:

PL - Partido Liberal

PPS - Partido Popular Socialista

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PT - Partido dos Trabalhadores

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PP - Partido Progressista

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 2004

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
14444	Conceição Patrícia Loureiro Souza	PSDB / PTB	245	10,5%	Eleito
15444	João Batista Ferreira Araújo	PL / PT / PMDB / PPS / PP	184	7,88%	Eleito
45111	Orlando Dantas de Sousa	PSDB / PTB	167	7,16%	Eleito
15333	Nilton Nunes Rodrigues	PL / PT / PMDB / PPS / PP	149	6,38%	Eleito
45678	Aloísio Gomes de Lima	PSDB / PTB	148	6,34%	Eleito
22222	Pedro Alves de Maria	PL / PT / PMDB / PPS / PP	128	5,48%	Eleito
15666	José Gomes Filho	PL / PT / PMDB / PPS / PP	123	5,27%	Eleito
15000	Maria Nunes Trindade	PL / PT / PMDB / PPS / PP	109	4,67%	Eleito
15555	Antônio Pereira Neto	PL / PT / PMDB / PPS / PP	108	4,63%	Média
23456	João Hércules Bezerra Gomes	PL / PT / PMDB / PPS / PP	104	4,46%	Suplente
15999	Eraldo Morais Carneiro	PL / PT / PMDB / PPS / PP	103	4,41%	Suplente
15111	Marcos Antônio Sedrim Parente	PL / PT / PMDB / PPS / PP	93	3,98%	Suplente
11111	Simão Pedro Costa	PL / PT / PMDB / PPS / PP	91	3,9%	Suplente
45555	Jose Romeu da Silva	PSDB / PTB	82	3,51%	Suplente
15222	Antônio Alves Loureiro	PL / PT / PMDB / PPS / PP	68	2,91%	Suplente
15123	Aluzenilton Silva de Lucena	PL / PT / PMDB / PPS / PP	65	2,78%	Suplente
15777	Maria das Dores Diniz Neves	PL / PT / PMDB / PPS / PP	64	2,74%	Suplente

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
45123	Helena Araujo da Silva	PSDB / PTB	59	2,53%	Suplente
15789	Damiana Denis Lacerda do Nascimento	PL / PT / PMDB / PPS / PP	37	1,59%	Suplente
45645	Marilene Pereira de Sousa Lima	PSDB / PTB	35	1,5%	Suplente
45000	Jose Borges de Lima	PSDB / PTB	32	1,37%	Suplente
15888	Francisco Lima Gomes	PL / PT / PMDB / PPS / PP	25	1,07%	Suplente
	Legenda do PMDB		38	1,63%	
	Legenda do PSDB		33	1,41%	
	Legenda do PP		32	1,37%	
	Legenda do PTB		7	0,3%	
	Legenda do PPS		2	0,09%	
	Legenda do PL		2	0,09%	
	Legenda do PT		1	0,04%	
	Votos brancos		14		
	Votos nulos		49		
	Total apurado		**2.397**		
	Eleitorado		**2.582**		
	Abstenção		**185**	**7,16%**	

Legenda:

PL - Partido Liberal

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PT - Partido dos Trabalhadores

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PPS - Partido Popular Socialista

PP - Partido Progressista

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 2008

Cargo: Prefeito					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
45	Fernanda Maria Marinho de Medeiros Loureiro *Vice-prefeito: Paulo Gildo de Oliveira Lima Junior*	PR / PSDB / PRB	1.276	53,86%	Eleito
15	José de Arimatéia Nunes Luiz *Vice-prefeito: Nilton Nunes Rodrigues*	PMDB / PT	1.093	46,14%	Não Eleito
	Votos brancos		10		
	Votos nulos		59		
	Total apurado		**2.438**		
	Eleitorado		**2.529**		
	Abstenção		**91**	**3,6%**	

Legenda:

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PT - Partido dos Trabalhadores

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PR - Partido da República

PRB - Partido Republicano Brasileiro

RESULTADO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS – 2008

Cargo: Vereador					
Nº	**Candidato**	**Partido / Coligação**	**Votação**	**% Válidos**	**Situação**
45000	Conceição Patrícia Loureiro Souza	PRB / PSDB / PR	328	14,09%	Eleito
15888	Simão Pedro da Costa	PT / PMDB	236	10,14%	Eleito
15666	José Gomes Filho	PT / PMDB	204	8,76%	Eleito
45678	Aloísio Gomes de Lima	PRB / PSDB / PR	170	7,3%	Eleito
22345	Pedro Alves de Maria	PRB / PSDB / PR	166	7,13%	Eleito
10000	João Batista Ferreira Araujo	PRB / PSDB / PR	142	6,1%	Eleito
15678	Luiza Silvestre Ferreira Pontes	PT / PMDB	126	5,41%	Eleito
13333	Djacir Nunes de Farias	PT / PMDB	123	5,28%	Eleito
45444	Maria Elba Batista	PRB / PSDB / PR	114	4,9%	Suplente
15111	Orlando Dantas de Sousa	PT / PMDB	112	4,81%	Média
15999	Eraldo Morais Carneiro	PT / PMDB	111	4,77%	Suplente
15555	Antônio Pereira Neto	PT / PMDB	109	4,68%	Suplente
45677	Maria das Dores Diniz Neves	PRB / PSDB / PR	78	3,35%	Suplente
15789	Lavoisier Bezerra Gomes	PT / PMDB	75	3,22%	Suplente
15123	Danielle Freitas Alencar	PT / PMDB	71	3,05%	Suplente
45555	Flavio Cirilo Rufino	PRB / PSDB / PR	41	1,76%	Suplente

Cargo: Vereador					
Nº	Candidato	Partido / Coligação	Votação	% Válidos	Situação
15333	Avanildo Gabriel de Souza	PT / PMDB	20	0,86%	Suplente
	Legenda do PSDB		47	2,02%	
	Legenda do PMDB		42	1,8%	
	Legenda do PR		7	0,3%	
	Legenda do PRB		4	0,17%	
	Legenda do PT		2	0,09%	
	Votos brancos		8		
	Votos nulos		102		
	Total apurado		**2.438**		
	Eleitorado		**2.529**		
	Abstenção		**91**	**3,6%**	

Legenda:

PRB - Partido Republicano Brasileiro

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PT - Partido dos Trabalhadores

PR - Partido da República

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

MATRÍCULAS NA REDE ESCOLAR

MATRÍCULAS NA REDE ESCOLAR
MUNICÍPIO DE EMAS – 2009

ENSINO PRÉ-ESCOLAR	MATRÍCULAS
Escola pública municipal	20
Escola privada	15
TOTAL GERAL	35
ENSINO FUNDAMENTAL	MATRÍCULAS
Escola pública estadual	198
Escola pública municipal	443
Escola privada	24
TOTAL GERAL	**665**
Ensino médio	MATRÍCULAS
Escola pública estadual	130
TOTAL GERAL	**130**
ENSINO FUNDAMENTAL	DOCENTES
Escola pública estadual	12
Escola pública municipal	35
Escola privada	4
TOTAL GERAL	
Ensino médio	
Escola pública estadual	9
TOTAL GERAL	
ENSINO PRÉ-ESCOLAR	
Escola pública municipal	1
Escola privada	1
TOTAL GERAL	
ENSINO FUNDAMENTAL	ESCOLAS
Escola pública estadual	2
Escola pública municipal	7
Escola privada	1
TOTAL GERAL	
Ensino médio	
Escola pública estadual	1
TOTAL GERAL	
ENSINO PRÉ-ESCOLAR	
Escola pública municipal	4
Escola privada	1
TOTAL GERAL	

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009.

EMAS – PARAÍBA - CENSO DEMOGRÁFICO 2010

População residente - Total	3.317	pessoas
População residente - Cor ou raça - Branca	1.265	pessoas
População residente - Cor ou raça - Preta	214	pessoas
População residente - Cor ou raça - Parda	1.815	pessoas
População residente - Cor ou raça - Amarela	23	pessoas
População residente - Cor ou raça - Indígena	-	pessoas
População residente - Cor ou raça - Sem declaração	-	pessoas
População residente - Urbana	2.132	pessoas
População residente - Urbana - Cor ou raça - Branca	896	pessoas
População residente - Urbana - Cor ou raça - Preta	139	pessoas
População residente - Urbana - Cor ou raça - Parda	1.090	pessoas
População residente - Urbana - Cor ou raça - Amarela	7	pessoas
População residente - Urbana - Cor ou raça - Indígena	-	pessoas
População residente - Urbana - Cor ou raça - Sem declaração	-	pessoas
População residente - Rural	1.185	pessoas
População residente - Rural - Cor ou raça - Branca	369	pessoas
População residente - Rural - Cor ou raça - Preta	75	pessoas
População residente - Rural - Cor ou raça - Parda	725	pessoas
População residente - Rural - Cor ou raça - Amarela	16	pessoas
População residente - Rural - Cor ou raça - Indígena	-	pessoas

População residente - Rural - Cor ou raça - Sem declaração	-	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Total	3.317	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Pessoa responsável	831	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Cônjuge	587	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Cônjuge de sexo diferente	587	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Cônjuge do mesmo sexo	-	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Filho(a) ou enteado(a)	1.485	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Neto(a) ou bisneto(a)	220	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Outro parente	180	pessoas
Pessoas residentes em domicílios particulares - Condição no domicílio - Sem parentesco	14	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Total	831	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 10 a 14 anos	1	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 15 a 19 anos	8	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 20 a 24 anos	32	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 25 a 29 anos	70	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de	107	pessoas

idade - 30 a 34 anos		
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 35 a 39 anos	94	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 40 a 44 anos	85	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 45 a 49 anos	76	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 50 a 54 anos	54	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 55 a 59 anos	77	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 60 a 64 anos	63	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 65 a 69 anos	52	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 70 anos ou mais	112	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Total	587	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 10 a 14 anos	1	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 15 a 19 anos	10	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 20 a 24 anos	57	pessoas

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 25 a 29 anos	84	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 30 a 34 anos	78	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 35 a 39 anos	74	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 40 a 44 anos	73	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 45 a 49 anos	39	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 50 a 54 anos	42	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 55 a 59 anos	40	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 60 a 64 anos	29	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 65 a 69 anos	29	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, cônjuges das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares - Grupos de idade - 70 anos ou mais	31	pessoas
Pessoas de até 10 anos de idade - Total	689	pessoas
Pessoas de até 10 anos de idade - Grupos de idade - Menos de 1 ano	38	pessoas
Pessoas de até 10 anos de idade - Grupos de idade - 1 ano	69	pessoas
Pessoas de até 10 anos de idade - Grupos de idade - 2 a 10 anos	582	pessoas

Pessoas de até 10 anos de idade, que tinham registro de nascimento de cartório - Total	687	pessoas
Pessoas de até 10 anos de idade, que tinham registro de nascimento de cartório - Grupos de idade - Menos de 1 ano	37	pessoas
Pessoas de até 10 anos de idade, que tinham registro de nascimento de cartório - Grupos de idade - 1 ano	69	pessoas
Pessoas de até 10 anos de idade, que tinham registro de nascimento de cartório - Grupos de idade - 2 a 10 anos	581	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade - Total	2.698	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade - Situação do domicílio - Urbana	1.759	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade - Situação do domicílio - Rural	939	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Total	1.958	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Situação do domicílio - Urbana	1.344	pessoas
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Situação do domicílio - Rural	614	pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade - Total	2.340	pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade - Situação do domicílio - Urbana	1.545	pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade - Situação do domicílio - Rural	795	pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Total	1.628	pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Situação do domicílio - Urbana	1.142	pessoas
Pessoas de 15 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Situação do domicílio - Rural	486	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Total	3.018	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 5 a 9 anos	320	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 10 a 14 anos	358	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 15 a 19 anos	288	pessoas

Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 20 a 29 anos	628	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 30 a 39 anos	483	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 40 a 49 anos	328	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 50 a 59 anos	249	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade - Grupos de idade - 60 anos ou mais	364	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Total	2.119	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 5 a 9 anos	161	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 10 a 14 anos	330	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 15 a 19 anos	272	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 20 a 29 anos	540	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 30 a 39 anos	354	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 40 a 49 anos	201	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 50 a 59 anos	130	pessoas
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, alfabetizadas - Grupos de idade - 60 anos ou mais	131	pessoas
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Total	14	óbitos
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - Menos de 1 ano	-	óbitos
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - 1 a 19 anos	1	óbitos
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - 20	1	óbitos

a 29 anos		
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - 30 a 39 anos	2	óbitos
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - 40 a 49 anos	-	óbitos
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - 50 a 59 anos	-	óbitos
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - 60 a 69 anos	3	óbitos
Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010 - Grupos de idade das pessoas ao falecerem - 70 anos ou mais	7	óbitos
Domicílios particulares permanentes - Tipo de domicílio - Total	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Tipo de domicílio - Casa	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Tipo de domicílio - Casa de vila ou em condomínio	-	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Tipo de domicílio - Apartamento	-	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Tipo de domicílio - Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	-	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Tipo de domicílio - Oca ou maloca	-	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Condição de ocupação do domicílio -Total	819	domicílios

Domicílios particulares permanentes - Condição de ocupação do domicílio - Próprio	565	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Condição de ocupação do domicílio - Alugado	89	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Condição de ocupação do domicílio - Cedido	161	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Condição de ocupação do domicílio - Outra condição	4	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de energia elétrica - Total	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de energia elétrica - Tinham	813	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de energia elétrica - Tinham - de companhia distribuidora	813	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de energia elétrica - Tinham - de outra fonte	-	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de energia elétrica - Não tinham	6	domicílios
Domicílios particulares permanentes que tinham energia elétrica de companhia distribuidora - Existência de medidor do consumo de energia elétrica - Total	813	domicílios
Domicílios particulares permanentes que tinham energia elétrica de companhia distribuidora - Existência de medidor do consumo de energia elétrica - Tinham	726	domicílios
Domicílios particulares permanentes que tinham energia elétrica de companhia distribuidora - Existência de medidor do consumo de energia elétrica - Tinham - de uso exclusivo do domicílio	699	domicílios
Domicílios particulares permanentes que tinham energia elétrica de companhia distribuidora - Existência de medidor do consumo de energia elétrica - Tinham - comum a mais de um domicílio	27	domicílios
Domicílios particulares permanentes que tinham energia elétrica de companhia distribuidora - Existência de medidor do consumo de energia elétrica - Não tinham	87	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Forma de abastecimento de água - Total	819	domicílios

Domicílios particulares permanentes - Forma de abastecimento de água - Rede geral de distribuição	564	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Forma de abastecimento de água - Poço ou nascente na propriedade	81	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Forma de abastecimento de água - Outra	174	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário - Total	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário - Tinham banheiro ou sanitário	729	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário - Tinham banheiro ou sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	398	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário - Tinham banheiro ou sanitário - fossa séptica	75	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário - Tinham banheiro ou sanitário - outro	256	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário - Não tinham banheiro ou sanitário	90	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio - Total	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio - Tinham	710	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio - Tinham - 1 banheiro	617	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio - Tinham - 2 banheiros	88	domicílios

Domicílios particulares permanentes - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio - Tinham - 3 banheiros	3	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio - Tinham - 4 banheiros ou mais	2	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio - Não tinham	109	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Destino do lixo - Total	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Destino do lixo - Coletado	560	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Destino do lixo - Coletado por serviço de limpeza	495	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Destino do lixo - Coletado em caçamba de serviço de limpeza	65	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Destino do lixo - Outro destino	259	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - Total	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 1 morador	66	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 2 moradores	128	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 3 moradores	156	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 4 moradores	179	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 5 moradores	136	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 6 moradores	82	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 7 moradores	32	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Número de moradores - 8 moradores ou mais	40	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Total	819	domicílios

Domicílios particulares permanentes - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Havia	140	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Não havia	613	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Situação do domicílio - Urbana - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Total	564	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Situação do domicílio - Urbana - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Havia	134	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Situação do domicílio - Urbana - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Não havia	381	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Situação do domicílio - Rural - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Total	255	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Situação do domicílio - Rural - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Havia	6	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Situação do domicílio - Rural - Existência de compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio com a pessoa responsável - Não havia	232	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Total	819	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Até 1/4 de salário mínimo	210	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	266	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar	259	domicílios

per capita - Mais de 1/2 a 1 salário mínimo		
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Mais de 1 a 2 salários mínimos	35	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Mais de 2 a 3 salários mínimos	7	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Mais de 3 a 5 salários mínimos	3	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Mais de 5 salários mínimos	5	domicílios
Domicílios particulares permanentes - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita - Sem rendimento	34	domicílios

Fonte: IBGE. Censo 2010.

SINOPSE DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010 – EMAS - PARAÍBA

População residente	3.317	pessoas
Homens	1.673	homens
Mulheres	1.644	mulheres
Domicílios recenseados	1.051	domicílios
Base Territorial		
Área da unidade territorial	240,899	Km²
Representação Política 2006		
Eleitorado	2.688	Eleitores
Produto Interno Bruto dos Municípios 2008		
PIB per capita a preços correntes	4.205,41	Reais
Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2009		
Matrícula - Ensino fundamental - 2009	665	Matrículas
Matrícula - Ensino médio - 2009	130	Matrículas
Docentes - Ensino fundamental - 2009	51	Docentes
Docentes - Ensino médio - 2009	9	Docentes

Serviços de Saúde 2009

Estabelecimentos de Saúde SUS	1	estabelecimentos
Estatísticas do Registro Civil 2009		
Nascidos vivos - registrados - lugar do registro	60	pessoas
Finanças Públicas 2009		
Receitas orçamentárias realizadas - Correntes	7.096.516,82	Reais
Despesas orçamentárias empenhadas - Correntes	6.757.132,13	Reais
Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM	4.362.188,81	Reais
Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2009		
Número de unidades locais	23	Unidades
Pessoal ocupado total	384	Pessoas

PRODUTO INTERNO BRUTO

PRODUTO INTERNO BRUTO DO MUNICÍPIO DE EMAS – 2009

Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	2.314	Mil Reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	1.512	Mil Reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	11.075	Mil Reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	413	Mil Reais
PIB a preços correntes	16.159	Mil Reais
PIB per capita a preços correntes	4.751,01	Mil Reais

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo

PRODUTO INTERNO BRUTO DO MUNICÍPIO DE EMAS – 2008

Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	2.114	Mil Reais
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	1.303	Mil Reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	10.375	Mil Reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	284	Mil Reais
PIB a preços correntes	14.076	Mil Reais
PIB per capita a preços correntes	4.205,41	Mil Reais

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PRODUTO INTERNO BRUTO DO MUNICÍPIO DE EMAS – 2007

Valor adicionado bruto da agropecuária	1.742	Mil Reais
Valor adicionado bruto da indústria	1.372	Mil Reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	8.759	Mil Reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	285	Mil Reais
PIB a preços correntes	12.159	Mil Reais
PIB per capita a preços correntes	3.733	Mil Reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais – Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

PRODUTO INTERNO BRUTO DO MUNICÍPIO DE EMAS – 2006

Valor adicionado bruto da agropecuária	2.330	Mil Reais
Valor adicionado bruto da indústria	975	Mil Reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	7.347	Mil Reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	234	Mil Reais
PIB a preços de mercados correntes	10.886	Mil Reais
PIB per capita	3.615	Mil Reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais – Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

PRODUTO INTERNO BRUTO DO MUNICÍPIO DE EMAS – 2005

Valor adicionado bruto da agropecuária	1.892	Mil Reais
Valor adicionado bruto da indústria	650	Mil Reais
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	6.858	Mil Reais
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	193	Mil Reais
PIB a preço de mercado corrente	9.593	Mil Reais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais – Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

MUNICÍPIO DE EMAS – PB – PECUÁRIA (2010)

Bovinos - efetivo dos rebanhos	4.805	cabeças
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	301	cabeças
Bubalinos - efetivo dos rebanhos	-	cabeças
Asininos - efetivo dos rebanhos	199	cabeças
Muares - efetivo dos rebanhos	81	cabeças
Suínos - efetivo dos rebanhos	1.202	cabeças
Caprinos - efetivo dos rebanhos	3.610	cabeças
Ovinos - efetivo dos rebanhos	4.051	cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	8.601	cabeças
Galinhas - efetivo dos rebanhos	4.830	cabeças
Codornas - efetivo dos rebanhos	-	cabeças
Coelhos - efetivo dos rebanhos	-	cabeças
Vacas ordenhadas - quantidade	725	cabeças
Ovinos tosquiados - quantidade	-	cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade	615	Mil litros
Ovos de galinha - produção - quantidade	27	Mil dúzias
Ovos de codorna - produção - quantidade	-	Mil dúzias
Mel de abelha - produção - quantidade	1.200	Kg
Casulos do bicho-da-seda - produção - quantidade	-	Kg
Lã - produção - quantidade	-	Kg

Fonte: IBGE (2011).

LAVOURA PERMANENTE - 2010

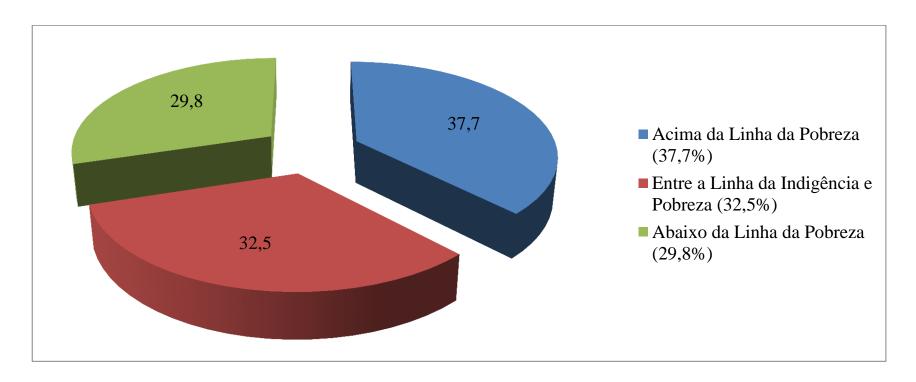
LAVOURA PERMANENTE 2010

Coco-da-baía - Quantidade produzida	39	Mil frutos
Coco-da-baía - Valor da produção	17	mil reais
Coco-da-baía - Área plantada	14	hectares
Coco-da-baía - Área colhida	12	hectares
Coco-da-baía - Rendimento médio	3.550	frutos por hectare
Goiaba - Quantidade produzida	165	toneladas
Goiaba - Valor da produção	53	mil reais
Goiaba - Área plantada	26	hectares
Goiaba - Área colhida	26	hectares
Goiaba - Rendimento médio	6.559	quilogramas por hectare
Manga - Quantidade produzida	243	toneladas
Manga - Valor da produção	93	mil reais
Manga - Área plantada	33	hectares
Manga - Área colhida	33	hectares
Manga - Rendimento médio	7.000	quilogramas por hectare

ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL 2010

Nascidos vivos - registrados - lugar do registro	63	pessoas
Nascidos vivos - registrados - por lugar de residência da mãe	64	pessoas
Nascidos vivos - ocorridos no ano - por lugar de residência da mãe	60	pessoas
Nascidos vivos em hospital - ocorridos no ano - por lugar de residência da mãe	57	pessoas
Casamentos - registrados no ano - lugar do registro	-	casamentos
Óbitos - ocorridos no ano - lugar do registro	9	pessoas
Óbitos em hospital - ocorridos no ano - lugar do registro	5	pessoas
Óbitos - ocorridos no ano - lugar de residência do falecido	7	pessoas
Óbitos - ocorridos no ano - menores de 1 ano - lugar de residência do falecido	-	pessoas
Óbitos fetais - ocorridos e registrados no ano - lugar de residência da mãe	1	pessoas
Separações judiciais - concedidas no ano - em 1a instancia - lugar da acao do processo	-	separações
Divórcios - concedidos no ano - em 1ª instancia - lugar da ação do processo	-	divórcios
Separações por escritura pública - tabelionatos de notas	-	separações
Divórcios por escritura pública - tabelionatos de notas	-	divórcios

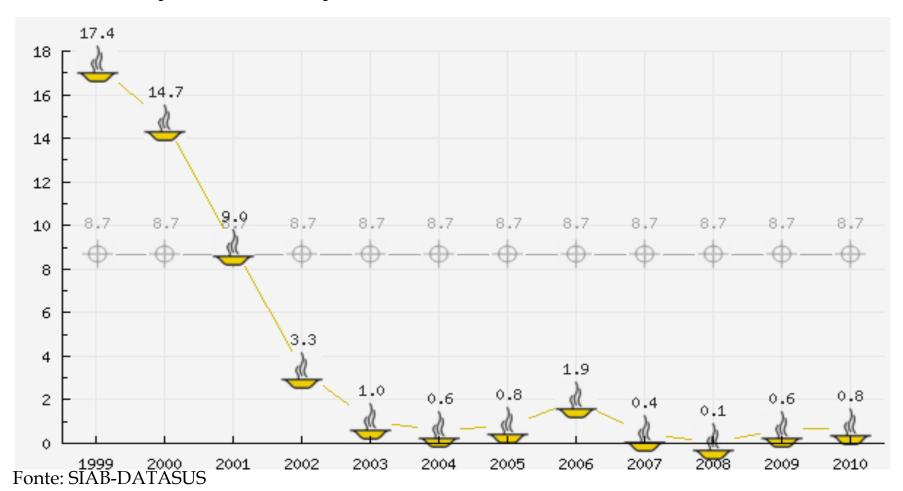
PROPORÇÃO DE MORADORES ABAIXO DA LINHA DA POBREZA E INDIGÊNCIA - 2010

PROPORÇÃO DE MORADORES ABAIXO DA LINHA DA POBREZA E INDIGÊNCIA – 2010

No município de Emas, de 1991 a 2010, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo reduziu em 31,0%; para alcançar a meta de redução de 50%, deve ter, em 2015, no máximo 44,8%.

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem rendimento per capita menor que 1/2 salário mínimo. No caso da indigência, este valor será inferior a 1/4 de salário mínimo.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS DESNUTRIDAS – 1999-2010

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS DESNUTRIDAS - 1999-2010

Fonte: SIAB-DATASUS

Em 2010, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 1.187; destas, 0,8% estavam desnutridas.

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - 2010

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

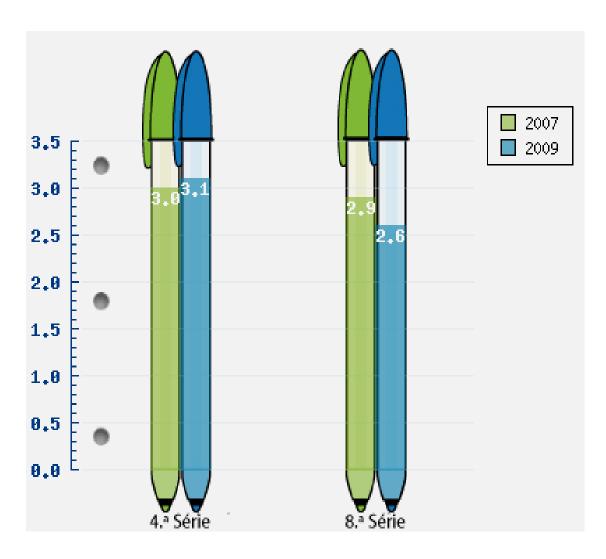
27,9%

39,7%

Fonte: Ministério da Educação - INEP

A distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do ensino fundamental, 27,9% estão com idade superior à recomendada chegando a 39,7% de defasagem entre os que alcançam o ensino médio

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) - 2007/2009

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) - 2007/2009

O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 4ª e 8ª séries, podendo varia de 0 a 10.

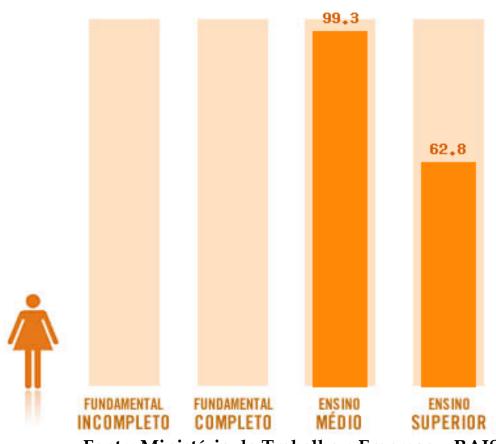
Este município está na 4.935ª posição, entre os 5.564 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4ª série e na 5.104ª, no caso dos alunos da 8ª série.

O IDEB nacional, em 2009, foi de 4,4 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,7 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,4 e 5,9.

Fonte: Ministério da Educação - IDEB

O RENDIMENTO FEMININO EM RELAÇÃO AO MASCULINO SEGUNDO OCUPAÇÃO FORMAL E ESCOLARIZAÇÃO - 2010

O RENDIMENTO FEMININO EM RELAÇÃO AO MASCULINO SEGUNDO OCUPAÇÃO FORMAL E ESCOLARIZAÇÃO - 201

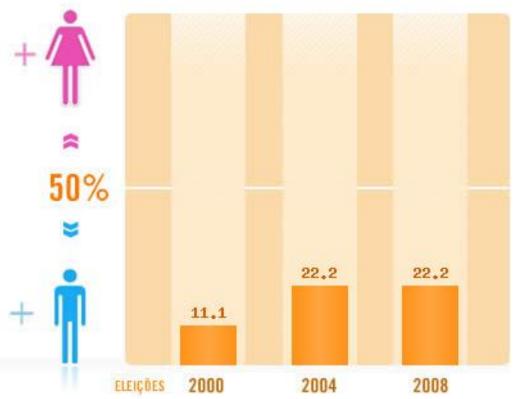
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2010

Com relação à inserção no mercado de trabalho, havia menor representação das mulheres.

A participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 64,0% em 2010.

O percentual do rendimento feminino em relação ao masculino era de 96,0% em 2010, independentemente da escolaridade.

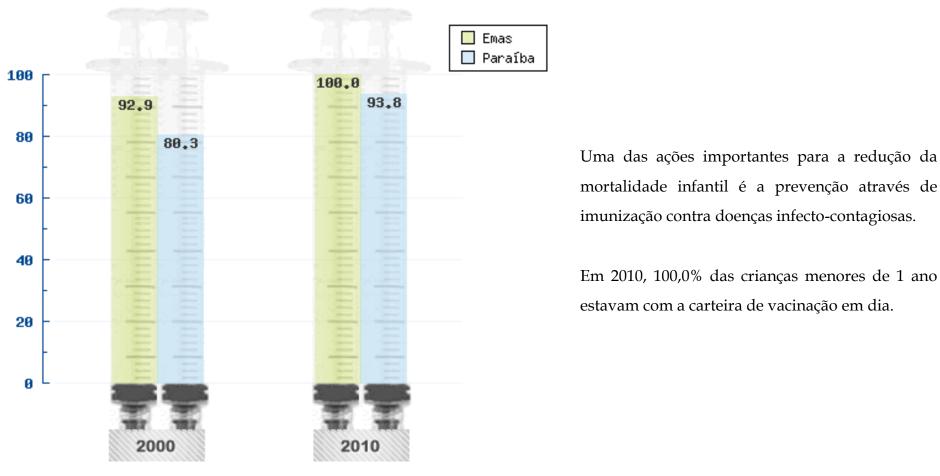
Entre os de nível superior o percentual passa para 62,8%.

PROPORÇÃO DE ASSENTOS OCUPADOS POR MULHERES NA CÂMARA DE VEREADORES: 2000/2004/2008

PROPORÇÃO DE ASSENTOS OCUPADOS POR MULHERES NA CÂMARA DE VEREADORES: 2000/2004/2008

A Proporção de mulheres eleitas para a Câmara de Vereadores no município foi de 22,2%

Fonte: TER-PB

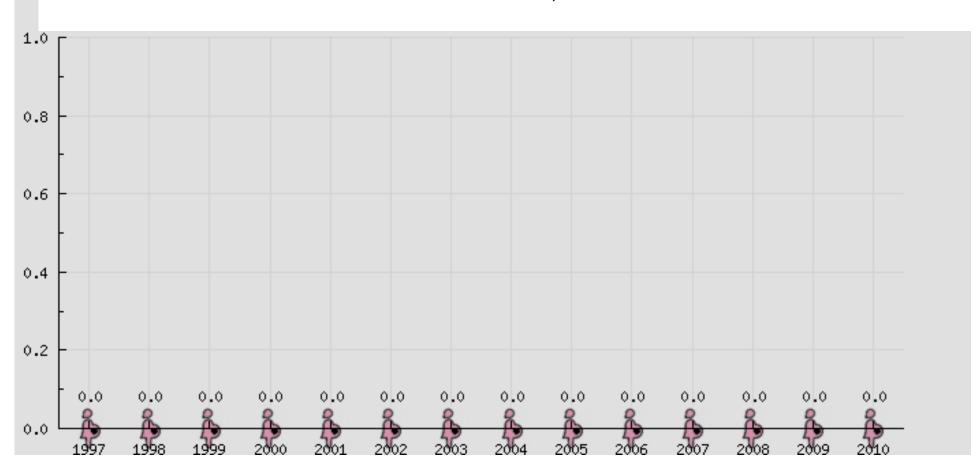
PERCENTUAL DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO COM VACINAÇÃO EM DIA - 2000-2010

PERCENTUAL DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO COM VACINAÇÃO EM DIA - 2000-2010

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção através de imunização contra doenças infecto-contagiosas.

Em 2010, 100,0% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia.

TAXA DE MORTALIDADE MATERNA (A CADA 100 MIL NASCIDOS VIVOS) - 1997-2010

TAXA DE MORTALIDADE MATERNA (A CADA 100 MIL NASCIDOS VIVOS) - 1997-2010

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Não houve óbitos de crianças menores de um ano no município, de 1995 a 2010.

A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde - OPAS é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos.

No Brasil, em 2006, esse número foi de 55,1; mas devido as subnotificações estaria próximo de 77,2 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSA.

Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto).

É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes.